POLÍTICA

VAGAS AO SENADO NO CENTRO DAS ARTICULAÇÕES PARA AS ELEIÇÕES DE 2026 NO CEARÁ

PÁGINAS 8 E 9

ANA RUTE RAMIRES

COLUNA ESTREIA DEBATENDO SOBRE A REALIZAÇÃO DE UMA MARATONA EM FORTALEZA

PÁGINA 27

NOTÍCIAS

GASOLINA, DIESEL E BOTIJÃO DE GÁS TÊM QUEDA DE PREÇO NO CEARÁ

PÁGINA 12

ESPORTES

CEARÁ BATE O GRÊMIO NO CASTELÃO, VENCE 1ª NA SÉRIE A E AMPLIA BOA SEQUÊNCIA EM CASA

PÁGINA 25

ANO XCVIII – EDIÇÃO Nº 32.782 – FORTALEZA – CE / R$ 5,00

O POVO

DOM.
6/4/2025
97 ANOS

A NOVA ORDEM ECONÔMICA MUNDIAL

IMPACTOS NO BRASIL E NO CEARÁ

REPORTAGEM, PÁGINAS 6 E 7; FAROL, PÁGINA 2; CHARGE, PÁGINA 4; NOTÍCIAS, PÁGINA 11

9 771517 681013

A SEMANA

O DIA DA NOSSA LIBERTAÇÃO DE TRUMP

FCO FONTENELE



PELO TARIFAÇO anunciado por Donald Trump, produtos importados do Brasil serão taxados em 10%

JOGO ARRISCADO O tarifaço de Trump chegou ao Brasil com o percentual mínimo aplicado por ele aos países, de 10%. Mesmo no mais baixo patamar de taxação, não é um movimento positivo para o País. É mais custo das exportações brasileiras para o segundo maior, até então, "parceiro comercial". O primeiro é a China. E o movimento norte-americano contra os produtos daqui nem sequer fez sentido no discurso que o presidente dos Estados Unidos prega de reciprocidade, quando fala em querer mais vantagens para o país dele.

Isso porque o Brasil, por exemplo, juntamente com a Austrália e o Reino Unido, ficavam entre os maiores déficits nessa relação comercial. Eram inclusive chamados de países limpos. Na verdade, nada fez sentido. Sem mostrar os cálculos, parece até mesmo que foi só colocar na IA Grok: 'Em quanto devo taxar os outros países' e ela deu uma lista a Trump. Brinco assim, pois quando a inteligência artificial erra, ela potencializa esse erro exponencialmente. O aparecimento das ilhas Heard e Mcdonald (ambas em território australiano), na tabela de botequim apresentada na quarta-feira, 2 de abril, locais estes que não têm habitantes e são povoadas por pinguins, somente escancara a esquisitice ou bizarrice que anda acontecendo no mundo. Heard e Mcdonald sequer fizeram transações comerciais com os Estados Unidos para entrarem no tarifaço em busca de reciprocidade comercial.

Fato é que vimos a semana fechar com os principais mercados mundiais em queda. E não foi um evento inesperado da natureza, como um furacão, ou uma pandemia, ou porque um banco faliu. Foi mesmo porque Donald Trump tomou uma decisão sem precedentes na história para forçar que as empresas produzam nos Estados Unidos, mas que de imediato causou um rebuliço nos mercados e fez com que uma nova ordem econômica mundial de parcerias começasse a se desenhar. Portanto, o Dia da Liberdade citado por Trump pode ser o começo da liberdade para que outras parcerias comerciais, como as que o Brasil tem, fortaleçam-se.

Beatriz Cavalcante
JORNALISTA DO O POVO



Aprovação de Lula balança, mas ele ainda lidera. Até quando?

AVALIAÇÃO. O presidente Lula já vinha vendo seus números, em pesquisas de opinião, derreterem desde o fim do ano passado. Apesar disso, existia uma sobra considerável quando se falava em cenário eleitoral. Março e abril de 2025, no entanto, trouxeram um cenário ainda mais complicado, como capturado pela pesquisa GenialQuaest. Embora outros levantamentos já tenham trazido um cenário similar, a pesquisa mostrou: queda na aprovação, aumento da desaprovação e diminuição do apoio a uma possível reeleição.

Entre os recortes do resultado mais recente da Quaest, talvez um dos piores baques para a gestão seja o desempenho no Nordeste. A região registrou a maior queda na aprovação dentre outras áreas do País. A desaprovação disparou nove pontos percentuais. A Datafolha, divulgada nesse sábado,5, pode ser lida em tom de certo alívio. Mostra uma estancada na queda da popularidade, mas taxa de reprovação supera o nível de aprovação. Copo meio cheio ou meio vazio?

A um ano e meio das eleições, os resultados não parecem afetar a escolha em um eventual segundo turno. Lula ainda lidera contra adversários. Mas ficam algumas perguntas: caso os índices permaneçam, o presidente ainda terá margem para a candidatura? Essa liderança vai durar até a eleição?

O desempenho, caso siga neste rumo, deve pressionar a empreitada de enfrentar um cenário que se escreve para ser tão apertado como foi em 2022. É uma liderança, mas até quando? Vai ser o suficiente?

Júlia Duarte
JORNALISTA DO O POVO



A aposta da Globo nos seus 60 anos, Vale Tudo é "brat"

NOVELA O remake de "Vale Tudo" finalmente estreou na TV. A produção era a mais comentada entre os telespectadores fiéis e a turma saudosista, pois era a promessa de dar novos rostos a papéis marcantes de um grande sucesso.

Entre os infinitos debates sobre o folhetim, o retrato do Brasil sempre esteve no centro das discussões. Isso porque a trama original é de 1988, período pós-ditatorial do País, que vivia uma hiperinflação de 933,62%. A icônica e impiedosa vilã Odete Roitman foi criada sob o reflexo da elite nacional: arrogância, discriminação e desprezo pela nação.

A regravação, no entanto, se sustenta pelos temas centrais da obra: corrupção e abismo social, ainda atuais no Brasil. A linguagem, no entanto, mudou. Desde a última segunda-feira, 31, acompanhamos a história que mantém cenas marcantes da referência, mas com uma cara moderninha. Maria de Fátima, a protagonista, não quer mais ser modelo, mas sim uma influenciadora digital.

Sobre ela, outra mudança: a recepção do público. Se antes ela era completamente odiada por suas "trambicagens", hoje ela é vista como um ícone "brat" (mimada / desobediente) e tem a torcida das mídias sociais.

"Vale Tudo" de 2025 é a grande aposta dos 60 anos da Globo, que tenta se recuperar dos recordes negativos de audiência e, para isso, está pisando em ovos para agradar o público conservador e a geração das divas "brat" na internet.

Raquel Aquino
JORNALISTA DO O POVO



A MANCHETE

QUINTA-FEIRA, 3

O tarifaço de Trump

Já previsto quando do discurso de posse em janeiro, o tarifaço de Donald Trump foi anunciado. O presidente dos Estados Unidos impôs uma série de taxas em reciprocidade aos seus parceiros comerciais. O Brasil será impactado com taxas de 10%, o patamar mínimo, assim como a maioria dos países latino-americanos. Ao todo, 185 países serão impactados por taxas entre 10% e 50%. A tarifa de 25% a todos os carros importados aos EUA já passou a valer de imediato. O tarifaço e os impactos dele foram manchete da edição do **O POVO** de quinta-feira, 3.



O POVO

TARIFAÇO DE TRUMP

EUA IMPÕEM TAXA DE 10% PARA PRODUTOS VINDOS DO BRASIL

FRASES
DA SEMANA

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



"AOS MEUS SEGUIDORES E ÀS PESSOAS QUE GOSTAM DE MIM E CONCORDAM COM AS COISAS QUE EU ACREDITO, GOSTARIA QUE VOCÊS ME INDICASSEM QUAIS OS PARTIDOS QUE VOCÊS ACHAM QUE EU DEVO FAZER PARTE, PORQUE EU VOU TER REUNIÕES COM OUTROS PARTIDOS"

ANDRESSA URACH, produtora de conteúdo adulto, ao revelar desejo de ser candidata nas próximas eleições

"PRONTOS PRA VIVER O MAIOR AMOR DO MUNDO! NOSSO AMOR TRANSBORDOU E AGORA SOMOS TRÊS"

CAROL PEIXINHO (INFLUENCIADORA) E THIAGUINHO (CANTOR), ao anunciarem, nas redes sociais, gravidez do primeiro filho do casal

"Não estou brincando"

DONALD TRUMP, ao falar sobre tentativa de obter terceiro mandato na presidência dos EUA, embora a Constituição americana proíba

ISAC NÓBREGA/PR



"ACHO UM ABSURDO [ELE TER VIRADO RÉU], MAS AO MESMO TEMPO ENTENDO QUE TEM MUITA GENTE A QUEM INTERESSA QUE O BOLSONARO SEJA CULPADO DE ALGUMA COISA QUE ELES NÃO CONSEGUEM PROVAR"

REGINA DUARTE, atriz, ao comentar decisão do STF que tornou Bolsonaro réu por tentativa de golpe

JULIO CAESAR



"Não é razoável estarem me cobrando em 90 dias coisas que não foram feitas em 12 anos. Os dois últimos prefeitos dessa Capital eram médicos e eram para ter vergonha na cara e estar com a consciência de não poder dormir"

EVANDRO LEITÃO, prefeito de Fortaleza, durante evento de entrega de um posto de saúde em Fortaleza, sobre as dificuldades financeiras nas quais recebeu a Prefeitura

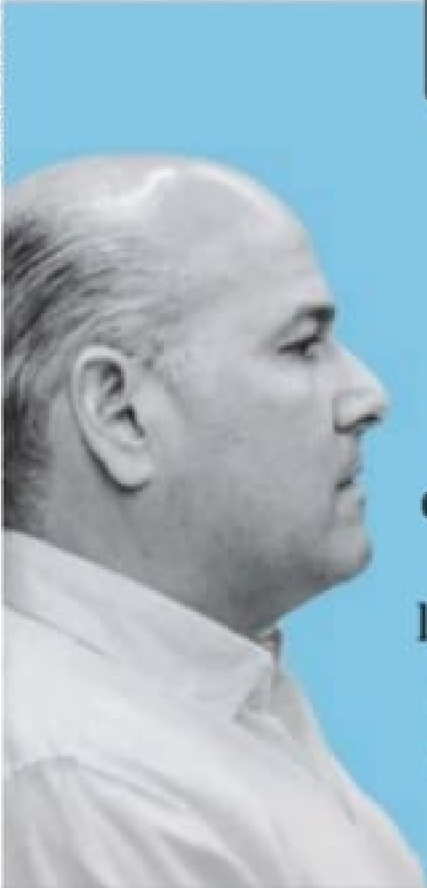
"HOJE É DIA DE LEMBRARMOS DA IMPORTÂNCIA DA DEMOCRACIA, DOS DIREITOS HUMANOS E DA SOBERANIA DO POVO PARA ESCOLHER NAS URNAS SEUS LÍDERES. E DE SEGUIRMOS FORTES E UNIDOS EM SUA DEFESA CONTRA AS AMEAÇAS AUTORITÁRIAS QUE, INFELIZMENTE, AINDA INSISTEM EM SOBREVIVER"

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, em publicação nas redes sociais, ao falar sobre os 61 anos do golpe de 1964

"O CANDIDATO DA DIREITA CHAMA-SE TARCÍSIO DE FREITAS. A ELITE DE SÃO PAULO JÁ O ABRAÇOU"

JOSÉ DIRCEU, ex-ministro do Governo Lula, ao comentar cenário eleitoral para 2026

SAMUEL SETUBAL



"Uma fala agressiva, que lembrou até os seus tempos de dirigente de futebol, em que se envolvia em bate-bocas e confusões nos estádios. Prefeito, agora você é líder de uma das maiores capitais do Brasil, tarefa que demanda equilíbrio"

ROBERTO CLÁUDIO, ex-prefeito de Fortaleza, sobre as críticas do prefeito Evandro Leitão à sua gestão

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



"ESTOU ENTRANDO EM UMA FASE DIFÍCIL. NO BRASIL, JÁ FIZEMOS TUDO O QUE PODÍAMOS, AGORA MINHA CHANCE DE CURA ESTÁ NO EXTERIOR, E É PARA LÁ QUE EU VOU"

PRETA GIL, cantora, ao falar sobre seu tratamento contra o câncer, em entrevista ao programa Domingão com Huck, da Globo

"ESSA FOI A DECISÃO DO UNIÃO BRASIL: CAMINHAR COM TEMPO PARA QUE AS PESSOAS CONHEÇAM NOSSO TRABALHO. QUEM CONHECE O GOVERNO DE CAIADO, VOTA EM CAIADO"

RONALDO CAIADO (UB), governador de Goiás, em lançamento de pré-candidatura à Presidência do Brasil

"A CULTURA É SUBSTANTIVO FEMININO, BEM COMO A LITERATURA. MUITO JUSTO, ENTÃO, NOSSA BIENAL ASSUMIR SUA MULHERIDADE"

LUISA CELA, secretária da Cultura do Estado, em artigo publicado no **O POVO** (4/4/2025)

MAURO PIMENTEL / AFP



"LINA. LINA, QUERIDA, A GENTE TEM QUE SE CONDUZIR NA VIDA, TEM QUE TER FÔLEGO, TEM QUE TER SONHO. A VIDA É SONHO. SE É SONHO, A GENTE TEM QUE REALIZAR O SONHO COM O NOSSO FÔLEGO"

FERNANDA MONTENEGRO, atriz, em perfil no Instagram, em mensagem de apoio para a artista Linn da Quebrada, que passa por um quadro de depressão e abuso de substâncias, segundo sua assessoria de imprensa

OP+ MAIS FRASES mais.opovo.com.br

Eufrázio

CHARGE \ Clayton

CHARGE@OPOVO.COM.BR



2 DEDOS DE PROSA

FABIANO LEITÃO

O TROMPETISTA MILITANTE DO PT

O Supremo Tribunal Federal (STF) tornou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) réu por diversos crimes, dentre eles, tentativa de golpe de Estado. O fato teve grande impacto na política brasileira e repercutiu de todas as formas entre parlamentares, imprensa e população.

Mas uma reação chamou atenção. Enquanto Bolsonaro falava a jornalistas no fim de tarde do dia em que entrou oficialmente no banco de réus, a alguns metros de distância, um homem tocou um trompete. Duas músicas puderam ser ouvidas pelo ex-presidente e todos que acompanhavam a fala: "Tá na Hora do Jair Já Ir Embora", muito popular nas eleições de 2022, e a "Marcha Fúnebre" de Frédéric Chopin.

Bolsonaro, inclusive, chegou a interromper sua fala com uma risada para aguardar o fim das músicas. A reação repercutiu e, até quem não estava no momento ao vivo, conseguiu ver o momento. O outro protagonista do fato, do outro lado do instrumento, era Fabiano Leitão, conhecido como Fabiano Trompetista. Ele é músico e militante há anos do Partido dos Trabalhadores (PT).

Fabiano é figura conhecida dos corredores do Congresso Nacional por já ter tocado o instrumento de sopro em outros momentos. Na conta, eventos do governo federal e para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Muitos são os registros que o militante tem na presença do presidente No repertório, a música "Ordem e Progresso" de Beth Carvalho relembrando o trecho que diz: "Esse é o nosso país, essa é a nossa bandeira, é por amor a essa pátria Brasil que a gente segue em fileira".

Em entrevista ao **O POVO** News, ele contou que tocar tais músicas foi um recado para os que não acreditam na Justiça no país. O militante comemorou a decisão do STF, relembrando a memória de vítimas da Ditadura Militar. Ele também fala do orgulho de ser militante de anos do PT.

O POVO - Você é uma figura bem conhecida no meio político, mas acredito que nenhuma das suas apresentações tenha tido tanto impacto e viralizado como essa. Pra começar eu queria que você se apresentasse, contasse um pouco da sua história, qual a sua ligação com o PT e como foi essa decisão de utilizar seu talento com o trompete para fazer essas manifestações políticas.

Fabiano Trompetista - Sou filiado ao Partido dos Trabalhadores, sou militante do Partido dos Trabalhadores, maior partido desse país, partido que tirou o nosso povo da miséria, que botou o pobre trabalhador nas universidades e me orgulho muito disso, de defender esse partido, de defender o nosso povo.

E a manifestação foi uma manifestação em memória dos que tombaram na ditadura, inclusive meu tio Francisco Celso Leitão, (além de) todo esse povo que morreu, Rubens Paiva. Então, isso é um recado muito bem dado para quem não acredita na Justiça desse país. Nós esperamos muito por esse momento.

Muitos dos nossos sequer chegaram a ter esperança nesse momento, mas esse momento chegou. É o primeiro passo que a Justiça desse país se reconcilia com a história do nosso povo. Então, eu vi que o Bolsonaro deu uma risada logo quando eu comecei a tocar, essa risadinha aí é de desespero. Porque ele sabe que a Justiça dele vai chegar. E quem sabe faz a hora e espera acontecer, a gente esperou muito pra isso acontecer.

OP - A polícia chegou até você, tentou impedir a sua apresentação, como foi esse momento de tensão durante a sua apresentação?

Fabiano - É um momento triste para nossa democracia porque eram dois policiais legislativos que, infelizmente, desconhecem as leis porque se você olhar bem as imagens eu estava bem distante, na via pública, estava no estacionamento do Senado. Então eu me coloquei em um local onde eu poderia tocar. Eles poderiam ter agido contra mim se eu estivesse lá dentro do Congresso interrompendo os trabalhos como eles falaram, mas não, eu estava inclusive ajudando a democracia.

Os trabalhadores do Legislativo, sendo do Senado ou da Câmara, eles têm que escutar as livres manifestações democráticas como se estivesse um carro de som ali, como eu falei para um deles. Então eu fico triste porque são trabalhadores iguais ao que vos fala. Eu tava ali por eles também que foram agredidos no dia 8 (de janeiro), que correram risco de vida, muitos desses trabalhadores aí. É a tristeza por eles não entenderem o porquê que a gente luta. Por eles.


RICARDO STUCKERT / PR

FOI UMA MANIFESTAÇÃO EM MEMÓRIA DOS QUE TOMBARAM NA DITADURA"

Guilherme Gonsalves
guilherme.gonsalves@opovo.com.br



NOVA TERRA BÁRBARA

Coleção **NOVA Terra Bárbara:**
Há 25 anos resistindo para não esquecermos daqueles(as) que construíram o Ceará.



Escaneie o QR Code
e compre já sua coleção em
livrariaedr.org.br



Patrocínio

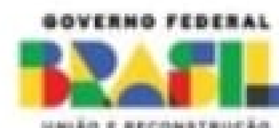






Realização





EDIÇÃO: IRNA CAVALCANTE | IRNACAVALCANTE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

CONCEPÇÃO: CAMILA NOBRE / MONTAGEM: ROBSON PIRES COM ADOBE STOCK

A NOVA ORDEM ECONÔMICA MUNDIAL

| COMÉRCIO INTERNACIONAL | O tarifaço promovido pelos EUA sacudiu mercados e fez países reverem relações e negócios

ARMANDO DE OLIVEIRA LIMA
TEXTO
armando.lima@opovo.com.br

CAMILA NOBRE
DESIGN
camila.nobre@opovo.com.br

LUCIANA PIMENTA
INFOGRAFIA
opovo@opovo.com.br

O Dia da Libertação, como foi batizado o dia 2 de abril pelo presidente Donald Trump ao impor tarifas aos parceiros comerciais dos Estados Unidos, foi o estopim para que as principais economias do mundo anunciassem quebras de acordos, retaliações e apoios a partir dos quais uma nova ordem econômica mundial se projeta.

Responsável por movimentar pouco mais de US$ 800 bilhões com importações entre janeiro e fevereiro de 2025, Trump fez uma jogada considerada arriscada, que pode fazer com que o peso dos EUA no comércio internacional seja comprometido, se as taxas forem cumpridas a cabo.

Na prática, ele calculou as perdas dos americanos em diversas atividades produtivas e estabeleceu a sobretaxa para, segundo ele, reequilibrar a economia americana, fazendo "a América rica novamente" com uma espécie de "declaração de independência econômica".

"Nós não podemos deixar de reconhecer que o Estados Unidos é uma liderança global e o que se pensa lá, de uma certa forma, tem impacto no mundo todo. Mas a verdade é que nós vivemos uma mudança, uma nova ordem mundial, estamos falando sobre isso", descreve Roseane Medeiros, secretária de Relações Internacionais do Governo do Ceará.

Como os demais líderes mundiais, ela também não encontrou a lógica que motivou os percentuais aplicados por Trump, os quais variam de 10%, caso do Brasil, a 50% - caso de Saint-Pierre e Miquelon (coletividade de ultramar da França) e Lesoto (África), uma vez que "não deu para saber exatamente quais os critérios que foram utilizados e como é que chegaram a esses percentuais".

O economista e doutor em Relações Internacionais Igor Lucena observa, no entanto, que a jogada de Donald Trump, apesar do barulho causado na última semana, é conhecida do mercado por chamar a atenção para renegociar as condições caso a caso, muitas vezes, sequer efetivando as tarifas anunciadas. Se vai conseguir atingir os objetivos, é outra história.

"Tudo depende de como vão ser as respostas dos outros países. Nós estamos na porta de uma guerra comercial. Se as nações vão para negociações caso a caso, significa que a estratégia dele está certa, o risco de recessão cai e vamos ver uma volta radical dos mercados. Agora, se as tarifas aumentam na Europa, na China e ninguém cede, ninguém negocia, aí realmente há o perigo de recessão."

Perguntado sobre o posicionamento chinês de acionar a Organização Mundial do Comércio (OMC), também mencionado pelo governo brasileiro em algumas ocasiões, Lucena diz não ver mais legitimidade em órgãos internacionais como a OMC para mediar conflitos desse porte.

"Aquela ideia do mundo plano, de buscar as matérias-primas e ver onde tem mais competitividade, isso aí foi abalado e ninguém quer mais ficar na dependência de um outro país", observa Roseane.

A lógica usada por Trump para aplicar os percentuais, explica o economista Ricardo Coimbra, mensura o que, no entender do presidente dos Estados Unidos, está descompensado em relação aos americanos.

"Ele está mudando como se gerasse uma perspectiva de disputa em mercados onde tem algum tipo de desequilíbrio e essas tarifas diferentes são utilizadas exatamente para gerar algum tipo de reequilíbrio nas relações. Ou seja, é como se ele estivesse querendo romper todas as relações de comércio em setores específicos de atividade de acordo com as suas características específicas", considera.

Mônica Luz, coordenadora do Núcleo de Práticas em Comércio Exterior da Universidade de Fortaleza, avalia que a retórica de Trump interpreta o tarifaço como forma de "corrigir práticas ilegais que ele vê com relação à transferência de tecnologia."

Ciente do risco que a economia brasileira corre a partir das medidas, o governo brasileiro agiu em parceria com o Congresso em um projeto de reciprocidade tarifária capaz de unir governo e oposição como nunca antes na história recente do País.

O projeto, no entanto, já nas mãos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para sanção, foi freado após o Brasil ser colocado juntamente com os países de menor taxação entre as aplicadas pelos Estados Unidos.

"A medida é boa para a defesa nacional do ponto de vista institucional, mas eu não acho que ela deve ser feita. Expandir o sistema de reciprocidade contra os Estados Unidos pode instigar o governo americano a aumentar a tarifa e colocar todo mundo em situação pior", diz Lucena.



RECIPROCIDADE ECONÔMICA

A RESPOSTA DO GOVERNO BRASILEIRO

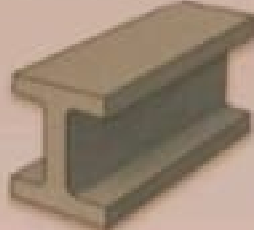
O texto aprovado pelo Congresso prevê as seguintes medidas protecionistas que podem acarretar contramedidas do Poder Executivo:

- Interferência em escolhas soberanas do Brasil por meio de adoção de medidas comerciais unilaterais;
- Violação de acordos comerciais; ou
- Exigência de requisitos ambientais mais onerosos do que os parâmetros, normas e padrões de proteção ambiental adotados pelo Brasil, descritos no Acordo de Paris (Decreto 9.073, de 2017), no Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651, de 2012), na Política Nacional de Mudança Climática (Lei 12.187, de 2009) e na Política Nacional de Meio Ambiente (Lei 6.938, de 1981).

O EFEITO DAS MEDIDAS NA REALIDADE DOS BRASILEIROS

FONTE: Camila Tapias, sócia fundadora do Utumi Advogados

AÇO



Como o Brasil é um dos maiores exportadores de aço para o mercado americano, e o Ceará é um dos destaques, a imposição de tarifa de 25% deve ter um impacto direto sobre a competitividade do produto nacional nas exportações.

O setor de mineração — especialmente as empresas que fornecem minério de ferro, insumo fundamental para a produção de aço — deve enfrentar uma redução na demanda.

A redução na produção e nas exportações pode levar ao aumento do desemprego nas indústrias diretamente atingidas, mas também em toda a cadeia de fornecedores e serviços associados.

AUTOMÓVEIS



O Brasil, embora não tenha nos Estados Unidos seu principal mercado de exportação de veículos, vende autopeças e alguns modelos específicos, especialmente por meio de multinacionais com produção local. A tarifa de 25% torna os produtos brasileiros significativamente menos competitivos, inviabilizando parte das exportações.

A indústria automobilística será diretamente afetada, sobretudo fabricantes de autopeças, que têm nos EUA um cliente relevante, e as montadoras que mantêm linhas de exportação para aquele país.

Estados como São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, que concentram a maior parte da produção automotiva nacional, podem sentir os efeitos econômicos com mais intensidade.

ALUMÍNIO



O Brasil é um fornecedor tradicional de alumínio para os EUA, e o setor pode ser diretamente afetado por essas novas barreiras.

Empresas produtoras de alumínio primário e transformado, localizadas principalmente na Região Norte e Sudeste, devem ser impactadas. Além disso, setores que fornecem insumos para a cadeia produtiva do alumínio, como a mineração de bauxita, também sentirão os efeitos.

Se o cenário não for revertido, a retração nas exportações pode levar à redução de turnos, suspensão de investimentos e demissões em regiões que dependem da produção de alumínio.

Eufrázio

União
Europeia
China
Índia
Japão
Taiwan

ALTERNATIVA PARA O AÇO E MAIS

Tarifaço abre oportunidades para o Ceará

A nova dinâmica para o comércio internacional que se abre após o tarifaço de Trump pode, apesar do impacto sobre a produção de aço cearense, impulsionar atividades produtivas no Ceará e criar novas oportunidades de negócios. O setor de calçados, no qual o Estado figura como o segundo maior produtor do País, foi o primeiro a sinalizar a possibilidade de ganhar espaço no mercado americano.

Mas a inconsistência com que as medidas foram anunciadas pelo governo americano ainda não dão segurança para se formar uma lista de segmentos que podem se beneficiar do novo fluxo, diz Roseane Medeiros, secretária de Relações Internacionais do Estado do Ceará.

"Porque o fato de as tarifas terem sido anunciadas agora, não quer dizer também que não haja correções no futuro. Mas dentro dessa nova configuração mundial, hoje, o calçados é um dos setores que pode se beneficiar e o vestuário também, uma vez que Bangladesh e Vietnã são grandes produtores destes artigos e foram taxados em mais de 60%", explicou.

Fora do raio de interferência de ação dos Estados Unidos também surgem oportunidades de amparar a indústria siderúrgica cearense, diz Cesar Ribeiro, diretor de Novos Negócios e Relações Internacionais da Colibri Capital. O produto, recorda, representou 37% das exportações cearenses, totalizando US$ 545 milhões, dos quais mais de 80% (aproximadamente US$ 438,2 milhões) foram destinados ao mercado norte-americano".

"Isso traz oportunidades para o Brasil e consequentemente para o Ceará. Embora as tarifas dos EUA representem um desafio, o Ceará pode transformar esse cenário em uma oportunidade de expansão global", observou, apontando a estratégia de busca por "novos mercados para compensar a perda dos EUA, fortalecendo parcerias com China, Europa e outros países".

O acordo Mercosul-União Europeia, apontado como um dos novos focos dos europeus, "pode permitir maior competitividade do aço cearense na Europa", segundo ele. Da mesma forma, "parcerias comerciais com nações em crescimento, como Nigéria e África do Sul, podem abrir novas oportunidades."

Ribeiro ainda avalia que "a diversificação dos mercados pode atrair investimentos estrangeiros para modernização da indústria siderúrgica no Ceará", o que tem na localização estratégica do Estado, a infraestrutura do Porto do Pecém e no amparo e estímulos da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) um ambiente acolhedor.

São estes potenciais que Roseane aponta como o apoio do qual o Ceará dispõe para amparar a indústria que foi impactada pelo tarifaço e também a que deve tirar benefícios da nova ordem econômica.

"A gente tem que pensar mais no que é estratégico para nós. Para o mundo, essa parceria com a China é importante, porque se os Estados Unidos taxarem a China, a China taxar os Estados Unidos, alguma coisa pode sobrar para nós", arrematou.

PÉ DE GUERRA COMERCIAL

Países reagem, mas Trump ignora revanches

Negociações para aliviar as tarifas anunciadas por Donald Trump ocorrem nos bastidores, mas o presidente dos Estados Unidos ignora o colapso das bolsas e acusa a China de ter entrado em pânico.

Pequim anunciou na sexta-feira, 4, que vai impor tarifas aduaneiras adicionais de 34% aos produtos americanos a partir de 10 de abril. Também anunciou controles de exportação de terras raras, incluindo o gadolínio, utilizado para a ressonância magnética, e o ítrio, usado na eletrônica.

A resposta da China aumentou os prejuízos nos mercados financeiros, já sacudidos pelo último anúncio de tarifas americanas, que se traduziu em +10% para a maioria dos produtos a partir de sábado, +34% para a China e +20% para a União Europeia (UE) a partir desta semana.

Trump já havia imposto taxas de 25% sobre o aço e o alumínio e, na quinta-feira, dia 3, entraram em vigor outras de 25% sobre automóveis e seus componentes importados para os EUA. Com exceções para o México e Canadá por serem parceiros do Tratado de Livre Comércio da América do Norte.

"A China se equivocou, entrou em pânico. A única coisa que não podiam se permitir fazer", escreveu Trump em letras maiúsculas em sua rede Truth Social antes de ir ao seu clube de golfe na Flórida.

O governo americano alertou seus parceiros comerciais para não responderem às tarifas, para não correrem o risco de sofrer taxas adicionais. Europa, Canadá, Japão e Coreia ensaiam medidas também.

Úrsula Von der Leyen, chefe da Comissão Europeia, afirmou que o tarifaço gera uma "espiral de incerteza", levando consequências "terríveis para milhões de pessoas ao redor do mundo".

Já o Canadá empreende uma campanha contra produtos americanos desde que Trump citou o país como mais um estado americano. Japão e Coreia do Sul, ambos parceiros históricos dos EUA, também ensaiam uma reação ao tarifaço. **(Com AFP)**

Entre as contramedidas que podem ser adotadas pelo Poder Executivo, que devem ser proporcionais, o texto prevê as seguintes:

- Imposição de tributos, taxas ou restrições sobre importações de bens ou serviços de um país;
- Suspensão de concessões comerciais ou de investimentos;
- Suspensão de concessões relativas a direitos de propriedade intelectual.
- O texto também prevê a realização de consultas diplomáticas para mitigar ou anular os efeitos das medidas e contramedidas.

PRINCIPAIS PAÍSES IMPACTADOS COM SOBRETAXAS DOS ESTADOS UNIDOS

Países	Tarifas impostas pelo país aos EUA, segundo cálculo da equipe de Trump	Novo patamar de tarifa imposta pelos EUA
China	67%	34%
União Europeia	39%	20%
Vietnã	90%	46%
Taiwan	64%	32%
Japão	46%	24%
Índia	52%	26%
Coreia do Sul	50%	25%
Tailândia	72%	36%
Suíça	61%	31%
Indonésia	64%	32%
Malásia	47%	24%
Camboja	97%	49%
Filipinas	34%	17%
Israel	33%	17%
África do Sul	60%	30%
Bangladesh	74%	37%
Brasil	10%	10%
Reino Unido	10%	10%
Cingapura	10%	10%
Chile	10%	10%

COBRE E MADEIRA

Cobre e madeira, a princípio, não foram incluídos na alíquota linear de 10% anunciada por Trump para o Brasil. No entanto, o pronunciamento não trouxe informações conclusivas sobre esses setores, deixando margem para dúvidas quanto à aplicação futura de tarifas.

Dada a importância estratégica desses produtos para a construção civil e indústria nos EUA, é possível que estejam sendo avaliados de forma separada ou fiquem sujeitos a medidas específicas posteriormente.

Embora ainda não haja confirmação sobre a tarifação desses produtos, o simples fato de estarem sob incerteza já gera instabilidade para os setores exportadores. A indústria de base florestal — que inclui madeira processada, móveis e laminados — e a cadeia de mineração e beneficiamento de cobre podem ser afetadas caso medidas mais restritivas venham a ser adotadas.

AGRONEGÓCIO

O agronegócio brasileiro é um dos mais eficientes do mundo, e os EUA frequentemente veem produtos como carne bovina, suco de laranja, soja, café e etanol como concorrência direta aos seus produtores.

Exportadores de carnes, cooperativas de suco e etanol, cafeicultores e produtores de celulose devem sentir o impacto. Estados como Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Goiás e Minas Gerais podem ser os mais afetados, por sua forte vocação exportadora.

Além dos impactos diretos aos produtores, o agronegócio sustenta superávits comerciais fundamentais para manter o câmbio sob controle — sua retração pode gerar efeitos macroeconômicos, como alta do dólar e da inflação.

Eufrázio

EDIÇÃO: JÚLIA DUARTE | ANA.JULIA@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

IMAGENS ADOBE STOCK / MONTAGEM ANA SÁ

POR QUE TODOS QUEREM O SENADO?

| O LEGISLATIVO | virou palco de disputa entre base e oposição, tendo novo peso no cenário político nacional

VÍTOR MAGALHÃES
TEXTO
vitor.magalhaes@opovo.com.br

ANA SÁ
DESIGN
ana.sa@opovo.com.br

LUCIANA PIMENTA
INFOGRAFIA
luciana.pimenta@opovo.com.br



O esboço eleitoral de 2026 no Ceará projeta, até aqui, uma disputa pelo Senado com mais visibilidade e se sobressaindo à sucessão do governador Elmano de Freitas (PT). Tal projeção é incomum, - historicamente falando -, já que, em chapas majoritárias, a indicação para o Executivo costumava pautar as indicações para o Legislativo. A contenda pelo Senado tem motivação específica e mostra que partidos e alianças se articulam para tentarem ganhar espaço.

Na disputa pelo governo estadual, a base parece estar pacificada em torno do projeto de reeleição de Elmano. Ruídos envolvendo líderes, como no caso do senador Cid Gomes (PSB), foram pacificados e o governador deve contar com apoio dos principais caciques políticos do Estado. Apesar disso, novos estremecimentos em uma base que aglutina diversas legendas - e interesses - não estão descartados.

Já a oposição tem demonstrado que eleger pelo menos uma das vagas no Senado é prioridade. O Senado se torna ainda mais atrativo tendo em vista o resultado da eleição de 2018, quando Eduardo Girão (Novo) beliscou, à época, a segunda vaga. Girão é, inclusive, o único pré-candidato ao governo, de oposição, posto até então, mas deve dialogar com colegas.

Paula Vieira, professora universitária e pesquisadora vinculada ao Laboratório de Estudos sobre Política, Eleições e Mídias da Universidade Federal do Ceará (Lepem-UFC), diz que o que joga o Legislativo no centro das disputas pré-eleitorais é, justamente, o tamanho da base governista. "Quando pensamos em eleições, o mais comum é que a discussão para o nome do Executivo puxe os nomes da chapa para o Legislativo. O primeiro ponto, aqui, é que a base está pacificada em torno da indicação de Elmano. A questão que traz o Legislativo para o primeiro plano é o fato da base ser grande e ter seus interesses próprios", avalia.

Já no caso da oposição, a professora cita que ainda há um caminho de composição a ser trilhado. "Em termos de Senado, ainda não está claro, embora sinalizações tenham sido feitas. A oposição também não tem um nome definido para o Executivo, ou seja, todos os nomes estão sendo pautados e testados em alguma medida. Apesar disso, eles têm força, e os nomes da chapa, tendo a achar, certamente serão nomes competitivos".

> ***Tanto o governo, quanto a oposição, enxergam o Senado como campo de batalha para suas pautas***
>
> **Emanuel Freitas**
> Professor de Teoria Política da Universidade Estadual do Ceará (Uece)

A pesquisadora avalia que há muito em jogo tanto para representantes da esquerda quanto para os nomes da direita cearense. "A esquerda parece estar mais formulada e a direita está se adequando às novas alianças feitas na eleição municipal. Roberto Cláudio, (José) Sarto, (Capitão) Wagner, essas lideranças estão observando onde vão se acomodar juntamente com o PL. Existiu uma aproximação, mas ainda não se teve uma consolidação dessa aliança", conclui.

Para Emanuel Freitas, professor de Teoria Política da Universidade Estadual do Ceará (Uece), a disputa fervorosa em torno do Senado se deve a um plano nacional do campo bolsonarista e de alas do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para privilegiar o Legislativo. "O presidente Lula já falou, algumas vezes, em sacrificar algumas candidaturas aos governos estaduais em nome daquilo que representa o Senado", argumenta.

Emanuel explica que a Câmara dos Deputados tem um cenário mais favorável à direita, o que dá mais peso ao Senado. "Na Câmara está meio que resolvido, mas no Senado é onde passam algumas pautas importantes para o segmento de extrema-direita, como, por exemplo, impeachment de ministros do STF e mudanças na Constituição. Tanto o governo, quanto a oposição, enxergam o Senado como campo de batalha para suas pautas em longo prazo. O Senado pode dar vida fácil ou complicar a vida de presidentes", analisa.

No Ceará, o professor lembra que as vagas do Senado, por muito tempo, foram ocupadas por aliados do governo. Salvo algumas exceções históricas, Emanuel lembra que, desde a redemocratização, isso ocorria pelo menos até 2014, quando Tasso Jereissati (PSDB) foi eleito.

"A gente pensar que, de 1986 até 2014, as vagas no Senado foram ocupadas a reboque do governo, é bastante coisa. Aqui sempre teve mais essa disputa pelo governo do que do Senado propriamente. Por isso, candidaturas pouco competitivas se colocavam para o Senado, porque dada as composições fortes do governo, como foi com Tasso, com Ciro (Gomes), com Cid (Gomes) e com Camilo (Santana), não havia muito o que se disputar para o senador. Isso mudou em 2014 e, talvez, tenha se legitimado com a eleição de Eduardo Girão em 2018. Se viu a possibilidade de ser mais rentável investir nessas vagas", finalizou.

OP+ LEIA



Aponte o telefone para ver a versão completa desta reportagem

O QUE QUEREM E DIZEM CACIQUES E PARTIDOS SOBRE A DISPUTA AO SENADO NO CEARÁ

Fernanda Barros/O POVO



Cid Gomes (PSB)

O senador da República tem dito não ter pretensão de disputar e já indicou, inclusive, o nome de um novo apadrinhado político, o deputado federal Júnior Mano (PSB). Seguindo esta dinâmica, ele teria a própria sucessão em disputa, já que uma das vagas que seria aberta é justamente a ocupada por ele. Apesar disso, as movimentações de Cid são vistas com certo ceticismo por opositores e até por aliados, ou por não acreditarem que ele abrirá mão de disputar a vaga ou por defenderem que o capital político de Cid, com um novo mandato de oito anos, seria imprescindível para o projeto governista e para a base.

Mário Agra/Câmara dos Deputados



José Guimarães (PT)

Líder do governo do presidente Lula na Câmara Federal, Guimarães já fez evento com aliados para dar musculatura à sua pré-candidatura ao Senado. Em março, o parlamentar falou pela primeira vez, publicamente, que toparia ser candidato em 2026. Em eleições anteriores, Guimarães "abriu mão" de disputar cargos, incluindo o Senado, para fortalecer o projeto petista. Esse é um dos argumentos usados por sua base de aliados, O grupo defende que chegou o momento de retribuir o compromisso do petista.

Aurélio Alves/O POVO



André Fernandes (PL)

Embora não tenha eleito nenhum prefeito no Ceará, o PL saiu fortalecido das eleições de 2024 devido ao desempenho de André Fernandes (PL) em Fortaleza. A eleição cacifou o partido entre aqueles que hoje militam na oposição estadual. Em 2026, a sigla sinaliza que o Legislativo será o foco para fortalecer uma base no Congresso que pode dificultar eventuais novos governos de esquerda. O deputado estadual Alcides Fernandes, pai de André, já foi apontado como a possível indicação do partido para disputar uma vaga de senador no próximo ano. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), André Fernandes e outros deputados das siglas já manifestaram apoio à ideia.

MANDATO

Quem ocupa a cadeira de senador fala em não disputar



O acirramento na disputa pelas duas vagas que estarão abertas no Senado cearense, a partir da eleição de 2026, tem uma contrapartida. Os dois senadores que poderiam disputar a reeleição para a posição que já ocupam têm falado que não pretendem se candidatar. Cid Gomes (PSB) e Eduardo Girão (Novo) já deram inúmeras declarações públicas nesse sentido, o que movimenta os bastidores políticos e os interesses de partidos nessas vagas.

No caso de Cid, o senador chegou a citar o deputado federal Júnior Mano (PSB) como um apadrinhado para as eleições. O governador Elmano de Freitas (PT), que deve concorrer à reeleição, e o ministro Camilo Santana (PT) já defendem que Cid concorra novamente. Emanuel Freitas, pesquisador do Lepem-UFC, projeta que Cid "jogará um peso pesado nessa eleição" e, por isso, os aliados têm insistido na manutenção da reeleição dele. "Porque sabem que qualquer outro nome, mesmo apoiado por Cid, terá mais dificuldades", diz.

Em outra ponta, Girão já se colocou como pré-candidato a governador em 2026, mas não descarta conversas com aliados da oposição para definir os rumos do bloco. Tendo em vista que, em 2022, o então candidato a governador Elmano conseguiu se eleger já em um turno.

A cientista política Paula Vieira projeta uma "tendência de que a direita seja bem votada no Estado" nas eleições de 2026 para o Legislativo. "Se as forças de oposição se organizarem em bloco ficam competitivas eleitoralmente para tentar eleger um senador, como foi com Girão (2018). Agora, se contarmos as prefeituras e, em termos de articulação política, Cid e José Guimarães têm mais permeabilidade, tanto pelas prefeituras, quanto pelo capital político já consolidado, mas acredito que a direita vem competitiva também", projeta. Embora haja certa desconfiança com as falas dos senadores sobre não se candidatarem, especialistas não descartam eventuais reviravoltas, pois ainda resta um ano e meio até o pleito. "Talvez eles queiram outros rumos para vida pública e falam que não tem mais interesse ou pode ser uma forma de testar nomes e ver como o ano pré-eleitoral caminha", diz Paula, reforçando que Cid tem um peso na construção da chapa em 2026.

"Ele querendo, será candidato e isso é inegável. Mas há fatores a serem analisados, quais os nomes, quem está mais competitivo para puxar votos e tentar as duas vagas no Senado. Seria Cid e Guimarães? Seria Júnior Mano? E a oposição, quem vai lançar? Alcides (Fernandes). Por isso eles não dizem, logo de cara, que continuam. Tem muita água para rolar", provoca.

Emanuel diz que a oposição se fortaleceu nas últimas eleições municipais, agrupando atores políticos da direita tradicional, de centro e também o grupo bolsonarista. "Se viu uma oportunidade de acumular forças. Mas, a preço de hoje, me parece que Girão não pretende tentar a reeleição e que tentará se candidatar a deputado federal, porque, embora tenha mandato expressivo para ala conservadora, não consegue ampliar para além disso. Enquanto Cid tem dado suas manifestações de que não deseja continuar", concluiu.



2

São as vagas que estarão em disputa em 2026

Mário Agra/Câmara dos Deputados



Eunício Oliveira (MDB)

Ex-senador e atualmente deputado federal, Eunício é cacique do MDB e tem dado demonstrações de que espera contar com apoio do ministro Camilo Santana (PT) para a disputa pelo Senado em 2026. Entretanto, Camilo manifestou apoio expressamente a Cid Gomes, caso ele queira ser candidato, e a Guimarães. A segunda vaga na chapa governista é o grande ponto de interrogação, já que, além de Eunício, está na disputa José Guimarães, nome do mesmo partido de Camilo e que deve ter apoio de Lula. O MDB detém a vice-governadoria do Ceará, com Jade Romero, e deve

Aurélio Alves/O POVO



Domingos Filho (PSD)

O PSD, capitaneado no Ceará pelo ex-vice-governador e atual secretário de Desenvolvimento, Domingos Filho, deve ser consultado durante as costuras para a montagem da chapa majoritária em 2026. O partido está contemplado no arco de alianças com secretarias do governo estadual e também com a vice na Prefeitura de Fortaleza, além de outras posições de destaque na dinâmica política da Capital. Já neste ano circularam rumores nos bastidores sobre a possibilidade de um interesse da sigla na vice na chapa para o governo estadual, embora conversas nesse sentido ainda não estejam no radar.

Pedro França/Agência Senado



Chiquinho Feitosa (Republicanos)

Correndo por fora entre os eventuais interessados em disputar o Senado está o ex-senador Chiquinho Feitosa, presidente do Republicanos no Ceará. Chiquinho foi suplente de senador em chapa encabeçada à época pelo então senador Tasso Jereissati (PSDB). Após rompimento com o PSDB, Chiquinho migrou para o Republicanos e ajudou a eleger 14 prefeitos pela sigla, no Ceará, em 2024. Atualmente, é próximo do ministro Camilo Santana (PT), que neste ano já chegou a participar de uma festa promovida por Chiquinho na fazenda Boisa.

Prefeitura entrega reforma do Pavilhão Atlântico, no Poço da Draga

| CERIMÔNIA | Prefeito Evandro Leitão (PT) garantiu que moradores vão ter participação nas intervenções do espaço

GABRIELA ALMEIDA
gabriela.almeida@opovo.com.br

FÁBIO LIMA



PAVILHÃO Atlântico no Poço da Draga tem reforma concluída e é inaugurado

A Prefeitura de Fortaleza entregou, ontem, 5, a reforma do Pavilhão Atlântico e da Areninha do Poço da Draga. Durante cerimônia de entrega, o prefeito Evandro Leitão (PT) garantiu que moradores vão ter participação nas intervenções do espaço. Representantes locais reivindicam a inclusão em ações do tipo.

"É uma área simbólica para todos nós (...) Pra mim é um motivo de muita satisfação, é o começo de muito trabalho, de muitas entregas que vamos fazer em toda a Fortaleza", disse o gestor, na ocasião.

"Aqui no Poço da Draga nós vamos fazer uma forte intervenção (...) Tudo que nós formos fazer aqui nós vamos conversar com vocês, porque, mais do que eu, vocês conhecem a realidade daqui do Poço da Draga e é isso que podem esperar de mim", frisou o prefeito, se direcionando aos moradores.

O pavilhão vai contar com atividades esportivas, de lazer e artísticas. Além disso, o espaço, que comporta uma areninha, recebeu novo calçadão, iluminação, pavimentação das ruas do entorno, entre outras melhorias.

De acordo com André Daher, titular da Secretaria Municipal da Infraestrutura (Seinf), a intervenção, que integra o projeto da Praia de Iracema e foi herdada da gestão passada, estava "em ritmo lentíssimo". "Foram R$ 13 milhões investidos pra gente poder terminar esse trecho de obras", citou o secretário.

Enquanto o prefeito cumpria os rituais de inauguração, retirando o véu da placa oficial e cortando a fita como gesto de inauguração do espaço, moradores se dividiam entre a empolgação e a apreensão.

Débora Vasconcelos, 46, mora desde sempre na comunidade e há três anos atua como comerciante na região. "Aqui, era um local abandonado, que ninguém vinha pra cá. (A reforma vai) melhorar bastante (as vendas), trazer turistas", destacou a vendedora, citando o espaço como polo de lazer.

Esperança parecida carrega Isabel Cristina, 59, que enche a boca de orgulho para falar que é "nativa do território". Ela diz que enxerga a reforma como um "progresso", mas que deseja que os espaços sigam sendo ocupados por moradores e que eles possam ser incluídos em todas as intervenções.

"Que a chave do pavilhão continue com o morador. O único espaço de lazer que a gente tem na comunidade é esse (...) Nós não somos contra o progresso, queremos participar desse progresso", diz.

PREFEITO AFIRMA

Fortaleza registra mais de 7,6 mil atendimentos a animais em 2 meses

CAMILA MAIA/ ESPECIAL PARA O POVO



SECRETÁRIO e prefeito estiveram em evento

Fortaleza já registrou mais de 7,6 mil atendimentos a animais entre janeiro e março deste ano. O balanço municipal, por meio da Secretaria da Proteção Animal (SMPA), mostra que foram mais de 5.000 consultas clínicas gratuitas e 2.673 procedimentos de castração em gatos e cachorros, em espaços como no VetMóvel e na Clínica Jacó, esta localizada na avenida dos Paroáras, 60, bairro Passaré.

Além disso, o prefeito Evandro Leitão (PT) declarou que reestrutura o VetMóvel para poder atender toda a Fortaleza, com uma em cada uma das 12 regionais, para assim abranger os 121 bairros.

As informações foram detalhadas ontem, 5, durante evento em alusão ao Dia Mundial dos Animais de Rua, realizado pela SMPA. A ocasião contou com mais de 700 atendimentos gratuitos para cães e gatos, na Praça da Imprensa, no bairro Dionísio Torres.

Foram ofertados serviços de vacinação, vermifugação, adoção de animais, distribuição de ração e acessórios e orientações veterinárias sobre saúde física e bucal para os tutores dos animais.

"O que importa é ter aquele cãozinho, independente se ele tem tutor, se ele é resgatado em situação de rua, vacinado contra a raiva", detalhou o secretário Apollo Vicz.

O prefeito Evandro Leitão pontuou sobre a necessidade de melhoras. "É óbvio que nós ainda temos que caminhar, melhorar muita coisa e cada vez mais nós vamos nos estruturar para nós bem atendermos a população fortalezense". **(Camila Maia, especial para O POVO)**

BIENAL DO CEARÁ

Casa Vida&Arte realiza bate-papo sobre mulheres e quadrinhos

ISABEL COSTA



CASA Vida&Arte promoverá bate-papos durante a Bienal

A Casa Vida&Arte promoveu sua primeira atividade na XV Bienal Internacional do Livro do Ceará, ontem, 5. O espaço realizou o bate-papo "A Mulher no Mercado de Quadrinhos", com a participação de Dhiow, Pâmela de Castro e Rebeca Jéssica - todas quadrinistas do V&A, e Emylle Torres, personagem da tirinha "Emylle Sobre Rodas".

Quem mediou a conversa foi Marcos Sampaio, editor-adjunto do caderno, que diariamente publica tirinhas diversas na página Brincar. A maioria das produções de quadrinhos veiculadas na publicação é feita por mulheres, de acordo com o jornalista. Para Dhiow, a indústria de histórias em quadrinhos abriu mais espaço para mulheres atualmente, mas ainda há muito a ser conquistado.

"Realmente, teve um movimento de mulheres, pessoas negras, corpos dissidentes, de travar esse espaço. Senão fossemos nós mesmos não teríamos chegado até aqui, por isso o espaço se abriu muito comparando com anos anteriores. Apesar dos pesares, conseguimos, porém ainda há muito o que fazer", destaca a responsável pela tirinha "Coisinhas".

Pâmela de Castro salienta que hoje existe uma possibilidade maior não só para mulheres produzirem quadrinhos, mas também estudarem e divulgarem seus trabalhos através de cursos e oficinas realizadas na Cidade como a Feira Livre de Quadrinhos, a Oficina de Quadrinhos da Universidade Federal do Ceará e o Laboratório de Quadrinhos da rede Cuca. "Esses espaços possibilitam um maior acesso à produção de quadrinhos que nós mulheres não tínhamos antes", afirma a criadora do "Metaquadrinhos".

A criadora da "Zootirinhas", Rebeca Jéssica, argumenta que a mudança no arquétipo do público que consome quadrinhos também favoreceu a ocupação de mulheres nesse espaço. "Houve uma quebra do paradigma que só homem lê quadrinhos, só homem gosta de super-herói. Temos mais mulheres produzindo hoje e mostrando que quadrinhos também é um espaço nosso".

A identificação é outro fator que possibilita uma maior inserção das mulheres dentro dessa linguagem, para Emylle Freitas. "Passei a perceber que eu não era a única passando por aquelas situações quando as pessoas vieram comentar no Instagram sobre a tirinha falando 'nossa, isso aconteceu comigo do mesmo jeito'", relata. **(Eduarda Porfírio)**

Lula estanca queda de popularidade, mas aprovação ainda é a 2ª pior

| PESQUISA DATAFOLHA | 38% consideram o governo como ruim ou péssimo, ante 29% que avaliam a gestão como ótima ou boa

RICARDO STUCKERT / PR



ALIADOS do presidente Lula avaliaram o resultado como positivo

A aprovação do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) parou de cair depois de atingir o pior patamar de todos os seus mandatos, e conseguiu uma leve melhora na proporção dos que avaliam sua gestão como ótima ou boa, segundo a mais recente pesquisa Datafolha.

Ainda assim, segue quase 10 pontos porcentuais abaixo do índice de eleitores que desaprovam o governo petista. São 38% que consideram o governo como ruim ou péssimo, ante 29% que avaliam a gestão como ótima ou boa segundo a pesquisa Datafolha divulgada nesta sexta-feira, 4.

O índice de aprovação subiu de 24%, no levantamento de fevereiro. Já os que classificavam sua gestão como regular continuam sendo 32%. Os números mostram que a queda na popularidade de Lula, registrada nas pesquisas recentes também de outros institutos, alcançou um piso e, ligeiramente, estancou.

Comparada ao último levantamento do Datafolha, de fevereiro, o governo subiu cinco pontos porcentuais na avaliação positiva, e caiu três na negativa. Nela, Lula atingiu o pior índice dos seus três mandatos na Presidência, com 24% de aprovação ante 41% de reprovação.

Na série histórica da pesquisa, que avaliou os outros dois mandatos que o petista esteve no poder, Lula nunca chegou a um patamar tão baixo de aprovação.

Embora os resultados da última pesquisa Datafolha tenham mostrado que a popularidade do presidente enfrenta o segundo pior nível da gestão Lula 3, governistas e nomes do PT comemoraram a melhora nos índices, com a avaliação de que a população começa a perceber as ações adotadas pelo governo federal.

O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (PT-RJ), disse que a pesquisa confirma o que já se esperava: "uma virada na avaliação do governo", atribuída a ajustes na comunicação e na articulação política, que estão "surtindo efeito", na visão do parlamentar.

Nesta semana, o governo realizou um megaevento de vitrine das entregas nos últimos dois anos e lançou a campanha "O Brasil é dos brasileiros", buscando reforçar sua contraposição ao governo trumpista.

> ***A tendência é de início da percepção de um ciclo vertiginoso de melhorias"***
>
> **JOSÉ GUIMARÃES (PT)** Líder do governo na Câmara

Líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT) foi outro a registrar o avanço de Lula na pesquisa. "A tendência é de início da percepção de um ciclo vertiginoso de melhorias. A realidade, a verdade e a democracia vão vencer", afirmou no X.

Mesmo com o avanço, os números não são confortáveis para a gestão Lula. A gestão ainda não recuperou do tombo histórico atingido no terceiro mandato do petista e registrado em fevereiro pelo Datafolha, quando a aprovação caiu de 35% para 24%.

A pesquisa ouviu 3.054 pessoas, com 16 anos ou mais, em 172 municípios, entre os dias 1º e 3 de abril. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos. (Agência Estado)

Leia mais na Farol, página 2

ELEIÇÕES 2026

Cid quer 6 deputados federais, 12 estaduais e Júnior Mano no Senado

AURÉLIO ALVES



Senador Cid Gomes

O senador Cid Gomes (PSB) quer eleger cinco ou seis deputados federais e 11 ou 12 estaduais, além de manter apoio à candidatura do deputado federal Júnior Mano (PSB) para o Senado Federal no seu lugar.

Cid também dá aval à reeleição do governador Elmano de Freitas (PT), mas não se posicionou sobre a do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). As afirmações foram ditas em entrevista ao podcast O Sobralense no dia 21 de março.

"A minha meta é fazer uma bancada aí de cinco, seis deputados federais pelo PSB e fazer 11, 12 deputados estaduais pelo PSB, apoiar a reeleição do governador Elmano e defender uma vaga no Senado para o partido, que o nome do meu partido é Júnior Mano", desenhou o senador para as eleições de 2026.

Em relação à política nacional, Cid Gomes deu parecer indefinido sobre quem iria apoiar para a presidência do Brasil, mas expressou lamentar a polarização presente no país. "Na política ao nível nacional, vamos ver, vamos acompanhar, lamentando sempre essa polarização ruim, mas vamos acompanhar, sim", afirmou.

Desde o início do ano que o senador apoia o nome de Junior Mano para sua vaga no Congresso Nacional. Em discurso durante evento do partido, em fevereiro de 2025, o ex-governador do Ceará saudou o parlamentar e afirmou que Mano seria seu candidato.

Ao **O POVO**, Mano disse ter pretensões e destacou que as primeiras discussões sobre sua candidatura contaram com a presença de lideranças nacionais do PSB. **(Mariana Lopes)**

"TIRE SUAS MÃOS"

Protestos contra políticas de Trump levam milhares às ruas nos EUA

TIM EVANS/AFP



MANIFESTANTES se reuniram para protestar contra o presidente dos EUA, Donald Trump, e seu conselheiro, o CEO da Tesla, Elon Musk

Milhares de manifestantes saíram neste sábado, 5, às ruas de Washington e outras cidades dos Estados Unidos contra as políticas de Donald Trump, nos maiores protestos contra o presidente republicano desde seu retorno, no final de janeiro, ao poder.

Uma grande faixa que dizia "TIRE SUAS MÃOS!" se estendia a poucos quarteirões da Casa Branca. Os manifestantes carregavam cartazes onde se lia "Não é meu presidente!", "O fascismo chegou", "Parem o mal" e "Tirem suas mãos da nossa Seguridade Social".

Uma das protestantes, Jane Ellen Saums, de 66 anos, disse que estava aterrorizada com a campanha de redução da administração federal que Trump está conduzindo junto com o bilionário Elon Musk.

"Tudo está sendo totalmente atropelado, desde o meio ambiente até os direitos pessoais", queixou-se.

Em um momento de crescente ressentimento mundial contra o republicano, foram realizadas manifestações contra ele em capitais como Paris, Roma e Londres.

Uma coalizão composta por dezenas de grupos de esquerda, como MoveOn e Women's March, convocou manifestações sob o lema "Tire suas mãos" em mais de 1.000 cidades e municípios americanos.

Mais de 5.000 pessoas se reuniram no National Mall de Washington, perto da Casa Branca, ao meio-dia local. Entre os participantes havia figuras de destaque do Partido Democrata, como Jamie Raskin.

"Despertaram um gigante adormecido, e ainda não viram nada", declarou o ativista Graylan Hagler, de 71 anos, em meio à multidão reunida. "Não vamos nos sentar, não vamos nos calar e não vamos embora." (AFP)

Leia mais na Farol, página 2, e na reportagem de Economia, nas páginas 6 e 7



TRUMP

Ontem, Donald Trump reforçou as tarifas que impôs a países. "Aguentem firme, não será fácil, mas o resultado final será histórico", disse

Eufrázio

Preço da gasolina, do diesel e do botijão de gás tem queda no Ceará

| VALORES | Pesquisa semanal da ANP apontou para quedas nos preços médios dos combustíveis. Fortaleza teve o 4º menor valor médio da gasolina entre as capitais

SAMUEL SETUBAL



GASOLINA Comum em Fortaleza fechou a semana como a quarta mais barata do País, segundo ANP

SAMUEL PIMENTEL
samuel.pimentel@opovo.com.br

Os preços dos combustíveis passaram por uma semana de quedas no Ceará. Gasolina comum, diesel, Gás Natural Veicular (GNV) e o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) em botijões de 13 kg (o gás de cozinha) variaram negativamente. O etanol manteve a estabilidade.

Os dados fazem parte de pesquisa semanal realizada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). No caso da gasolina, os postos de combustível se diferenciavam entre R$ 5,66 e R$ 6,89, o que gerou preço médio de R$ 6,14. Este valor é 0,8% menor que na semana passada, de R$ 6,19.

Em Fortaleza, a média da gasolina foi um pouco menor, de R$ 5,97. Isso contribuiu para a Cidade ter o 4º menor valor entre todas as capitais brasileiras, atrás somente de São Luís-MA (R$ 5,77), Campo Grande-MS (R$ 5,93) e Teresina-PI (R$ 5,96).

E uma queda relevante no Ceará foi a do diesel, que ficou com preço médio de R$ 6,51, após variar entre R$ 5,89 e R$ 7,09 nos postos cearenses. Há uma semana estava a R$ 6,63.

R$ 6,14

É o valor médio da gasolina entre 30/3 a 5/4

Outro produto que recuou no valor médio foi o GNV, que nesta semana passou a custar R$ 5,11, enquanto era R$ 5,15 há uma semana. A diferença nos estabelecimentos ia de R$ 4,85 a R$ 5,15.

Somente o etanol não reduziu, mas ficou na estabilidade. Os motoristas puderam encontrar o combustível variando entre R$ 4,56 e R$ 5,69, o que gerou o mesmo preço médio da semana passada, R$ 5,03.

No caso da queda do GLP, o botijão de gás de 13 kg, na pesquisa anterior a ANP encontrou valor médio de R$ 110,36. Já nesta semana ele foi de R$ 107,81, indo de R$ 93 e R$ 122 em diferentes comércios.

CONFIRA OS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS NO CEARÁ (ENTRE 30/3 A 5/4)

	Gasolina Comum	Diesel	Etanol	Gás Natural (GNV)	Gás de Cozinha (GLP- botijão de 13 kg)
Preço Médio	R$ 6,14 (Era R$ 6,19 na semana passada)	R$ 6,51 (Era R$ 6,63 na semana passada)	R$ 5,03 (Era R$ 5,03 na semana passada)	R$ 5,11 (Era R$ 5,15 na semana passada)	R$ 107,81 (Era R$ 110,36 na semana passada)
Preço Mínimo	R$ 5,66	R$ 5,89	R$ 4,56	R$ 4,85	R$ 93
Preço Máximo	R$ 6,89	R$ 7,09	R$ 5,69	R$ 5,15	R$ 122

FONTE: ANP

CEARÁ

Sobe para 46 o número de presos por ataques a provedoras de internet

DIVULGAÇÃO / SSPDS



O HOMEM preso tentou fugir pelo telhado de casas vizinhas

A Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco) prendeu em flagrante na madrugada deste sábado, 5, um homem de 25 anos suspeito de atacar uma empresa provedora de internet no bairro Tabapuá, em Caucaia (Região Metropolitana de Fortaleza). Com isso, subiu para 46 o número de pessoas presas suspeitas de extorquir e atacar empresas de internet no Ceará.

Conforme Auto de Prisão em Flagrante (APF), desde o dia 12 de março passado, a empresa vítima das extorsões recebia mensagens, afirmando que a provedora deveria "entrar em acordo com facção criminosa".

Caso contrário, afirmaram os criminosos, "ela não mais (poderia) continuar atuando no ramo de provedora de internet".

Como **O POVO** mostrou, a loja da empresa foi atacada por, pelo menos, dois criminosos, que chegaram a quebrar as câmeras de vigilância do local.

A Draco conseguiu identificar que o celular de onde partiam as mensagens era utilizado por Antonio Davi Rodrigues Pereira, conhecido como Metralhinha.

Os policiais foram até a residência dele e prenderam-no em flagrante mesmo após ele tentar fugir pelos telhados das casas da região.

Conforme a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), ele possui antecedentes por tráfico de drogas e associação para o tráfico, tendo sido condenado por envolvimento com grupo criminoso. **(Lucas Barbosa)**

"SEGREGADOS PELO ESTADO, ISOLADOS PELA SOCIEDADE."

"PESSOAS NORMAIS QUE SÓ QUEREM O SEU LUGAR NO MUNDO."

NADA SE ESPALHA COMO O PRECONCEITO

A COLÔNIA
BAIRRO EM MEMÓRIAS

EXCLUSIVO OPOVO+

ASSISTA AGORA
MAIS.OPOVO.COM.BR

* DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.
EDIÇÃO DANIELA NOGUEIRA | DANIELANOGUEIRA@OPOVO.COM.BR

* DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

KAROL WOJTYLA

20 ANOS SEM JOÃO PAULO II

Lembram-se, neste mês, 20 anos da morte do papa João Paulo II, hoje santo, canonizado em 2014 pelo papa Francisco. O papado de João Paulo II durou 26 anos, de 1978 a 2005, um dos mais longevos da história da Igreja Católica

2 DE ABRIL DE 2005

Papa começa a perder consciência

As condições gerais do papa João Paulo II, 84, mantêm-se inalteradas, mas gravissimas, disse na manhã deste sábado, 2, o porta-voz do Vaticano, Joaquin Navarro-Valls, acrescentando que ele sofreu comprometimento do estado de sua consciência, mas não está em coma. Navarro - Valls afirmou durante o comunicado oficial, na Cidade do Vaticano, que o papa reage e emite sinais, e se comunica movimentando os olhos.

Apesar disso, o porta-voz declarou não ter informações a respeito da extensão do comprometimento da consciência de João Paulo II. O estado de saúde de João Paulo II é gravissimo, mas o coração ainda resiste, indicaram neste sábado fontes médicas e meios de comunicação italianos.

2 DE ABRIL DE 2005

Causa da morte

O papa João Paulo II morreu no sábado de um choque séptico e de um colapso cardiovascular circulatório irreversível. Foi o que informou o atestado de óbito, divulgado ontem na Cidade do Vaticano.

Luto mundial. Poloneses, espanhóis, franceses e fieis de todo o mundo uniram-se, ao longo do dia de ontem, para reverenciar a memória de João Paulo II. Na sua terra natal, a principal peregrinação foi em direção a Cracóvia. Centenas de milhares de pessoas compareceram a santuários e locais sagrados do catolicismo para homenagear o papa João Paulo II neste domingo, dia da Divina Misericórdia.

A população da Cracóvia, na Polônia, interpretou a morte do polonês Karol Wojtyla como um apelo para ir ao Santuário de Lagiewniki, inaugurado pelo papa na último viagem ao seu país natal para honrar a Santa Faustina Kowalska, inspiradora da data festiva. A festa da Divina Misericórdia foi instituida pelo próprio João Paulo II há apenas dez anos para honrar uma freira cujas doutrinas marcaram a juventude de Karol Wojtyla. Dezenas de milhares de pessoas acompanharam na esplanada ao ar livre do santuário a missa dominical, em que foi lido com emoção o Ângelus preparado pelo falecido Fontifice para ontem, segundo domingo de Páscoa. Ontem, esta singular peregrinação ao santuário teve mais ares de romaria popular do que de solene oficio pelo falecido papa.

3 DE ABRIL DE 2005

Luto no Brasil

Missas em homenagem ao papa João Paulo II foram realizadas por todo o Brasil, mobilizando católicos para orações pela memória dele, que morreu no último sábado, no Vaticano. Os católicos brasileiros lotaram igrejas para demonstrar sua reverência pelo Santo Padre, um dia após sua morte.

3 ABRIL DE 2005

Vaticano

João Paulo II, o grande, transformou-se na defesa da civilização do amor, disse o cardeal Sodano, diante de milhares de pessoas ontem na praça de São Pedro, na Cidade do Vaticano, enquanto os membros da Cúria romana e do corpo diplomático passavam diante de seu corpo. Diante de 130 mil pessoas, o cardeal Angelo Sodano, na primeira missa solene realizada pela alma do pontifice, chamou João Paulo II de "o Grande", apelido rapidamente adotado por governantes e cidadãos dos cinco continentes.

8 DE ABRIL DE 2005

Roma em silêncio

A tradicional agitação de Roma cedeu lugar a um silêncio respeitoso e muita solidariedade no dia do funeral do Papa João Paulo II. Cerca de 600 mil pessoas assistiram a missa na Praça de São Pedro e outras milhares acompanharam por telões colocados pela prefeitura.

Um silêncio enorme e respeitoso tomou conta de toda a cidade no dia do serviço fúnebre papal. A cidade, sempre efervescente e mundialmente famosa pelo seu estilo de vida exuberante, estava absolutamente tácita para o funeral do Papa. Tudo acontecendo em clima pacifico, cuidadoso e sempre solene. Um grande momento histórico, sem sombra de dúvida. O aparato oficial montado para auxiliar os peregrinos e fiéis do mundo inteiro mostrou-se mais que exemplar. Das barracas de camping colocadas pelas autoridades municipais ao trabalho voluntário dos cidadãos romanos nos serviços de segurança, passando pela distribuição gratuita de água e a presença de serviço médico de apoio em várias localizações da cidade.

8 DE ABRIL DE 2005

Homenagem nas escolas católicas em Fortaleza

Uma homenagem com portas fechadas. Devido ao sepultamento do papa João Paulo II, boa parte dos 15 mil alunos de escolas católicas não tiveram aula ontem em Fortaleza. É que a maioria das escolas entrou em recesso, por sugestão da Associação das Escolas Católicas (AEC). "Não é só chegar e dizer: 'O papa morreu e não vai ter aula'. A gente sugeriu (a homenagem) e fundamentou", disse a presidente da AEC, irmã Mariluce Nilo.

PAOLO COCCO/AFP



8 DE ABRIL DE 2005

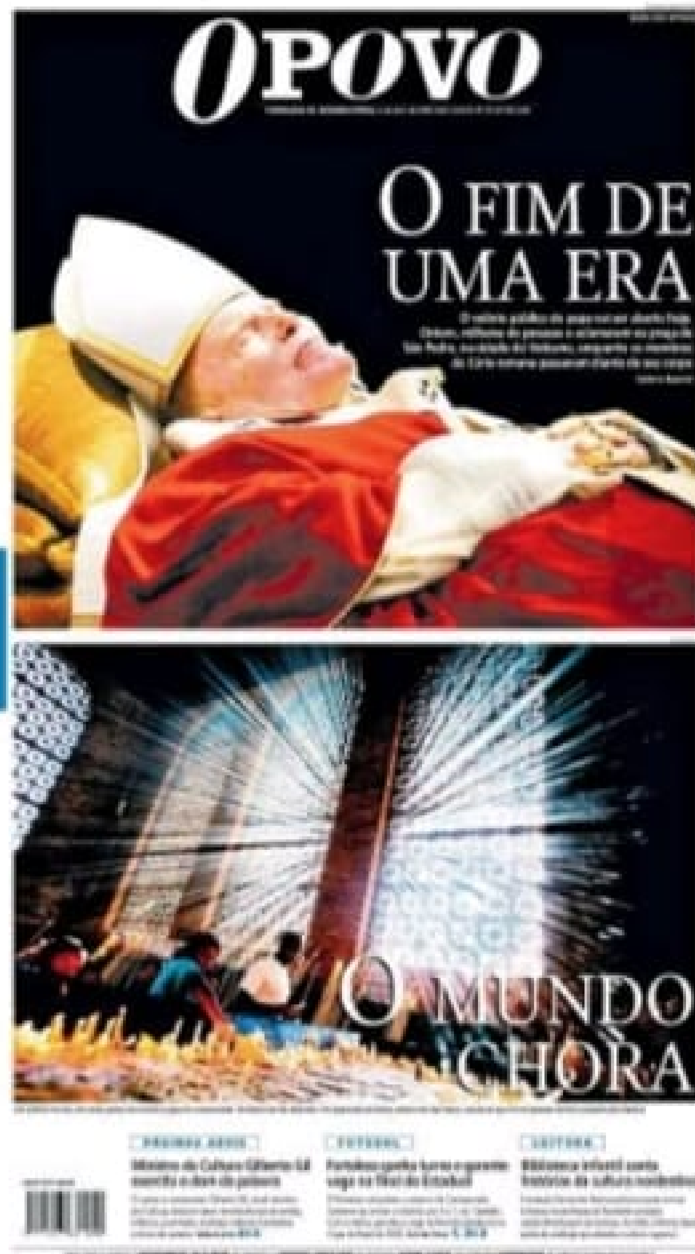
Polônia cidade natal do Papa se despede

Centenas de milhares de poloneses se reuniram ontem na esplanada Blonie, em Cracovia, para acompanhar pelo telão o funeral de João Paulo II. a cidade em que o papa viveu por 40 anos se emocionou com a despedida. o clima de contrição se estendeu por todo o país. A esplanada Blonie foi o lugar mais procurado pelos cracovianos durante o solene funeral. Centenas de milhares de fleis acompanharam com emoção e lágrimas o caixão de seu papa até a entrada da cripta vaticana. Fieis de todas as idades e condições sociais lotaram o grande parque, que na noite anterior recebeu cerca de um milhão de pessoas para uma emotiva missa de vigília.

8 DE ABRIL DE 2005

Líderes mundiais presentes no funeral do Papa

O funeral de João Paulo II no Vaticano conseguiu reunir dezenas de chefes de Estado e de Governo, velhos adversários politicos ficaram lado a lado, em sinal de respeito à memória do Sumo Pontifice. O protocolo acabou deixando lado a lado os presidentes dos Estados Unidos, George W. Bush, e da França, Jacques Chirac, distanciados por causa da invasão e ocupação do Iraque. Eles estavam separados apenas por suas esposas, nas cadeiras da segunda fila. Perto deles, o secretário-geral da ONU, Kofi Annan. Um pouco mais distante, o presidente israelense Moshé Katsav, e o da Síria, Bachar al Assad, protagonizaram um histórico aperto de mãos. Os dois paises estão oficialmente em guerra.


O POVO

O FIM DE UMA ERA

O MUNDO CHORA

CIÊNCIA & SAÚDE

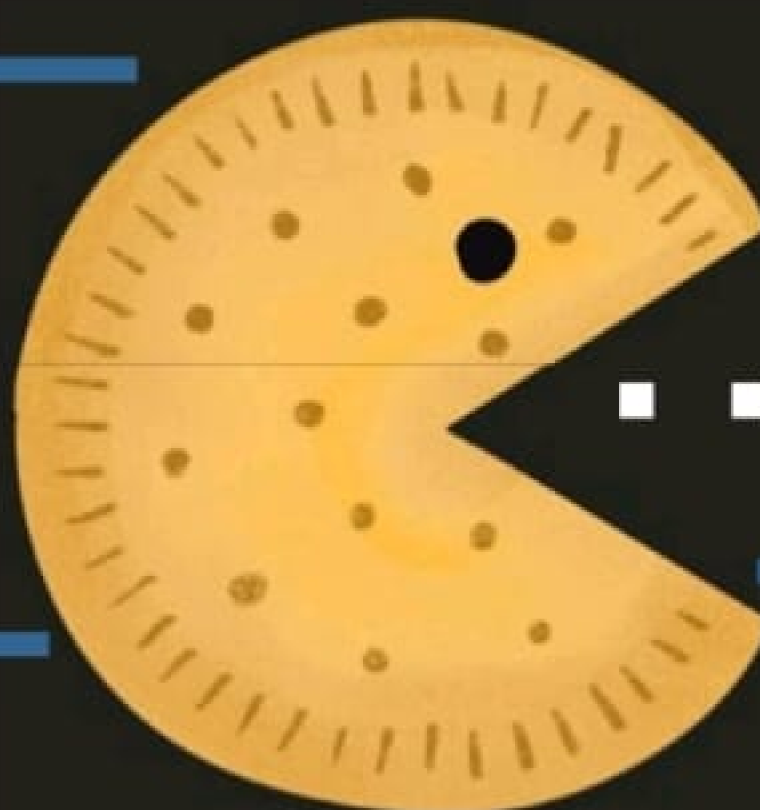
EDIÇÃO: NEILA FONTENELE | CIENCIAESAUDE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

TEM VENENO NESSE PACOTE



| AGROTÓXICOS |

Pesquisa do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) mostra que agrotóxicos chegam à mesa em alimentos como bolo e biscoito











O perigo de consumir alimentos ultraprocessados não é novidade, mas ainda pode assustar. No terceiro volume da pesquisa "Tem veneno nesse pacote", o Instituto de Defesa de Consumidores (Idec) constatou a presença de agrotóxicos em produtos populares e até direcionados às crianças no Brasil, como bolos prontos e bebidas lácteas.

Muitos dos alimentos consumidos diariamente pelos brasileiros integram esta lista: hambúrgueres vegetais, empanados de frango, biscoitos e macarrão instantâneo (o popular miojo) são alguns deles. O glifosato — substância comprovadamente ligada ao desenvolvimento de câncer e proibida em diversos países, porém a mais vendida em território brasileiro e no mundo — foi o agrotóxico mais encontrado nas amostras analisadas.

Esse é um polêmico herbicida considerado como "provavelmente carcinogênico ou capaz de causar câncer", de acordo com a Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer (Iarc), da Organização Mundial da Saúde (OMS). Por seu perigo, já foi proibido em países como França, Alemanha, Bélgica, Países Baixos e México.

O conjunto de estudos científicos do Idec comunica e alerta para os riscos: em primeiro lugar, porque comprovadamente os ultraprocessados têm em suas composições ingredientes nocivos à saúde humana; e, em segundo, porque os produtos analisados apresentam resíduos de pesticidas cancerígenos como o glifosato.

A busca por esse resíduo é feita por método diferente e mais caro da realizada para a grande maioria dos demais agrotóxicos. Há, portanto, a combinação do alto volume de uso com custos de monitoramento mais elevados, o que torna mais temerários os efeitos a longo prazo sobre a saúde dos brasileiros.

Dessa vez, o estudo analisou também produtos plant-based (feitos à base de plantas). E nesses produtos, que são vendidos como "saudáveis e sustentáveis", também foram encontradas substâncias perigosas. Apesar de não figurarem entre os mais presentes nas mesas brasileiras, os alimentos à base de plantas entraram nessa pesquisa por dois motivos: primeiro, porque muitas vezes trazem um apelo de saúde mesmo sendo ultraprocessados; e também porque pesquisas de mercado mostram que há um crescente interesse por esse tipo de produto.

A indústria apresenta essa categoria de produtos para as pessoas consumidoras como a solução para diminuir a demanda por carnes e contribuir positivamente com as questões climáticas. Acontece que esses produtos são ultraprocessados, o que elimina as chances de resultarem de um processo produtivo limpo e serem compostos apenas de ingredientes de boa qualidade.

Além disso, a grande maioria deles é feito à base de matérias-primas que, por si só, contêm altos níveis de agrotóxicos, como soja e trigo. O apelo à sustentabilidade destes produtos não encontra fundamento na realidade e é uma prática de greenwashing (estratégia de marketing sem sustentação na realidade).

Uma transição para reduzir o consumo de ultraprocessados e melhorar a saúde da população também passa por um maior consumo de leguminosas in natura ou minimamente processadas em preparações culinárias. Só que isso não é lucrativo. É o que explica Tamara Andrade, especialista em Regulação do Programa de Alimentação Saudável e Sustentável do Idec.



KARYNE LANE
TEXTO
karyne.lane@opovo.com.br



CAMILA PONTES
DESIGN E ILUSTRAÇÃO
camila.pontes@opovo.com.br

OP+ ESPECIAL



A íntegra da reportagem foi antecipada pelo OP+.

ALIMENTAÇÃO BRASILEIRA

O avanço dos ultraprocessados

Para Tamara Andrade há uma falsa percepção de que apenas alimentos in natura oferecem riscos de contaminação com agrotóxicos. "Os ultraprocessados têm participação crescente na alimentação brasileira e, ainda assim, não são monitorados quanto à presença de resíduos de agrotóxicos", critica.

Outra questão que se repete, conforme a pesquisadora, é "a tendência da indústria de se aproveitar da inocência de julgamento das crianças em suas estratégias publicitárias" — o que, por si só, já viola o Código de Defesa do Consumidor (CDC).

"Resultados das edições anteriores já indicavam a dimensão do problema: no volume 1, todas as quatro principais marcas de "bisnaguinhas" analisadas continham resíduos de pelo menos cinco tipos diferentes de agrotóxicos. O mesmo aconteceu com as bolachas recheadas: no mínimo três agrotóxicos diferentes estavam presentes em cada uma das quatro marcas mais vendidas", coloca.

Para se proteger, a recomendação do Idec para os adultos é atenção à lista de ingredientes e a produtos com muitos aditivos alimentares, como corantes e aromatizantes. "A responsabilidade não deve recair apenas sobre o consumidor".

O Idec defende políticas públicas que incentivem uma transição para um sistema alimentar mais sustentável: "Defendemos o acesso universal a alimentos saudáveis e a redução de agrotóxicos", propõe Tamara.

FLEXIBILIDADE DA LEGISLAÇÃO

Poder público apresenta lacunas de informação e regulação

A pesquisadora Tamara Andrade explica que o levantamento do Idec surgiu "para preencher uma lacuna de informação e regulação" deixada pelo poder público. Isso porque muitos dos agrotóxicos proibidos na União Europeia continuam sendo vendidos no Brasil, inclusive produzidos por empresas europeias.

Ela explica que a flexibilidade da legislação brasileira e os incentivos fiscais ao agronegócio favorecem esse mercado. "A nova Lei dos Agrotóxicos, em vigor desde o final de 2023, flexibilizou os critérios para registro de agrotóxicos: enquanto a lei anterior estabelecia as características proibitivas do registro de substâncias, agora são vetadas apenas as que apresentam 'risco inaceitável', o que sequer é definido", aponta.

Tamara indica que "o Pacote do Veneno reduziu a importância da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no processo de aprovação".

"Suas análises sobre impactos à saúde humana e ao meio ambiente perderam o caráter vinculante, sendo a decisão concentrada no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), que naturalmente tem interesse em fomentar a produção agrícola", diz.

De acordo com a especialista, algumas hipóteses e dados têm se consolidado no decorrer da pesquisa "Tem veneno nesse pacote". Uma delas é a inércia de órgãos públicos fundamentais na regulação e fiscalização de alimentos e produtos disseminados pelo País.

Devido à falta de uma rastreabilidade ao longo da cadeia de processamento industrial para produtos ultraprocessados, por exemplo, não há como discernir exatamente de qual etapa provém o resíduo de agrotóxico — se foi utilizado na matéria-prima ou se é proveniente de contaminação cruzada.

RESTRIÇÕES

Anvisa faz reavaliações das listas de produtos

A Anvisa respondeu ainda perguntas sobe as restrição ao uso de determinados agrotóxicos. Segundo a Gerência de Toxicologia da instituição, diferentemente de outros produtos regulados, o registro de agrotóxicos no Brasil não possui previsão legal para a sua renovação ou revalidação. Portanto, uma vez concedido, o registro de agrotóxicos possui validade indeterminada.

No entanto, o conhecimento técnico-científico sobre essas substâncias está em permanente evolução e, após o registro, novos aspectos e riscos podem ser identificados.

"A reanálise, denominada reavaliação pela legislação anterior, se configura como instrumento de revisão do registro de produtos com potenciais riscos à saúde não identificados no momento da concessão de registro e já considerava a restrição do uso em outros países como critério prioritário para indicação para reavaliação desde a legislação anterior (Lei 7.802/89 e Decreto 4.074/2002), em alinhamento às práticas internacionais", reforça a Anvisa através de nota.

A Lei nº 14.785, de 2023 estabelece que é proibido o registro de agrotóxicos, de produtos de controle ambiental e afins que apresentem risco inaceitável para os seres humanos ou para o meio ambiente, por permanecerem inseguros.

Em relação aos produtos considerados campeões em agrotóxico, a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia) publicou nota sobre o assunto. Fazem parte da Abia as marcas Seara, Sadia, Nissin e Triunfo. A entidade questiona o estudo do Idec. "O setor atende à legislação brasileira, cumprindo um papel essencial na promoção da segurança alimentar global", destaca. A associação diz que o estudo "apresenta resultados de resíduos de agrotóxicos sem mencionar que existem limites seguros estabelecidos".



INGREDIENTES ATIVOS EM REAVALIAÇÃO PELA ANVISA: CARBENDAZIM, TIOFANATO-METÍLICO, EPOXICONAZOL, PROCIMIDONA, CLORPIRIFÓS, LINUROM E CLOROTALONIL.

OS CAMPEÕES DO VENENO

1 **BISCOITO Maisena Marilan** e biscoito Maisena Triunfo, cada um com resíduos de 4 agrotóxicos (empate)

2 **HAMBÚRGUER** à base de plantas Sadia, empanado à base de plantas Seara, macarrão instantâneo Nissin, macarrão instantâneo Renata e bolo pronto sabor chocolate Ana Maria, cada um com resíduo de 3 agrotóxicos

3 **EMPANADO** à base de plantas Sadia, com resíduos de 2 agrotóxicos

Fonte: Idec

SEGURANÇA ALIMENTAR

Produtos nacionais possuem níveis altos de resíduos

O Brasil é um exemplo de falta de regulamentação eficiente que impõe à população teores máximos de resíduos em alimentos. No mercado brasileiro são encontrados, em alguns casos, níveis de resíduos duas ou três vezes maiores do que os limites máximos da União Europeia (UE).

No País, o monitoramento de resíduos é feito pelo Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Em nota a esta reportagem, a Gerência de Toxicologia da Anvisa respondeu a uma série de questionamentos sobre o papel do órgão no controle de ingredientes, substâncias e elementos que podem ser nocivos à saúde e estão presentes em produtos disseminados entre a população.

A primeira questão respondida foi sobre a avaliação da segurança dos alimentos em relação aos resíduos de agrotóxicos por meio do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA). Segundo a Gerência de Toxicologia da Anvisa, no Brasil, os agrotóxicos somente podem ser utilizados se previamente autorizados ou registrados em órgão federal, nos termos da Lei nº 14.785, de 27 de dezembro de 2023.

Os resultados do PARA também geram informações sobre a conformidade dos valores encontrados com o Limite Máximo de Resíduos (LMR) estabelecido pela Anvisa.

Este é um dado relevante uma vez que aponta as situações de não conformidade, ou seja, os casos em que o uso do agrotóxico no campo gerou resíduos acima do limite estabelecido. Ainda, se o agrotóxico foi aplicado em uma cultura para a qual não está autorizado ou se houve aplicação de um produto não permitido no Brasil.

As não conformidades podem indicar erros no processo produtivo e na adoção de boas práticas agrícolas aprovadas.



WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 6 DE ABRIL DE 2025

ELIZIANE ALENCAR
PARA FALAR COM A COLUNISTA: CIENCIAESAUDE@OPOVO.COM.BR

FINANCIAMENTO PARA PESQUISA

O GFI (The Good Food Institute) abriu a Chamada de Propostas de Pesquisa 2025, para projetos inovadores e de acesso aberto, que impulsionem as proteínas alternativas. O financiamento de até US$ 250 mil, para projetos de até 24 meses, que abordem o desenvolvimento: 1) de ingredientes obtidos por fermentação para carnes vegetais análogas ou 2) de linhagens celulares para carne cultivada. Financiamento adicional para colaborações com pesquisadores que estão ingressando na área. Webinar informativo será dia 8/ abril, às 10h. Inscrições aqui https://n9.cl/zgq48

ITACUPA POUSADA VEGANA

O Vegan Lovers Weekend, evento mensal da Itacupa Healthy Vegan & Foil Center, acontece sempre nos segundos sábados do mês. O próximo será 12 de abril. A pousada oferece pacotes especiais de hospedagem + alimentação, com feira vegana agroecológica, vivência de yoga e apresentações artísticas/musicais. A Itacupa é pé na areia e fica na Tabuba.

ADOBE STOCK



AGRICULTURA celular utiliza tecnologias para desenvolver proteínas à base de plantas

AGRICULTURA CELULAR PARA SALVAR O PLANETA

A busca por proteínas alternativas ao atual sistema alimentar está cada vez mais acelerada em todo o mundo. Isso porque precisamos correr mais rápido do que o agravamento da crise climática, que tem escalado de forma preocupante desde o ano passado. O caminho feito por décadas de conscientização da sociedade parece ter fracassado.

Grupos e governos ancorados na economia da exploração de animais e da natureza não querem abrir mão desse grande filão financeiro. Não importa o custo ao Planeta, às pessoas e aos animais. Um modelo cruel, que nutre um circulo vicioso de males para a sociedade, com o sacrifício de animais inocentes, super exploração dos recursos naturais, derrubada de florestas, uso intenso de monoculturas que empobrecem o solo, uso de agrotóxicos. Tudo isso é vetor de riscos de zoonoses, desenvolvimento de superbactérias e de doenças graves que matam, causam sofrimento e sobrecarregam o sistema de saúde.

A agricultura celular utiliza tecnologias para desenvolver proteínas à base de plantas, cultivadas a partir de células ou obtidas por fermentação. É um caminho sem volta para salvar o planeta, os animais, trazer segurança alimentar e mitigar o impacto ambiental do sistema alimentar.

MACARRÃO AO MOLHO COM COGUMELOS

Pela Chef Jéssica Sousa, do Pimenta Vegana.

INGREDIENTES

1/2 pacote de macarrão espaguete, 100g de cogumelos, 1/2 litro de leite vegetal, 1/2 cebola, 1 folha de louro, noz moscada, 4 colheres de sopa de trigo, 4 colheres de sopa de azeite, sal e pimenta do reino à gosto

PREPARO

Leve os cogumelos com sal para saltear em uma frigideira. Reserve. Coloque o macarrão para cozinhar até ficar levemente macio. Na mesma frigideira doure a cebola junto com o louro em fogo baixo, adicione a farinha e aguarde cozinhar até ficar levemente dourado. Junte o leite vegetal ao refogado e mantenha no fogo até ganhar consistência cremosa. Acerte o sal, coloque a pimenta e a noz moscada ralada. Por último, coloque o macarrão e sirva com torradas e mais azeite.



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo exclusivo de Eliziane Alencar

Avanços tecnológicos marcam o Dia Mundial da Saúde

| MONITORAMENTO | Novas tecnologias, com uso de IA, contribuem para aumento da longevidade e do bem-estar

RAFAEL SANTANA
TEXTO/ESPECIAL PARA O POVO
rafael.santana@opovo.com.br

ADOBE STOCK



TECNOLOGIAS vão auxiliar no diagnóstico precoce de muitas doenças

No dia 7 de abril é celebrado o Dia Mundial da Saúde. A data marca a fundação da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1948, e visa aumentar a conscientização sobre os desafios globais.

Atualmente, os benefícios das novas tecnologias com foco em Inteligência Artificial (IA) estão sendo mensurados e confirmados, sobretudo na prevenção de doenças, no diagnóstico precoce, na atenção primária e nos tratamentos menos invasivos.

Dispositivos vestíveis para evitar e monitorar doenças, novos biomarcadores laboratoriais e algoritmos de aprendizado de máquinas são alguns dos exemplos dos avanços tecnológicos, que podem contribuir na busca da longevidade e bem-estar da humanidade.

A pesquisadora e engenheira, Cristiane Pimentel, do Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos (IEEE), afirma que já existem projetos que diminui 58% o tempo de entrega de laudo de exames laboratoriais urgentes.

"Hoje temos wearables de uso diário para monitorar a saúde, visando a prevenção, como os anéis inteligentes, que registram dados de sono, nível de atividade física, frequência cardíaca e temperatura corporal. Todos esses indicadores são utilizados para o monitoramento diário da saúde, além de ser muito mais vestível.", explica.

Para ela, o uso da IA pode trazer diversos benefícios, inclusive na medicina do trabalho. "Já é possível aplicar essas tecnologias em uma indústria ou fábrica para saber se uma máquina está funcionando de forma eficiente, segura, e se está colocando em risco a saúde física e mental do operador. É um recurso para reduzir o índice de afastamento do trabalho por doenças, que podem ser prevenidas", comenta.

Apesar da IA consumir muita energia, impactando o meio ambiente e a economia, engenheiros e outros cientistas estão criando soluções sustentáveis, como uso eficiente de recursos e produção sob demanda."Já existem padrões internacionais para validar as informações obtidas a partir da IA", acrescenta.



Já existem padrões internacionais para validar as informações obtidas a partir da IA".

Cristiane Pimentel, pesquisadora do IEEE

ESTREIA

Proteínas no universo vegano

FCO FONTENELE



LIVES especiais abrem debate sobre o universo vegano

Com e tema "como manter uma alimentação equilibrada e rica em proteínas", ocorreu quinta-feira a primeira de uma série de lives especiais do Ciência&Saúde. A transmissão, ao vivo pelo Youtube, contou com a presença de Neila Fontenele, editora do Ciência & Saúde; Eliziane Alencar, publicitária e colunista do OPOVO; da nutricionista Virginia Albuquerque e da chef Livani Moura, da Liva Vida Vegana.

"O nosso objetivo é mostrar como a alimentação vegana pode ser equilibrada e saudável, além de sustentável do ponto de vista ambiental", destaca Neila Fontenele. Já Eliziane Alencar explica que à medida que as pessoas vão tomando mais consciência sobre o assunto, as mudanças começam a acontecer. "A falta de informação vem por uma questão cultural", acrescenta.

Para a nutricionista Virginia Albuquerque, "às vezes as pessoas não sabem como começar, mas elas têm interesse. Quanto mais informadas sobre a realidade, mais as pessoas vão se sentir seguras para dar o primeiro passo", enxerga a nutricionista.

A chef Livani Moura afirma que o cenário culinário em Fortaleza está em processo de fortalecimento e com uma adesão boa dos consumidores. "É muito recompensador quando você avalia que muitas pessoas estão tendo essa opção na cidade", finaliza.



FRASE
Quanto mais informadas sobre a realidade, mais as pessoas vão se sentir seguras para dar o primeiro passo". Virgínia Albuquerque, nutricionista

"O DESCONFORTO EM FALAR SOBRE DINHEIRO ESTÁ RELACIONADO À ESCASSEZ E À DOR QUE VIVEMOS"



REPRODUÇÃO/ ARQUIVO PESSOAL

A avaliação é de Nath Finanças, jovem de 26 anos que se tornou uma das principais vozes sobre educação financeira inclusiva e acessível

BIANCA NOGUEIRA
ESPECIAL PARA O POVO
bianca.nogueira@opovo.com.br

Empresária

Além de seu trabalho nas redes sociais, Nath é empresária, liderando uma equipe de 24 funcionários e colunista da revista Extra

Livros

Ela é autora de dois livros: Orçamento sem falhas e O plano perfeito, escrito em parceria com Ziraldo

Nathália Rodrigues de Oliveira, de 26 anos, mais conhecida como Nath Finanças, é referência na educação financeira no Brasil. Formada em Ciências Econômicas e pós-graduada em Gestão Financeira, ela se tornou uma das principais vozes do país quando o assunto é ensinar sobre dinheiro de forma prática e acessível, especialmente para pessoas de baixa renda.

Nascida e criada na periferia de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, Nath sabia desde cedo que a realidade econômica do seu entorno muitas vezes desestimulava as pessoas a se interessarem por finanças. No entanto, ela encontrou no conhecimento financeiro uma forma de mudar sua própria vida e, com isso, passou a inspirar milhares de brasileiros.

Em 2019, ela decidiu compartilhar seu conhecimento na internet. Conquistou um grande público e tornou-se reconhecida por sua abordagem simples e didática que mostra que entender de dinheiro pode transformar vidas.

O POVO - Esta entrevista parte de um ponto, talvez um senso comum, de que a juventude está mais desesperançosa em relação ao futuro financeiro. Ela não junta dinheiro, não tem interesse em investir, porque julga ser impossível conquistar bens como uma casa ou carro. Qual sua visão sobre isso?

Nath Finanças - Eu percebo uma diferença significativa entre a Geração Z, da década de 1990, e a Geração Z, da década de 2010. Essas gerações têm visões completamente diferentes em relação ao dinheiro. Quando falamos de finanças e educação financeira, para quem viveu na década de 90 e está chegando aos 30 anos, o cenário é bem distinto. Essa geração vivenciou um avanço tecnológico muito rápido, mas, ao mesmo tempo, sofreu com dificuldades financeiras e até com um certo trauma financeiro, sem nem sombra de uma educação financeira. Falar de educação financeira para nós, que enfrentamos essas dificuldades, muitas vezes causadas pela falta de estabilidade dos pais, se tornou uma questão delicada. Agora, quando falamos sobre a Geração Z de 2010, vemos que ela está começando a se preocupar com questões como a compra de uma casa própria ou a falta de estabilidade no emprego. Nós passamos por um período de grande instabilidade, e isso afeta nossa relação com o dinheiro.

Já a Geração Z mais jovem, que nasceu depois de 2000, está chegando à fase adulta com muito mais acesso à informação e à educação financeira. No entanto, paradoxalmente, essa geração prefere não conversar sobre dinheiro ou normalizar essa discussão, apesar de ter mais acesso a ferramentas que podem ajudar nesse aspecto.

São pessoas com perspectivas totalmente diferentes. Inclusive, nossa geração, aos 30 anos, não aceita certos tipos de emprego que nossos pais aceitariam, como trabalhar por salários baixos e em condições de trabalho precárias. Estamos muito mais exigentes e questionadores, preocupando-nos com a nossa saúde, bem-estar e, consequentemente, com a saúde financeira.

OP - Existe alguma motivação por trás desse desconforto em falar sobre o tema?

Nath Finanças - Acho que o desconforto em falar sobre dinheiro está muito relacionado à escassez e à dor que vivemos. Muitas pessoas da nossa geração viram seus pais passando dificuldades financeiras ou não podendo comprar coisas para a gente. Pelo menos na minha experiência, quando minha mãe comprava presunto e queijo, era um luxo. Era algo como: 'Meu Deus, estou comendo queijo e presunto!' Ou um Danone, que só podia ser comprado no começo do mês, porque no final não havia mais dinheiro para isso.

Passamos por um momento de falta real, em que não conseguíamos nos organizar financeiramente. Não era por falta de vontade, mas porque, na maioria das vezes, simplesmente não tínhamos acesso.

Na primeira oportunidade de ter dinheiro, mesmo que pouco, muitas vezes queríamos gastar com coisas que nunca pudemos ter, como sair para o McDonald's, comprar uma roupa ou um tênis. E acabávamos nos endividando. Eu, por exemplo, quando fiz 18 anos, tentei fazer o meu primeiro cartão de crédito da Marisa, e acredito que não fui a única. Muitos de nós já fizemos isso, ou até emprestamos o nome para os pais, para comprar itens básicos para casa.

Essa geração passou por uma transição financeira muito difícil. Tenho certeza de que a geração de 2000 a 2010 em diante não enfrentará as mesmas dificuldades, o medo de falar sobre dinheiro e o trauma financeiro que enfrentamos. Por isso, vejo que nossa relação com o dinheiro é completamente diferente da de gerações anteriores.

OP - Você sente que essa geração tem vergonha de se endividar? Como se "sujar o nome" fosse o maior pecado cometido no início da vida adulta?

Nath Finanças - Com certeza. Não é que nossos pais não se sentissem mal, mas, naquela época, não havia alternativa. Eles "sujavam" o nome para comprar uma geladeira, um fogão, coisas básicas. Ou compravam e ficava com o nome sujo, ou não comprava. Ninguém vai para a cadeia por sujar o nome, mas, para a gente, só ouvir falar em SPC já gera um medo, um calafrio. O medo de ficar com o nome sujo é muito real, porque os juros são tão exorbitantes que você não consegue pagar a dívida, ela se torna impagável.

Eu gostaria muito que nossa geração não se sentisse tão culpada. Claro, devemos honrar nossas obrigações financeiras e pagar as contas, mas não podemos nos culpar por não conseguir pagar, pois os juros são abusivos, chegam a ser escandalosos. A dívida se torna impagável, não porque não queremos pagar, mas porque realmente é impossível.

Quando decidi falar sobre educação financeira e sobre dívidas, foi com a intenção de mostrar que, sim, estamos em uma situação difícil, mas não podemos simplesmente ignorar as dívidas. Às vezes, quando você deixa de pagar um mês de fatura, ela já se duplica e, meses depois, vira um valor impagável. Como é possível uma dívida que começa pequena virar 1 milhão? Isso é um absurdo. Não podemos normalizar esse tipo de situação.

Então, trazer a comunicação sobre educação financeira, de como lidar com dívidas e negociar essas dívidas, é fundamental. A educação financeira está começando a ser implementada agora nas escolas, algo que nunca aconteceu antes. O impacto disso, no entanto, só veremos nas gerações futuras, não na nossa.

OP - Você entra no cenário da internet como uma pessoa que traz a questão da educação financeira de uma forma acessível, o que acaba atraindo muito o público mais jovem. Antes de começar a sua trajetória na internet, você sentia falta desse tipo de linguagem nas redes?

Nath Finanças - Eu senti que, em 2018, quando comecei a pesquisar, já existiam pessoas falando sobre educação financeira. Essas pessoas já estavam há uns 4 anos nesse campo. No entanto, quem falava sobre educação financeira eram pessoas que nunca saíram do ponto de partida de ser pobre, de baixa renda, de passar dificuldades, como pegar trem ou metrô. Essas pessoas tiveram acessos e sabem da importância de falar sobre finanças, mas elas falam com um recorte de classe que não reflete a realidade da maioria.

Por exemplo, falar para alguém que vive pagando aluguel, enquanto você ganhou uma casa e um carro dos seus pais, é uma realidade completamente diferente, porque você já tem segurança. E quando a gente não tem segurança, como faz? Quando não temos essa base, como lidamos com as finanças?

Então, para a nossa realidade financeira — para quem é pobre, de baixa renda, estudante, bolsista ou trabalhador assalariado — a situação é completamente diferente. Precisamos de um recorte totalmente distinto. Porque, caso contrário, estaremos sendo injustos, tanto com as pessoas, quanto com a informação que estamos trazendo.

Quando vejo que a educação financeira é dita como sendo para todos, é preciso ter calma. Existe um nicho específico. Você não pode dizer que sua educação financeira é para todos se, na verdade, ela é voltada para um recorte de classe. Ela, assim, atende apenas uma pequena parcela da população, algo em torno de 3%.

Foi por isso que decidi criar a Finanças e a Nat Play, com o objetivo de trazer esse conhecimento para um nicho maior, mais próximo da realidade da maioria das pessoas.

Eu vejo que, ao longo dos anos, até mesmo as pessoas que antes falavam de educação financeira para um público mais rico começaram a mudar o discurso. E eu não fico triste com essa mudança, pelo contrário, fico feliz, pois elas estão reconhecendo que a realidade delas não é a da maioria e estão começando a trazer o conteúdo de forma mais acessível e próxima da realidade e esse é o caminho."

Eufrázio

EDITORIAL

MAIS DIGNIDADE ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

O POVO publicou reportagem recente sobre a situação das pessoas em situação de rua vivendo sob viadutos de Fortaleza. A cena parece ter se tornado corriqueira a quem passa por perto: agrupamentos de dezenas de famílias em abrigos improvisados nas ruas da capital cearense. Sem o mínimo de dignidade, o acesso à água e à eletricidade, quando existe, é feito de forma precária.

As causas para terem ido parar ali são variadas e muito pessoais, como desavenças familiares, perdas de emprego, vícios, entre outros. Muitos vivem da reciclagem e de lá tiram o dinheiro para a alimentação do dia. Por meio de doações, conseguem roupas e outros itens de higiene.

São muitas e variadas histórias que se cruzam no desejo por um lar, com toda a dignidade que qualquer cidadão merece e da qual precisa, e na falta de condições de poder adquirir um. Ora, vivem de doações; ora, do pouco que arrecadam com o trabalho irregular. A vulnerabilidade social leva a problemas de saúde e de falta de direitos básicos.

Dados do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), obtidos pelo **O POVO** por meio do Cadastro Único, indicam que Fortaleza tem 9.641 pessoas vivendo em situação de rua.

A reportagem do **O POVO** mostra que há, na Capital, um serviço de atendimento médico realizado pelo programa "Consultório na Rua", da Secretaria Municipal da Saúde (SMS). Os profissionais percorrem as 12 Regionais, levando os serviços prestados nos postos de saúde. São seis equipes com médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem, psicólogo, assistente social, agente social e motoristas. Fazem emissão de prescrições médicas, consultas, vacinação e distribuição de preservativos.

Há também o Centro de Referência para População em Situação de Rua (Centro Pop), que fornece o acesso à orientação jurídica, psicológica, socioassistencial, alimentação e ações educativas. Além disso, há projetos assistenciais feitos por grupos ligados às igrejas que contribuem com roupas e alimentos para essa população. Esses grupos solicitam doações da comunidade para a distribuição às pessoas em situação de rua.

É um número que infelizmente tem crescido. Segundo dados do fim do ano passado, a quantidade de pessoas vivendo em situação de rua no Brasil aumentou aproximadamente 25%. Em dezembro de 2023, havia 261.653 pessoas nessa situação. No fim de 2024, o número chegou a 327.925. A informação é do levantamento do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, da Universidade Federal de Minas Gerais.

É importante, sim, oferecer serviços de saúde e higiene a essa população. Mais do que isso, porém, é fundamental executar políticas públicas que retirem essas pessoas das ruas e deem a elas um abrigo respeitoso, como é direito de todo cidadão. ■

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE ESTRATÉGIA DIGITAL E NOVOS NEGÓCIOS
Filipe Dummar

DIRETOR DE NEGÓCIOS
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eusébio

DIRETOR CORPORATIVO
Clill Villar

DIRETOR DE OPINIÃO
Guálter George

EDITORIALISTA-CHEFE E EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Eudoro Santana; Ezaíde Bezerra de Menezes; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Luiz Viana; Manfredo Oliveira; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho, Clóvis Holanda, Cristiane Frota, Érico Firmo, Fátima Sudário, Gil Dicelli, Isabel Costa, Jocélio Leal, Lucas Mota, Neila Fontenele, Tânia Alves e Thadeu Braga

EDITORES-ADJUNTOS
Alan Magno, Demitri Túlio, Irna Cavalcante, Italo Coriolano, Jáder Santana, Marcela Tosi, Marcos Sampaio, Rubens Rodrigues e Sara Oliveira

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna Chevice

REDATORA DE CAPA E FAROL
Benedita Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

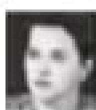
OMBUDSMAN
João Marcelo Sena

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE - PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-42
www.opovo.com.br

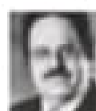
GALERIA DE PRESIDENTES


Demócrito Rocha
1928 - 1943


Paulo Sarasate
1943 - 1968


Creusa Rocha
1968 - 1974


Albanisa Sarasate
1974 - 1985


Demócrito Dummar
1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência France Presse e Gazeta Esportiva

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 - Brasília/DF; Telefone: (0XX61) 364 9900; Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: midiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$ 5,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$ 6,00
OUTROS ESTADOS:
segunda a sábado: R$ 6,00; domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.493,00







ARTIGOS

Mais médicos para o Ceará



Pedro Jorge Ramos Vianna
pjrvianna@econometrix.com.br
Membro da Academia Cearense de Economia

Neste artigo vou discutir o papel dos cursos de Medicina. E por que isso? Porque a saúde do povo é um fator primordial para o desenvolvimento socioeconômico.

Para esta conclusão é suficiente analisar as estatísticas mundiais para se perceber que quanto menos saúde o governo oferece aos seus cidadãos, mais pobre ele é. E mais, há uma correlação direta entre saúde do povo e o grau de desenvolvimento do país.

É interessante observar que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) calcula que a existência de 3,5 médicos por 1.000 habitantes seria um parâmetro recomendável para se ter uma boa relação saúde/desenvolvimento socioeconômico.

Vou agora analisar a situação do Ceará, no que diz respeito a esta questão.

Algumas informações básicas: o Ceará é sede de dez faculdades de Medicina, sendo quatro em Fortaleza e seis no Interior: Sobral (2), Maracanaú (1) Juazeiro do Norte (1) e Barbalha (2).

Estes cursos oferecem, atualmente, algo em torno de 997 vagas para o primeiro ano letivo. Assim, a cada seis anos a população de médicos no Estado cresce em 997 indivíduos.

Considerando a população atual do Ceará, e dada a relação hoje existente de 1,4 médico/1.000hab., teríamos no Estado uma população de 12.927,1 médicos. Para igualar a posição do Brasil de 2,8med./mil hab., precisaríamos ter 25.854 médicos. E para igualar o parâmetro da OCDE deveríamos ter 32.317 médicos. Como se pode ver, o caminho é longo.

Vejamos, agora, o problema financeiro. De acordo com os dados que pude obter sobre o custo de cada aluno nas escolas de Medicina no Ceará, teremos um valor mensal em torno de R$ 10.821,00. Portanto, essas 997 vagas representam um valor financeiro, mensal, da ordem de R$ 10.788.540,00 aproximadamente.

Mas temos um atenuante: das dez escolas de Medicina aqui existentes, cinco delas são públicas, que oferecem 350 vagas de ensino gratuito. Assim, há um gasto privado, somente com os estudantes do primeiro ano, de algo em tono de R$ 7.001.187,00, por mês. Recursos esses que só poderão ser assumidos pela classe média alta.

Sei que há alguns mecanismos oferecidos pelo Governo Federal para minorar essa questão, como o Prouni (programa de bolsas) ou o Fies (programa de financiamento).

Em artigo próximo voltarei a esta questão.

No momento quero, apenas, apresentar a minha sugestão: que o Governo do Estado financie todos os gastos com os estudantes de Medicina. Seria um programa estadual, que ofereceria bolsas integrais para todos os alunos de Medicina do Ceará, inclusive o custeio de materiais e equipamentos.

Mas haveria uma contrapartida a ser cobrada no futuro.

Em artigo próximo explicarei como seria a contrapartida por parte do futuro médico. ■

A revolução da inteligência artificial



Yanomami Marinho
yanomami@8digital.com.br
CEO da 8Digital

A inteligência artificial está no centro das transformações mais profundas do século XXI. O avanço da tecnologia tem remodelado a forma como empresas, governos e pessoas vivem, consomem e tomam decisões. Após a recente vitória de Donald Trump nas eleições americanas e a intensificação da guerra tarifária com a China, a IA ganhou ainda mais destaque como uma ferramenta estratégica nas disputas econômicas globais.

A China tem mostrado ao mundo como a inteligência artificial pode ser utilizada para reduzir impactos econômicos. Diante do cerco comercial imposto pelos Estados Unidos, o país asiático tem investido fortemente em inovação.

A criação do modelo R1, pela startup DeepSeek, e o uso crescente da IA em setores industriais e logísticos são exemplos claros de como os chineses estão reagindo com tecnologia e inteligência. Segundo especialistas, a China possui uma vantagem importante: a abundância de máquinas capazes de gerar dados para treinar modelos específicos, o que fortalece sua liderança em aplicações práticas de IA.

Ao mesmo tempo, o governo chinês tem adotado medidas para fortalecer ainda mais o setor, como o reforço da estratégia "IA Plus", que busca integrar inteligência artificial a áreas como biotecnologia e tecnologia 6G.

O objetivo é claro: compensar a desaceleração econômica e manter a competitividade global. Esse movimento acende um alerta para países como o Brasil, que precisam acelerar sua própria jornada digital.

No Brasil, a IA ainda é vista por muitos como tendência, quando na verdade já é realidade. Empresas que não se adaptarem rapidamente a essa nova lógica correm o risco de ficarem para trás. Na 8Digital, temos aplicado inteligência artificial em estratégias de marketing, otimização de processos e crescimento de vendas com foco em performance e previsibilidade. A IA não é apenas sobre automação: é sobre decisões melhores, mais rápidas e baseadas em dados.

O mundo mudou — e continuará mudando. Estar preparado não é mais uma escolha, é uma necessidade. A inteligência artificial é o motor dessa nova era. E quem entende isso agora, lidera amanhã. ■

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN
ombudsman@opovodigital.com

WHATSAPP
(85) 98893 9807

E-MAIL
opiniao@opovo.com.br

TELEFONES
(85) 3255 6104 ou 3255 6129



OMBUDSMAN \ João Marcelo Sena
OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

MUDANÇAS NO PAYWALL DEVEM SER BEM COMUNICADAS

Ao longo da semana que passou, **O POVO** promoveu uma série de mudanças acerca do formato de acesso aos conteúdos digitais. Segundo notícia publicada no próprio portal na noite da última sexta-feira, 4, a empresa aderiu ao modelo chamado "paywall poroso", no qual os leitores que não são assinantes têm acesso a um número limitado de matérias. No caso, são 10 textos a cada 30 dias.

"Quando o número for atingido, ou seja, ao 11º clique, surgirá na tela um banner com o aviso 'Você atingiu o limite de notícias gratuitas' e o convite a se tornar assinante", diz o texto que explica as modificações.

Alguns conteúdos não entram nessa contagem. Matérias que trazem a programação de jogos de futebol do dia, resultados de loterias e previsão do tempo seguirão com acesso irrestrito e ilimitado a todos os leitores. Também não são computadas as notícias sobre programação e novidades do cinema e aqueles que são produzidos pela BBC News Brasil. Em relação a este último, vale destacar que por se tratar de conteúdo feito pela estatal britânica de comunicação, é vedado que seu acesso esteja condicionado a algum tipo de pagamento por parte do usuário.

O debate sobre adoção dos vários modelos existentes de assinatura em jornalismo e o uso de paywall para restringir o acesso ao conteúdo àqueles que pagam para consumi-lo não é recente. A própria matéria na qual **O POVO** explica as mudanças lembra que o americano *The New York Times* e o britânico *Financial Times* foram pioneiros em implementar modelos de paywall na última década. No Brasil, a *Folha de S.Paulo* o fez em 2012, sendo seguido pela maioria quase absoluta dos grandes veículos de comunicação do País.

Não é minha intenção neste espaço me estender muito no debate se a restrição de conteúdos jornalísticos para assinantes é certa ou errada, benéfica ou nociva. Na academia, nas redações e no público em geral há quem defenda e há quem critique a adoção de paywall, com bons e legítimos argumentos em ambos os lados.

Veículos de imprensa e leitores constroem uma relação mútua de confiança. O público é a razão de existir de um meio de comunicação, cuja credibilidade está diretamente ligada à confiança a ele dispensada pela audiência fidelizada. É com base nesta troca - que acadêmicos da comunicação chamam de "pacto fiduciário" - que as empresas avaliam qual o melhor caminho a seguir de acordo com a realidade existente e traçam suas estratégias e modelos de negócio.

Mas um ponto é inegável. Do ponto de vista econômico, fazer bom jornalismo não é barato e dá muito trabalho. Entre as muitas possibilidades que um veículo tem para captar recursos, o financiamento via assinaturas é o que assegura a ele maior independência para entregar um conteúdo com a credibilidade que o leitor espera e tem direito.

Confiança é a chave para muita coisa

Quando eu falei há pouco sobre confiança mútua, está embutida também a ideia de transparência quanto aos procedimentos adotados como forma de zelo dessa relação. As mudanças promovidas pelo **O POVO** do acesso ao portal e a adoção do "paywall poroso" não foram comunicadas da melhor forma aos leitores.

A matéria informando os leitores sobre as mudanças foi publicada às 19h11min da última sexta-feira, 4. No entanto, aqueles que não são assinantes do **O POVO**, e consequentemente não estavam logados no **O POVO+**, começaram a "bater com a cara no muro" um dia antes, na quinta-feira, 3. Sem qualquer aviso, a pessoa entrou nas matérias que ela sempre acessou irrestritamente e recebeu o aviso de que havia atingido o limite de notícias gratuitas.

Quase centenário, **O POVO** está desde 1997 no ambiente digital. Portanto, quase três décadas de uma relação de confiança construída com os leitores oferecendo conteúdo jornalístico aberto, irrestrito e gratuito. Mudar isso sem comunicar previamente de uma maneira adequada não é correto.

Antes da matéria que anunciou as mudanças ser publicada, questionei a Redação por que não foi feito nenhum tipo de comunicação aos leitores do portal informando sobre as mudanças promovidas. Os diretores de Jornalismo Ana Naddaf e Erick Gumarães afirmaram que a explicação não foi publicada antes por um "pequeno ruído de comunicação" entre os setores da Redação e do Digital sobre a data de início das mudanças.

Um outro problema identificado no processo de mudança é que não foi necessário acessar 10 matérias para cair no paywall. Na quinta e na sexta-feira, bastou um clique sem estar com o login de assinante efetuado para não conseguir ler as matérias.

Nesse ponto, Ana Naddaf aponta que foram identificados problemas técnicos em uma fase considerada de teste. Erick Guimarães complementa que esses problemas estão sendo monitorados, registrados e enviados à equipe do Digital para serem resolvidos. Ambos enfatizam que o limite de conteúdos gratuito de 10 matérias é mais amplo que nos modelos adotados por outros jornais do País.

AMPLIAÇÃO DE BENEFÍCIOS

A matéria que informa os leitores acerca das mudanças de acesso ao portal traz no título: "**O POVO** adere ao paywall e amplia benefícios a assinantes a partir deste mês". Tratamos aqui já sobre algumas questões relacionadas ao paywall. Mas e quanto a essa ampliação de benefícios?

No texto, Filipe Dummar, diretor de Estratégia Digital e Novos Negócios, explica que "a assinatura do **O POVO+** agora também dará acesso ilimitado às matérias do **O POVO**" e que "o assinante passa a ter acesso ilimitado a todo o portal e a todo o conteúdo do **OP+**".

Ora, mas não já era assim antes das mudanças? O assinante **O POVO+** tinha acesso ao conteúdo fechado (jornal impresso, reportagens especiais, colunistas, séries e documentários especiais) e a todo o conteúdo aberto.

Portanto, faltou clareza se o assinante terá benefícios ampliados com as mudanças. Da forma como está, ele não perdeu as vantagens oferecidas, mas também não parece ter ganhado outras novas.



Aponte a câmera do celular e acesse mais colunas exclusivas de João Marcelo Sena.



ATENDIMENTO AO LEITOR

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 14 HORAS

O Ombudsman tem mandato de 1 ano, podendo ser renovado por acordo entre as partes. Tem status de editor, busca a mediação entre as diversas partes. Entre suas atribuições, faz a crítica das mídias do O POVO, sob a perspectiva da audiência, recebendo, verificando e encaminhando reclamações, sugestões ou elogios. Ele coordena também o Conselho Consultivo de Leitores. Tem estabilidade contratual para o exercício da função. Além da crítica semanal publicada, faz avaliação interna para os profissionais do **O POVO**.

CONTATOS

EMAIL: OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

WHATSAPP: (85) 98893 9807

OPINIÃO EM IMAGEM

FOTO PUBLICADA NA CAPA DO **O POVO** DO DIA **3/4/2025**





Samuel Setubal
samuel.setubal@opovo.com.br

A RUA COMO MORADA

Este é o tipo de pauta que deixa o fotojornalista frente a frente com sua ética e sensibilidade. Como retratar um problema tão grave que envolve tantas pessoas e manter a dignidade delas? Optei por não mostrar o rosto da pessoa em situação de rua, do ser humano que ali estava. Ele representa milhares nesse situação no nosso País. Que a humanidade seja cada vez mais empática e consigamos resolver os problemas que nós mesmos criamos.

Eufrázio



LÚCIO BRASILEIRO

MUCHAS GRACIAS! (2)

À Wilma Patrício, por um almoço e um jantar, este, black-tie, no Jangada Clube de Iracema.

Ao Ivens Dias Branco, por proporcionar minha volta à pioneira TV-Ceará.

Ao Guilherme Neto, por me escalar para transmitir a chave amazonense do Torneio Sesquicentenário da Independência.

A Beatriz e Lúcio Alcântara, pelo magnífico jantar por um dos meus aniversários jornalísticos.

Ao Thomaz Pompeu, presidente da Confederação Nacional da Indústria, por ter me dado uma carona do Galeão ao Hotel Glória, onde eu me hospedava.

Ao José Rangel, por ter me feito padrinho de casamento e de batismo do filho.

Ao José Macêdo, que, quando não estava aqui, mandava a secretária recortar minha coluna, para ler quando voltasse.

A Vilmar e Simone Pontes, por terem me ensejado conhecer Guarujá no pique.

ACERVO PESSOAL



BEATRIZ Rosário de Alcântara

Ao Dorian Sampaio, por assinar minha carteira na Rádio Uirapuru, no curto período do Grupo Macêdo.

Ao Armando Falcão, que não bebia, por ter se dignado a tomar um copo de vinho em minha companhia, em voo Fortaleza-Rio.

Ao Fernando César, por ter me hospedado em Brasília e conseguido o convite, que pertencia ao deputado Fernando Lyra, e arranjado dois colegas de O Globo e Estadão para me levarem à posse do presidente Ernesto Geisel.

Ao Pontes de Oliveira, pela maneira informal como me tratou no Banco União.

A Norma e saudoso Reginaldo Rangel, por terem me oferecido o primeiro jantar após minha baixada cumbucana.

À Marcília Tavares, pelo encontro só de mulheres, no meu Jubileu de Ouro, na preciosa casa by Rossi e Sergei.

Ao Aécio de Borba, por ter apressado regresso da Europa, fito me entregar, a mando do Sérgio Ponte, Troféu Personalidades Esportivas.

À Wilma Patrício, por jantar natalício, na Pensão Vidigal.

Ao Júlio Coelho, por ter bancado meu ingresso para o banquete que os clubes elegantes ofereceram à Miss Brasil Emília Corrêa Lima.

Ao José Martins de Lima, por ter atendido, prestimosamente, minha solicitação de cinco mil, quando me vi sem tostão, no Rio de Janeiro.

Ao Xara Barroso, por ter me vendido fiado um Simca.

Ao cearense industrial metalúrgico em São Paulo, Luiz Eduardo Campello, por haver me levado a Nova York, onde receberia o galardão de maior figura daquele ano (1980) nas Relações Brasil-Estados Unidos, tendo sido saudado por Henry Ford II.

Ao Abelardo Roriz, por ter enfrentado um grandalhão que se sentira ofendido por eu o ter chamado de pão-duro.

BSPAR
BS FLOWER
Conheça as opções de plantas aqui.

Há 70 anos crescendo ao lado da sua família.
FORTALEZA
O AMOR FORTALECE
marcafortaleza.com.br

Aprender pode ser divertido.
Ari

MINISTÉRIO DA CULTURA E GOVERNO DO CEARÁ, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM
BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DO CEARÁ
XV
04 a 13 de Abril
CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ
ENTRADA GRATUITA
DAS FOGUEIRAS AO FOGO DAS PALAVRAS
MULHERES, RESISTÊNCIA E LITERATURA
www.bienaldolivro.cultura.ce.gov.br
@bienaldolivroce
Patrocínio
Banco do Nordeste
rede
Cagece
cegás
Apoio
OPOVO OPOVO+ OPOVO CBN 95.5 FM
Realização
DRAGÃO DO MAR
SEBP-CE
SECULT CEARÁ
CEARÁ GOVERNO DO ESTADO
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Eufrázio



ELIO GASPARI
FALE COM COLUNISTA: POLITICA@OPOVO.COM.BR

O PESADELO DO BANCO MASTER

Depois da crise bancária do final do século passado, o Brasil pareceu ter dado um salto na direção da racionalidade do capitalismo financeiro. Pedro Malan, Gustavo Franco e Armínio Fraga arrumaram o Banco Central e, sob o comando de Fernando Henrique Cardoso, limparam boa parte do mercado.

Foram à garra bancos de ex-ministros (Econômico e Bamerindus) e até mesmo o Nacional, pertencente à família da nora de FH.

Em 1995 criou-se o Fundo Garantidor de Créditos (FGC), uma entidade privada que garantiria investimentos financeiros. Hoje, o FGC garante papéis até o valor de R$ 250 mil.

Passou o tempo e o pesadelo voltou. Com jeito de quem não queria nada, anunciou-se numa sexta-feira que o Banco Regional de Brasília, BRB, instituição do governo do Distrito Federal, comprará por R$ 2 bilhões uma fatia do Master. O controlador do Master, Daniel Vorcaro, continuará na cadeira e presidirá o conselho de administração da nova instituição.

Sabia-se há mais de um ano, que o Master pagava comissões exorbitantes e oferecia remunerações muito superiores às do mercado. Como contrapartida, o Master patrocinava magníficos ágapes e recrutava conselheiros ilustres e "consultores estratégicos".

Os sinais de alerta acenderam-se durante o mandato de Roberto Campos Neto, mas os mecanismos deixados pela trinca Malan-Franco-Fraga estavam desligados e a encrenca acabou na mesa de Gabriel Galípolo.

Restava a válvula do Fundo Garantidor. Se tudo desse errado, a conta do Master iria para a própria banca. Ilusão democrática. (Vale lembrar que esse fundo não é alimentado pelo patrimônio dos bancos privados. Seu ervanário vem de taxas cobradas aos clientes.)

A astuciosa engenharia da entrada do BRB no tango, tirará as contas do Master do colo do fundo dos banqueiros, levando-o para o colo da Viúva, já que ele é estatal. Triste sina a dos clientes dos bancos. Na ida, sustentam o Fundo Garantidor da banca, na volta, pagam seus impostos à Viúva e, se as contas do Master azedarem, pagarão de novo.

As operações do esfuziante banco Master já azedaram em pelo menos duas ocasiões. No ano passado ele esteve perto de vender R$ 500 milhões de papéis para a Caixa Econômica. Dois diretores condenaram a operação e foram demitidos. Meses depois, caiu o padrinho do negócio. Quando a operação atolou, o Master levou-a para o fundo de pensão dos servidores do Rio.



BANQUEIROS AUDACIOSOS GOSTAM DE PINDORAMA

Banqueiro audacioso faz negócios arriscados. Nos Estados Unidos, Amadeo Giannini tinha um pequeno banco em abril de 1906, quando um terremoto destruiu parte de Los Angeles. Ele foi ao cofre, botou seu dinheiro em carretas e emprestou a quem precisasse. Ele contava que recebeu tudo de volta, mas em cima desse lance, Giannini criou o poderoso Bank of America.

No Brasil, banqueiros audaciosos fazem negócios com amigos e vendem papéis ora à Viúva, ora a fundos de pensão. O Master parece ter inovado: se os negócios azedarem, a Boa Senhora fica com a conta. Parece maldição.

Charles Ponzi, criador da célebre pirâmide dos anos 1920 nos Estados Unidos, foi apanhado e a Viúva tomou-lhe até a roupa do corpo. Ele passou 12 anos na cadeia, costurando cuecas. Solto, acabou em Pindorama, em 1939.

Ponzi morreu aos 67 anos em 1949 num hospital público do Rio. Ele vivia no Engenho Novo, com uma aposentadoria de 700 dólares mensais do fundo de pensão dos comerciários, cerca de R$ 5 mil em dinheiro de hoje.

Caberá ao Banco Central referendar a compra da fatia do Master pelo BRB. Numa primeira versão, ele teria um ano para decidir. Malan nasceu em Petrópolis e vive no Rio, Gustavo Franco e Armínio Fraga são cariocas. Como a velha guarda, inspiraram-se no enredo de um capitalismo financeiro, com um Banco Central musculoso. Desprezaram o verso do sambista:

Sonho de rei, de pirata e jardineira

Pra tudo se acabar na quarta-feira.

PATRIOTADAS POLÍTICAS

Sem conhecer os detalhes do tarifaço de Donald Trump, o Senado aprovou, por unanimidade, um projeto que dá ao governo meios para retaliar caso o Brasil seja afetado por medidas protecionistas de outros países.

Na quarta-feira, Trump anunciou suas novas tarifas e, para o Brasil, o bárbaro chegou com uma intensidade menor que a esperada.

Nelson Rodrigues avisou que toda unanimidade é burra. Em 1975, durante a ditadura, o Congresso brasileiro aprovou também por unanimidade o Acordo Nuclear assinado com a Alemanha. Ele previa a construção de oito usinas e uma inédita transferência de tecnologia. Deu em nada.

PAIS E FILHOS

Uma medida do tamanho do problema da segurança pública.

Em novembro do ano passado o menino Ryan da Silva Andrade, de 4 anos, foi baleado e morreu durante uma operação da Polícia Militar em Santos. Meses antes seu pai havia sido um dos 56 mortos durante a Operação Verão, no litoral do estado.

Na última terça-feira, o arquiteto Jefferson Dias Aguiar, de 43 anos, foi morto por um assaltante no Butantã, em São Paulo. Quando Jefferson tinha sete anos, seu pai foi assassinado numa briga de bar.

A ONIPOTÊNCIA DO MP

Durante o apogeu da Lava-Jato, procuradores de Curitiba tiveram seus bons momentos de fama e onipotência. Deu no que deu.

Em 2023, o promotor Walber Luís do Nascimento comparou a advogada Catharina Estrella a uma cadela durante uma sessão do Tribunal do Júri em Manaus.

Nas suas palavras, explicando-se: "Eu disse que os cachorros eram fiéis, leais. E levando em consideração a lealdade, eu não poderia fazer essa comparação (da advogada) com uma cadela, porque senão estaria ofendendo a cadela."

A advogada moveu uma ação contra o doutor que, 16 dias depois, aposentou-se por tempo de serviço, com R$ 42,3 mensais.

O juiz que presidiu a sessão foi censurado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), mas a ação da advogada Estrella está parada porque dez ilustres membros do Ministério Público declararam-se impedidos. Até aí, seria o jogo jogado, mas o pulo do gato está num detalhe: a denúncia pode prescrever neste ano.

Pelo andar da carruagem, o promotor Walber Luís do Nascimento pode se safar, jogando na frigideira a imagem do Ministério Público, com a ajuda de colegas onipotentes.

RECAÍDA DINÁSTICA

A República tem mais de um século, e o Brasil teve uma recaída dinástica.

De um lado, Eduardo Bolsonaro pode sair como candidato a presidente caso seu pai continue inelegível.

Na outra ponta, a caminho do 80º aniversário e com a boca do jacaré aberta (41% x 27% na pesquisa Quaest), Lula poderia desistir da disputa pela reeleição.

Neste cenário, surgiu uma especulação delirante. Para ganhar perdendo, ele lança a candidatura de sua mulher.

Coisa parecida, quem fez foi Juan Perón na Argentina de 1973. Ele ia mal de saúde e elegeu-se com Izabelita na vice. Morreu no ano seguinte e ela assumiu.

Parece delírio, e é, mas Lula já está falando do peso da idade.

AVISO Excepcionalmente, hoje, não teremos a coluna do Guálter George. O colunista está de férias.



JOCÉLIO LEAL
FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

ANISTIA POR QUE MESMO?

Em setembro de 1961, o senador Cunha Mello (PTB-AM) apresentou um projeto de anistia aos envolvidos em tentativa de golpe de Estado ocorrida dias antes. Os principais anistiados seriam os três chefes das Forças Armadas. Motivo: contrariando a Constituição, os comandantes haviam vetado a posse do vice João Goulart após a renúncia do presidente Jânio Quadros, em agosto. A cúpula militar dizia que Goulart era ligado aos comunistas. Em vez de agir no campo da política, fizeram aquilo que acusavam. O Rio Grande do Sul reagiu, via governador Leonel Brizola, prometendo iniciar uma guerra civil caso Goulart não fosse empossado.

Foi quando os militares aceitaram a posse de Jango, porém, sem plenos poderes. No arranjo, adotou-se o parlamentarismo, com um primeiro-ministro com mais poder do que o presidente. Desse modo, o golpe não houve. Cunha Mello em seu discurso explicou a tese em tom contemporizador. "Acalmando os espíritos, cicatrizando as feridas, olvidando as mágoas das lutas políticas e esquecendo vinganças, a anistia é imposta pelo objetivo de trazer a paz à sociedade depois de violentas comoções".

Ricardo Westin conta esta história em reportagem da Agência Senado e destaca que o Arquivo da Casa, em Brasília, guarda os documentos contendo os debates sobre a anistia de 1961. Outros papéis revelam que a anistia política apareceu de forma recorrente na história nacional. "Somando-se os períodos do Império e da República, foram concedidas em torno de 80 anistias. Em média, desde a Independência, em 1822, o Estado brasileiro baixou um decreto ou lei de anistia a cada dois anos e meio".

A anistia proposta por Cunha Mello passou. Obteve aprovação pelo Senado e pela Câmara, e os ministros da Guerra, marechal Odílio Denys, da Marinha, almirante Sylvio Heck, e da Aeronáutica, brigadeiro Gabriel Grün Moss, não responderam pela tentativa de golpe. Os três continuaram conspirando contra Jango e, em 1964, participaram em diferentes medidas da ditadura militar.

Perseguidos e algozes juntos

Nos debates de agora, em função da proposta de anistia para os acusados pelos crimes do 8 de janeiro e pela trama golpista denunciada pela Procuradoria Geral da República (PGR) procuram comparar ao que houve em 1979, quando da anistia concedida aos perseguidos pela Ditadura. A princípio, o desenho da anistia não contemplava os condenados por crimes de terrorismo, assalto, sequestro e atentado pessoal, os chamados crimes de sangue.

Mas abriu o precedente ao dizer que crimes conexos com os crimes políticos estavam anistiados. Com isso, não apenas os militantes, mas também os agentes do Estado autores de crimes de tortura e morte, vítimas e algozes, ficaram albergados juntos. Há ainda a possível reinterpretação da lei da anistia, hoje no STF. Caso de ocultação de cadáver, no qual o crime ainda é lido como persistente, sustenta a tese.

Crimes que ainda são

Mas ao olhar para o 8 de janeiro, é bom lembrar que a anistia pedida é para crimes cometidos contra o Estado Democrático de Direito, assim em Caixa Alta. Ao contrário do que houve na ditadura, quando a lei da Anistia passou uma borracha ampla, geral e irrestrita, gostemos ou não, os crimes do 8 de janeiro ainda são crimes. Não deixaram de ser. Portanto, não parece razoável que sejam enviados para as calendas.

O caso da anistia de 1961 explica por qual razão o País não pode ser condescendente com golpistas. Aliás, críticas ao processo legal em torno do caso atual são legítimas. Mas ilegítimo é tergiversar sobre a defesa da democracia.

JOSÉ CRUZ/ AGÊNCIA BRASIL



AUTONOMIA no Brasil, público prefere carros híbridos para não depender da rede de recargas

FALTA RECARGA

Veículos 100% elétricos são 33,4% das vendas

As vendas de veículos leves eletrificados no Brasil (BEV, PHEV, HEV e HEV Flex) alcançaram 14.380 unidades em março. É o melhor desempenho mensal do ano até o momento. No primeiro trimestre, as vendas foram de 39.924 eletrificados. O destaque do mês entre os eletrificados continuam sendo os modelos PHEV (híbridos plug-in), que lideraram as vendas com 6.944 veículos, e uma participação nesse mercado de 48%. Os veículos 100% elétricos (BEV) foram responsáveis por 4.801 emplacamentos, com uma participação de 33,4% do total de eletrificados. O avanço dos elétricos plug-in reflete a atual fase em que se encontra a eletromobilidade no País. O mercado ainda não está totalmente amadurecido para os BEV 100% elétricos. A sabedoria consumidora mira os modelos que conjugam combustão e eletrificação (híbridos PHEV). Sim, a razão é a autonomia, diante dos desafios de infraestrutura de recarga. Em março de 2024, o Brasil contava com 7.258 eletropostos. Já em fevereiro passado, saltou para 14.827, um aumento de 91,1%. Mas ainda não é o bastante.

MÉDIO

Pé-de-meia paga primeira parcela amanhã

O Ministério da Educação paga a primeira parcela de 2025 do Pé-de-Meia até amanhã, 7. Para fazer parte, os beneficiários não precisam nem realizar cadastro, pois o sistema inclui automaticamente quem entrou para o 1º ano do ensino médio em 2025 e se enquadra nos critérios. Ao comprovar a matrícula, o aluno do ensino regular ganha um incentivo de R$ 200. Para receber as outras nove parcelas mensais, devem frequentar as aulas com, no mínimo, 80% de frequência. Ao final de cada ano concluído, o beneficiário do Pé-de-Meia também recebe R$ 1 mil pela aprovação. Mas somente após a formatura no ensino médio.

CEARÁ

Seguros pagaram R$ 1,72 milhão em 2024

O setor de seguros no Ceará registrou crescimento em 2024, com uma arrecadação total de declarados R$ 7,39 bilhões, um aumento de 14,8% em relação ao ano anterior. São dados da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg). Algumas categorias tiveram crescimento muito acima da média. O seguro de Fiança Locatícia teve o maior crescimento percentual, com 65,9%. Muito melhor do que fiador. Os seguros de Riscos de Engenharia cresceram 54,2%, enquanto o Seguro Viagem (barato e muito útil) teve um aumento de 51,5%. Já os Planos de Previdência avançaram 17,1%. Para o Ceará, retornou R$ 1,72 bilhão na forma de indenizações, resgates, benefícios e sorteios - crescimento de 6,6% em relação ao ano anterior.

WASHINGTON COSTA - BNB



A professora da UFPE **SÁVIA GAVAZZA** assume a Presidência do Conselho de Administração (Consad) do BNB

PESO

BNB agora tem Presidência e Conselho com Pernambuco

O Banco do Nordeste está mais pernambucano. Além do presidente, o ex-governador Paulo Câmara, agora o BNB tem a professora da UFPE Sávia Gavazza na Presidência do Conselho de Administração (Consad) do banco. Ela atuava como assessora do Plano de Transformação Ecológica na Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda. A executiva é a primeira mulher a ocupar o cargo e substitui Marcello Froldi Negro. Sávia é pós-doutora pela Universidade de Cornell (EUA) e tem doutorado em Engenharia Civil na área de Hidráulica e Saneamento pela USP. É também professora associada da Universidade de Toronto, no Canadá. Além dela, compõem o Conselho Adauto Modesto Júnior, Lindemberg de Lima Bezerra, Luiz Alberto da Silva Júnior, Olavo Rebelo de Carvalho Filho, Paulo Henrique Saraiva Câmara e Romildo Carneiro Rolim (ex-presidente do banco).

DIVULGAÇÃO



PAULO SOLMUCCI, presidente da Abrasel nacional

LUCRO EM FALTA

Bares e restaurantes contam com a Páscoa

A Páscoa de 2025 pode representar um alívio financeiro para muitos bares e restaurantes que ainda operam sem lucro. Sim, segundo a Associação de Bares e Restaurantes, a Abrasel, eles há. Pesquisa realizada em março serviu o seguinte número: 71% dos empresários esperam aumentar o faturamento durante o feriado prolongado de abril, versus a Semana Santa do ano passado. Para a maioria (40%), a subida deve variar entre 5% e 20%. O presidente-executivo da Abrasel, Paulo Solmucci, diz que mais de dois terços das empresas operam sem lucro. Ainda a pesquisa: em fevereiro, 30% dos negócios operaram com lucro, enquanto outros 30% fecharam o mês no prejuízo e 39% registraram equilíbrio.



HORIZONTAIS

Aura - O Grupo Mega posiciona uma nova marca, a Aura. Mira serviços de assessoria, regularização e investimentos imobiliários. O lançamento começa quarta-feira em Juazeiro do Norte, às 19 horas. Em Fortaleza, dia 23.

Retrovisor - A Fundação Raimundo Fagner (FRFagner) na próxima sexta-feira, 11, celebra 25 anos.

Defeso - O superintendente do Ibama no Ceará, Deodato Ramalho, põe uma mosca na sopa de crustáceos. "Menção para o defeso do caranguejo uçá e da lagosta (de 01.11.2024 a 30.04.2025). E aí, você pede essas iguarias nos nossos restaurantes nesse período?".

Edson Queiroz - A Universidade de Fortaleza inaugura nesta terça-feira, 8, às 9h30min, no hall da Biblioteca, a mostra fotográfica "Memórias e Afetos: 100 anos de Edson Queiroz".

Comer - O Mayú, restaurante-escola do Senac Ceará, apresenta nesta segunda-feira, 7, seu novo menu executivo para o almoço. Mayú, palavra dos povos Tremembé do Ceará, significa comer.

Brasil-Portugal - A Câmara Brasil Portugal Ceará e a Aveiro Consultoria, com o apoio do Ibef-CE, promoverão terça-feira, 8, às 18h, no Auditório Walter Nogueira, no BS Design, a palestra "Economia Brasileira e Portuguesa e suas Oportunidades", com o economista Igor Lucena.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.

Eufrázio



DEMITRI TÚLIO

FALE COM O COLUNISTA: DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

COCÓ SEM GESTOR E NORTE AMBIENTAL

DEMITRI TÚLIO



O Parque Estadual do Cocó está novamente sem um gestor. O agrônomo Narciso Mota deixou de ser o gerente da mais midiática Unidade de Conservação de Proteção Integral do Ceará. É a segunda vez no governo Elmano de Freitas (PT) que o Parque sobrevivente fica sem um chefe florestal.

Depois do fim do governo Camilo Santana (PT) e a chegada de Elmano, o Cocó experimentou 9 meses sem um gerente. Foi o primeiro sinal de que haveria descontinuidade do que funcionou na gestão anterior.

Narciso Mota, uma indicação da deputada federal Luizianne Lins (PT), estaria insatisfeito com o isolamento em relação às decisões e a falta de encaminhamentos de projetos para o Parque na Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima (Sema).

O gestor teria antecipado o envio da carta de demissão à secretária Vilma Freire, quando soube que uma funcionária da Unidade de Conservação havia sido demitida sem seu conhecimento. O pedido de exoneração foi feito no mesmo dia em que a trabalhadora terceirizada foi cortada.

Funcionário de carreira da Universidade Federal do Ceará (UFC), Narciso Mota até mostrou disposição para lidar com a floresta de mangue e outros biomas reunidos em um estirão de 1.581,29 hectares. Mas reclamava da falta de autonomia e de uma escuta técnica na secretaria.

Padeceu, também, da mesma ilusão vendida por gestões anteriores, desde a demarcação das poligonais em 2017. A de que o governo do Ceará cuida integralmente da Unidade de Conservação. Uma falácia.

No palmilhar, o gestor do Parque do Cocó nem conhece o que foi demarcado no governo Camilo Santana. Nem o próprio Camilo e muito menos Elmano sabe o que de fato é o Parque Estadual do Cocó da nascente, na serra da Aratanha, em Pacatuba, à foz, na Sabiaguaba, em Fortaleza.

Santana viu mapas, acochambrou interesses de "donos de terras, do rio e de dunas" e assinou a legalização. Teve o mérito de canetar uma reivindicação ecológica que se arrastava desde os anos 1970.

De verdade, os gestores do Parque do Cocó e da Sema, apenas lidam com o "Cocó da Aldeota/Cocó". Ao quadrado privilegiado do perímetro Engenheiro Santana Júnior, Padre Antônio Tomás, Sebastião de Abreu e Iguatemi. E ainda, o Adahil Barreto e alguma coisa do polo gastronômico da Sabiaguaba - que está na beira do rio.

Fora isso, desde a concepção do Plano de Manejo, o gestor resolve pendengas de areninhas construídas nas margens do Lagamar. E, ano após ano, dá entrevistas desidratadas sobre os incêndios que se sucedem na mata seca do Cocó no período da estiagem.

Um dos desacertos da gestão Elmano de Freitas foi trocar por razões de acomodação política (e de conterraneidade) Artur Bruno por Vilma Freire. Nenhum dos dois é da área ambiental, mas Bruno teve o mérito de se cercar de técnicos mais eficientes e envolvidos.

Teve equívocos, como a construção de um gatil no Adahil Barreto. Poderia ter convencido Camilo Santana da necessidade de um Centro de Referência e Adoção de Animais Domésticos Abandonados. Fora da Unidade de Conservação.

Mesmo com pendências e conveniências políticas, Artur Bruno poderia ter continuado à frente da Sema e auxiliado, com mais eficiência, a pauta ambiental no Ceará.

Falta, por exemplo, e Vilma Freire passa longe do assunto, o emperrado desenlace sobre a despoluição permanente do rio.

O Parque do Cocó, quase oito anos depois da legalização, não é tratado da mesma maneira fora do corredor Aldeota/Cocó. No Conjunto Palmeiras, no Jangurussu, no Dendê (Edson Queiroz), no Lagamar, no Dias Macêdo e em outros bairros da poligonal, o Parque "não existe"... em Itaitinga, Maracanaú e Pacatuba... não há política de sustentabilidade e de preservação ambiental do rio, da floresta e de quem neles ainda insistem existir.



O Parque Estadual do Cocó fora do corredor privilegiado Aldeota/Cocó não existe"



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Demitri Túlio.

OPOVO

VIDA&ARTE: SEM ARTE, A VIDA SERIA UM ERRO

LAURA

LAURA HOLANDA_ARTISTA VISUAL

FOTO_VICTOR ELEUTÉRIO

A arte é autoconhecimento. Laura Holanda é artista visual e adentrou o psicológico feminino para entender a si e ao mundo. Abstrata e sensorial, sua obra sintetiza os códigos da pós-modernidade. Quem lê o Vida&Arte, sabe do que estamos falando.

vida&arte

esportes O POVO

EDIÇÃO: LUCAS MOTA | LUCASMOTA@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

LEÃO
TRICOLOR ENCARA HOJE O MIRASSOL. PÁG: 26



SAMUEL SETUBAL

VOZÃO

IMBATÍVEL EM CASA

CEARÁ BATEU O GRÊMIO POR 2 A 0 NA ARENA CASTELÃO E ALCANÇOU A PRIMEIRA VITÓRIA NA SÉRIE A 2025. VOVÔ AMPLIOU SEQUÊNCIA POSITIVA EM CASA

Pedro Raul marcou um dos gols da vitória do Ceará

IARA COSTA
iaracosta@opovo.com.br

A escrita segue: há 231 dias o Ceará não sabe o que é ser derrotado em solo cearense. Na noite de ontem, em um jogo intenso e de bastante imposição, o Vovô venceu o Grêmio por 2 a 0 na Arena Castelão em partida válida pela segunda rodada da Série A do Brasileirão. Pedro Raul balançou as redes, de pênalti, para o Alvinegro aos 25 minutos do primeiro tempo, e Matheus Araújo ampliou o marcador nos acréscimos da segunda etapa.

O triunfo coloca o time comandado por Léo Condé em uma boa situação — entre as primeiras colocações na tabela — com quatro pontos somados após duas partidas disputadas. Isso só foi possível porque, desde os primeiros minutos, o grupo se impôs e foi em busca do resultado.

O Imortal ainda teve uma boa chance de abrir o placar aos três minutos com um tiro livre indireto após um erro de Bruno Ferreira, que acabou tocando na bola com as mãos após um recuo de Marllon, mas a oportunidade gaúcha esbarrou com a defesa cearense.

Sem se abater, o Vovô passou a ir para o ataque e, encontrando espaços na defesa adversária, criou as primeiras oportunidades de gol com Lucas Mugni e Galeano, aos sete e dez minutos respectivamente.

Foi em um jogo de muita imposição e chances criadas que, aos 23 minutos, o Vovô teve um pênalti ao seu favor, após a bola de um cruzamento ser travada pelas mãos de Lucas Esteves. Dois minutos depois, na cobrança, Pedro Raul bateu forte, colocando o Ceará em vantagem no marcador.

Após o tento tomado, o Grêmio recuou mais, mas não se esmoreceu completamente. A equipe ainda criou duas boas chegadas em contra-ataque, mas William Machado fez um bom corte aos 31 minutos e Bruno Ferreira fez uma grande defesa aos 38, impedindo que o Vovô fosse para o intervalo sem a vitória parcial.

"Agradecer a torcida por essa atmosfera, tenho certeza que sem eles a gente não seria o clube que o Ceará é"

Matheus Araújo, meia do Ceará

No segundo tempo, o predomínio alvinegro, bem como a intensidade do embate, seguiu nos primeiros minutos. O Ceará criou chances encontrando uma defesa confusa do Grêmio, e o time gaúcho tentava responder em contra-ataques de velocidade. Nessa, levou a melhor o Vovô, apesar da pressão do Imortal nos minutos finais.

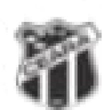
Ainda que o grupo visitante tentasse pressionar e ter mais a bola no segundo tempo, foi o Ceará quem saiu de campo com o triunfo. Aos 12 minutos, o artilheiro Pedro Raul chegou até a colocar uma bola na trave. O Grêmio rebatia com mais presença ofensiva, mas os comandados de Gustavo Quinteros não conseguiram furar o bloqueio cearense.

E nos minutos finais, o placar ainda foi ampliado por Matheus Araújo. O jogador do Vovô aproveitou que o goleiro Tiago Volpi se lançou ao ataque para tentar cabecear e finalizou de fora da área para decretar a vitória por 2 a 0.

O time cearense volta a campo em uma semana, quando enfrenta o Juventude no próximo sábado, 12, pela Série A.

FICHA TÉCNICA

SÉRIE A

 2X0 

Ceará
4-3-3: Bruno Ferreira; Fabiano Souza, Marllon, Willian Machado e Matheus Bahia; Sobral (Lourenço), Dieguinho e Lucas Mugni (Matheus Araújo); Galeano (Aylon), Fernandinho (Martinez) e Pedro Raul (Nicolas). Técnico: Léo Condé

Grêmio
4-3-3: Tiago Volpi; Igor Serrote (Aravena), Jemerson, Wagner Leonardo e Lucas Esteves; Camilo (Cristaldo), Villasanti, Pavón (João Pedro), Ederilson (Monsalve) e Amuzu (Henrique); Arezo. Técnico: Gustavo Quinteros

Local: Arena Castelão, em Fortaleza (CE)
Data: 5/4/2025
Árbitra: Edina Alves Batista (Fifa-SP)
Assistentes: Danilo Ricardo Simon Manis-SP e Fabrini Bevilaqua Costa-SP
VAR: Caio Max Augusto Vieira-GO
Público: 26.777
Renda: R$ 472.985,00
Gol: 25MIN/1T - Pedro Raul; 50MIN/2T - Matheus Araújo
Cartões amarelos: Matheus Bahia (CEA); Amuzu, Arezo, Serrote (GRÊ)

Eufrázio

MATEUS LOTIF/FORTALEZA EC

LEÃO DO PICI

Só a vitória para aliviar

EM MEIO A MOMENTO TURBULENTO NOS BASTIDORES E DESEMPENHOS RUINS, FORTALEZA BUSCA VITÓRIA DIANTE DO MIRASSOL PARA AMENIZAR PRESSÃO

Lucero é esperança de gols do Fortaleza

LARA SANTOS
ESPECIAL PARA O POVO
lara.santos@opovo.com.br

Em meio à tensão pela crise vivida nos bastidores do clube e os resultados aquém, o Fortaleza volta às atenções para o seu segundo compromisso na Série A. No interior paulista, o Leão do Pici visita o Mirassol, neste domingo, 6, às 18h30min, no estádio Campos Maia, pela segunda rodada do certame nacional.

Após a taxativa derrota de 3 a 0 para o Racing, na estreia da Libertadores, o Fortaleza anunciou a demissão de Alex Santiago, do cargo de diretor de futebol da SAF, e de Bruno Costa, do posto de executivo de futebol, fato que desencadeou uma crise no clube e aumentou as incertezas entre os torcedores. Nesse contexto, a necessidade de garantir uma vitória fora de casa diante do Mirassol torna-se vital para amenizar o clima de instabilidade no Tricolor e garantir uma boa sequência no início do Brasileirão.

Para isso, o Fortaleza conta com o momento ruim do adversário, que vive sua pior sequência dos últimos sete anos e não vence há mais de dois meses. A última vitória do Leão Caipira ocorreu ainda na primeira fase do Paulistão, contra o Velo Clube, em fevereiro. Na estreia da Série A, o clube paulista foi vencido pelo Cruzeiro por 2 a 1, no Mineirão, enquanto o Tricolor superou o Fluminense no Castelão.

Agora, jogando em casa contra o Fortaleza, além do apoio da torcida, a equipe paulista contará com retornos importantes ao plantel, como os atacantes Leo Gamalho e Cristian, artilheiro da equipe na temporada. Por outro lado, o rival do Tricolor terá cinco desfalques: o atacante Negueba, os meias Matheus Bianqui, Roni e Zé Vitor, além do zagueiro David Braz.

5 DERROTAS
Fortaleza perdeu cinco dos últimos dez jogos. Foram apenas três vitórias neste recorte

O Fortaleza, por sua vez, viajou com 26 jogadores e terá sete ausências no confronto contra o Mirassol. São elas: Britez, Breno Lopes, Dylan Borrero, Felipe Jonatan, Pedro Augusto, Tinga e Fochettino. O camisa 7 é a novidade na lista de desfalques, mas a sua situação clínica ainda é desconhecida.

No Maião, além de um resultado positivo, a equipe comandada por Vojvoda precisará apresentar uma boa performance para recuperar a confiança do torcedor, que tem sido abalada com os desempenhos recentes. No retrospecto dos últimos dez jogos, o Tricolor acumulou cinco derrotas, dois empates e somente três vitórias. Nesse recorte, foram nove gols sofridos e onze anotados.

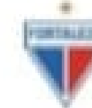
Entre as dúvidas no time, Vojvoda precisa ajustar o sistema defensivo após a péssima atuação contra o Racing. O treinador segue sem Tinga, que é uma peça considerada importante no esquema com três zagueiros.

A trica de meio-campistas também deixou a desejar na estreia na Libertadores. Diante do Racing, Vojvoda optou por Pol Fernández, Lucas Sasha e Martinez.

FICHA TÉCNICA

SÉRIE A





Mirassol
4-3-3: Alex Muralha; Lucas Ramon, João Victor, Luiz Otávio e Reinaldo; Neto Moura, Danielzinho e Chico Kim; Clayson, Fabrício Daniel e Iury Castilho. Técnico: Rafael Guanaes

Fortaleza
3-5-2: João Ricardo; Kuscevic, David Luiz e Titi; Pikachu, Rossetto (Pol Fernández), Lucas Sasha, Martinez e Bruno Pacheco; Marinho e Lucero. Técnico: Vojvoda

Local: Estádio José Maria Campos Maia (Maião), Mirassol (SP)
Data: 6/4/2025
Horário: 18h30min
Árbitro: Sávio Pereira Sampaio (DF)
Assistentes: Leila Naiara Moreira da Cruz (DF) e Daniel Henrique da Silva Andrade (DF)
VAR: Daniel Nobre Bins (RS)
Transmissão: Premiere, Rádio O POVO CBN, O POVO CBN Cariri, Facebook e YouTube **O POVO** (abertura da jornada a partir das 17h30min)

EXCLUSIVO

"É hora de fortalecermos a liderança do Marcelo Paz", ressalta Geraldo Luciano

O ex-presidente do Conselho de administração da SAF do Fortaleza, Geraldo Luciano, concedeu entrevista exclusiva ao programa As Frias do Sérgio, da Rádio O POVO CBN, ontem à tarde. O executivo falou sobre a saída de Alex Santiago do clube e sobre as conversas que teve com Marcelo Paz após as mudanças na equipe.

O ex-vice-presidente do clube, que deve retornar ao Tricolor para um novo ciclo de trabalho, ressaltou o apoio à gestão de Marcelo Paz.

"É a hora de fortalecermos a liderança do Marcelo Paz. Alex deu excelente contribuição, mas saiu do clube. Um dia ele voltará com certeza. Isso é normal, como eu, saio e volto, é normal. Este é o momento que a torcida tem que se unir", afirmou.

"Conversei muito com ele (Marcelo Paz) ontem (sexta-feira, 5), muito consciente do que deve ser feito. Vai para dentro do futebol e daqui a dois ou três meses, em uma nova estrutura, decidir um novo profissional para o futebol do Fortaleza", complementou.

O executivo também falou sobre o convite para retornar a administração do Fortaleza. "Ele me fez essa pergunta: 'você toparia voltar?' Eu disse que topava. Disse para ele que sempre gostei muito dele, acho ele uma grande liderança, tem um grupo lá que eu me dou bem com todo mundo."

"Varias pessoas me perguntaram qual o cargo eu iria exercer e eu disse o seguinte: meu auxílio ao clube não depende de cargo. Ele (Marcelo Paz) tinha uma agenda complicada, então ficamos de conversar quando ele voltasse de São Paulo. O mais importante não é o cargo, mas qual o projeto que ele tem para mim no clube", concluiu.

O ex-dirigente tricolor também explicou que a fase ruim dentro de campo impactou nos problemas extracampo, mas reforçou otimismo na volta por cima.

"No futebol, quando os resultados de campo não são satisfatórios, os problemas surgem. Os resultados do campo contribuíram negativamente para esse momento no Fortaleza", disse.

"O Fortaleza tem tudo para fazer uma temporada brilhante. Esse ano começou parecido com 2024, perdendo o Cearense e começando mal a Copa do Nordeste, mas todos lembram como acabou o ano de 2024", complementou.

O executivo ainda teceu críticas à condução da contratação de Lucero, no início da temporada 2023, e lembrou que alertou sobre o risco do negócio. O Tricolor precisou fazer um acordo com o Colo-Colo e pagar R$ 10 milhões para evitar uma punição.

"É um caso que mostra falhas na direção do clube, temos que reconhecer isso." **(João Bosco Neto)**



LOTERIAS

MEGA-SENA Nº 2849
13 19 25 29 31 43

QUINA Nº 6699
08 13 41 48 78

TIMEMANIA Nº 2227
04 09 11 19 40 58 66
TIME DO CORAÇÃO: MIRASSOL/SP

LOTO FÁCIL Nº 3361
01 02 05 08 09 10 11
13 16 17 18 20 22 23 24

Eufrázio

RUTERAMIRES@OPOVO.COM.BR

ANA RUTE RAMIRES

ESTA COLUNA É PUBLICADA QUINZENALMENTE AOS DOMINGOS

QUANDO FORTALEZA TERÁ UMA MARATONA?

FORTALEZA É a cidade do Brasil com o maior número de corredores de rua, conforme pesquisa Year in Sport 2024 do Strava. Considerada a Capital das corridas no Nordeste, a Cidade tem o maior número de provas oficiais no calendário na região. Serão realizadas pelo menos 52 corridas só em Fortaleza em 2025. Sendo 32 apenas na Beira Mar — principal vitrine do esporte. Mas o número deve aumentar ao longo do ano.

OUTRAS CAPITAIS do Nordeste como Natal, Salvador e João Pessoa já realizam maratonas. Considerando esse cenário, a pergunta que não quer calar é: por que Fortaleza ainda não tem uma maratona? Público não falta. Além disso, já existe sugestão de projeto pronta e até apoiadores prospectados.

CLAUDEMILSON SILVA



Beira Mar é vitrine da prática da corrida em Fortaleza

CONTUDO, HÁ que se considerar que realizar um evento desse porte não é tarefa fácil. Uma prova de corrida vai muito além de kits, fotos e medalhas. Evento demanda muita organização prévia, staffs preparados, segurança e um bom balizamento para garantir segurança aos participantes.

FERNANDO ELPÍDIO, diretor da Nova Letra Eventos Criativos, que realiza a corrida 21k Terra da Luz, menciona que o principal desafio para a criação de uma maratona oficial em Fortaleza é a falta de apoio governamental em termos de segurança e logística.

SEGUNDO ELE, o diálogo com a gestão atual dá indícios de ser mais aberto. Em fevereiro, foi realizada reunião entre a Autarquia Municipal de Trânsito (AMC) de Fortaleza e os principais organizadores de provas sobre os eventos de corrida na Capital.

A QUESTÃO do trânsito e da segurança são centrais não apenas no período da prova em si, mas também durante a organização e montagem do percurso. Atores do turismo também são essenciais para um evento de sucesso. Tudo isso requer, prioritariamente, interesse político e ações concretas do governo.

"NÃO É falta de projeto, não é falta de patrocinador, não é falta de público, é falta de a prefeitura abraçar", assegura.

ROGÉRIO PINHEIRO, titular da Secretaria Municipal do Esporte e Lazer (Secel), afirma que quer a realização de uma maratona como um marco da gestão, embora ainda em fase inicial de planejamento. Segundo ele, há interesse em fomentar a corrida em Fortaleza.

"UMA COISA que eu falei quando tomei posse da secretária foi que eu queria deixar esse marco de ter uma maratona em Fortaleza. Então, tô levando esse sentimento ao prefeito (Evandro Leitão). O prefeito, de imediato, está abraçando, mas nós estamos conversando", afirma.

VONTADE, APENAS, não faz maratona. Vamos ver se o interesse se reflete em medidas para viabilizar a realização de um evento desse porte. Assim, Fortaleza alcançará outro patamar no cenário da corrida de rua.

VEJA TAMBÉM ////////////////////////////////

/// AGENDA
CORRIDA SUN Day Run será realizada em Fortaleza no próximo domingo, 13, com a parceria da Adidas na Beira Mar, com percursos de 5km e 10 km. Mais informações: https://sundayrun.com.br/#fortaleza.

/// PAGUE MENOS
NÃO TEVE pra quem quis! O 12º Circuito Pague Menos está de volta e muitos que deixaram para depois não conseguiram garantir a inscrição. Em Fortaleza, a prova será no dia 25 de maio, no Aterro da Praia de Iracema.

/// CORRIDA ALECE
HOJE, É realizada a Corrida Alece, voltada para servidores e parlamentares. Evento faz parte das celebrações pelos 190 anos de Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Domitila Andrade.

ROBYN BECK/AFP



Norte-americanas foram superiores nos 90 minutos

FUTEBOL FEMININO

Freguesia brasileira

BRASIL FOI DERROTADO ONTEM, POR 2 A 0, PELOS ESTADOS UNIDOS EM AMISTOSO NO SOFI STADIUM, EM LOS ANGELES. TRINITY RODMAN E LINDSEY HEAPS MARCARAM PARA AS NORTE-AMERICANAS

No primeiro jogo do ano, a seleção brasileira feminina tropeçou fora de casa diante dos Estados Unidos, atual campeão olímpico, ao perder por 2 a 0 no SoFi Stadim, em Los Angeles. Logo aos cinco minutos, Trinity Rodman abriu placar para a alegria dos 32 mil torcedores presentes no estádio e, na etapa final, Lindsey Heaps selou a vitória com gol de pênalti.

O encontro entre as duas equipes foi o primeiro duelo após o revés do Brasil para os Estados Unidos (1 a 0) na final olímpica ano passado, nos Jogos de Paris. O jogo teve clima de gala no SoFi Stadium, futuro palco do Mundial masculino de 2026 e também da abertura da Olimpíada de Los Angeles 2028.

A seleção volta campo contra as norte-americanas no segundo e último amistoso das Data Fifa na próxima terça-feira (8), às 23h30min (horário de Brasília), em San José. Os dois jogos são preparatórios para a Copa América, principal competição do ano, em julho, no Equador.

No primeiro tempo, as brasileiras foram surpreendidas aos cinco minutos, na primeira jogada de ataque das norte-americanas, que começou com Alyssa Thompson a partir do no meio-campo. Ela se aproximou da área e tocou para Trinity Rodman acertar o fundo da rede, sem chances para a goleira Lorena.

A equipe brasileira sofreu para se ajustar em campo. A partir dos 20 minutos melhorou a marcação e passou a enfileirar chances de empatar. Aos 31 minutos, Angelina recebeu a bola na entrada da área e desferiu um bomba, que passou rente à trave. Depois, aos 40 minutos, Adriana disparou do meio de campo até chutar da entrada da área uma bola venenosa no canto esquerdo do gol, mas Tullis-Joyce defendeu.

Após o intervalo, a seleção adiantou a marcação e antes do primeiro minuto completo, Ludmila quase empatou com um chute forte que estourou na trave. A seleção parecia mais entrosada, mas aos 15 minutos a entrada da meio-campista norte-americana Lily Yohannes, de 17 anos, mudou a história do jogo.

Bastaram três minutos em campo para ela sofrer pênalti aos ser derrubada por Ludmilla, quando tentava tocar a bola para Aly Thompson chutar para o gol. A camisa 10 Lindsey Heaps (ex-Horan) ampliou para as norte-americanas após bela cobrança de pênalti no canto direito do gol de Lorena, que não alcançou a bola.

A partir daí, a seleção não se encontrou na partida e por pouco não levou o terceiro gol aos 30 minutos, após Aly Thompson tentar um desvio dentro da área, mas Lorena espalmou, salvando o gol brasileiro. **(Agência Brasil)**

DOPING

"O que estou vivendo é um pouco injusto", diz Sinner, nº 1 do tênis

O número 1 do ranking da ATP, o italiano Jannik Sinner, que cumpre suspensão de três meses por doping, afirmou em entrevista transmitida neste sábado, 5, que sua sanção é "um pouco injusta", ao mesmo tempo em que reconheceu que "poderia ter sido muito pior".

"Aceitamos rapidamente (a suspensão de três meses), embora eu não tenha concordado", explicou Sinner em entrevista ao canal italiano Sky Sport.

O italiano, vencedor de três títulos de Grand Slam, falou pela primeira vez desde o início de fevereiro, quando chegou a um acordo com a Agência Mundial Antidoping (Wada) para uma suspensão de três meses, que terminará em 4 de maio.

"Tivemos que escolher o mal menor e acho que foi isso que fizemos. O que estou vivendo é um pouco injusto, mas olhando as coisas poderia ter sido pior, poderia ter sido ainda mais injusto", continuou.

"Uma vez tomada essa decisão, demorei a me reencontrar. Ainda vou precisar de um pouco de tempo para digerir tudo isto, mas estou aí. Quero muito voltar em Roma (no Masters 1000 marcado para ser disputado de 7 a 18 de maio)", acrescentou o jogador de 23 anos.

Após testar positivo para clostebol em março de 2024, Sinner explicou a presença desse anabolizante nas amostras devido à contaminação acidental, por meio de uma massagem recebida de um membro de sua equipe.

A Agência Internacional para a Integridade do Tênis (ITIA) inicialmente não impôs qualquer suspensão a Sinner. Mas a Wada recorreu, expondo o italiano a uma suspensão de um a dois anos, antes de as duas partes chegarem a um acordo em 15 de fevereiro, que foi criticado por muitos tenistas, como o australiano Nick Kyrgios. **(AFP)**

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS
WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 4 DE ABRIL DE 2021

ANUNCIE NO POP._ 3254.1010

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »»

EDUCAÇÃO E CARREIRAS »»

EMPRESA PROTEMAXI SEGURANÇA
Contrata pessoas com necessidades especiais para a função de vigilante. As vagas ofertadas contemplam salário e benefícios da categoria. Os interessados deverão entrar em contato:
CONTATO (85) 3291-4270

EMPRESA INTERATIVA SERVIÇOS
Contrata pessoas com necessidades especiais para as funções de portaria e ASG. As vagas ofertadas contemplam salário e benefícios da categoria. Os interessados deverão entrar em contato:
CONTATO (85) 3291-4270

PRODUTOS E SERVIÇOS »»

VENDO ,APTO.COND. SPAZIO CHRISALYS
CONTATO

VENDO/TROCO POUSADA PRÓXIMA À PRAIA DE IRACEMA
CONTATO

TAÍBA-LOTES
Terrenos com 10x20
R$ 22.000 facilitados
CONTATO

TAÍBA-CASA
Lugar com sete dormitórios, sendo cinco suítes, campo de futebol e piscina a cem metros do mar
CONTATO

TAÍBA-ECOTURISMO
Alugue chalés com ar-condicionado, piscina, lagoa e pesca próximo ao mar
CONTATO

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »»

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA





Nossa Senhora de Fátima, virgem poderosa, recorro à vossa proteção contra todos os assaltos do inimigo, pois vós sois o terror das forças malignas.
Eu seguro no vosso manto santo e me refúgio debaixo dele para estar guardado, seguro e protegido de toda violência, que principalmente nos dias de hoje tem atingido tantas famílias, vítimas de assalto, sequestros, ameaças e medo.
Mãe Santíssima, refúgio dos pecadores, vós recebestes de Deus o poder de esmagar a cabeça da serpente infernal e afugentar os demônios que querem acorrentar os filhos de Deus. Curvado diante de vós, venho pedir a vossa proteção hoje e cada dia da minha vida, para que vivendo na luz do Vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, eu possa depois desta caminhada terrena entrar na pátria celeste.
Ave Maria cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre Jesus. Santa Maria Mãe de Deus rogai por nós pecadores agora e na hora de nossa morte. Amém.
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio agora e sempre. Amém.

Nossa Senhora de Fátima rogai por nós!

nova brasil 106.5FM
@novabrasilfortaleza





Mais que moderna, **brasileira**

A rádio mais ouvida no segmento adulto qualificado na Grande Fortaleza.

EDIÇÃO ISABEL COSTA | WWW.OPOVO.COM.BR DOM, FORTALEZA - CEARÁ - 6 DE ABRIL DE 2025

B I e *n* A L D e *L* A S

|ESCRITORAS|

De Sobral a Aracati, passando por Banabuiú, a XV Bienal Internacional do Livro do Ceará tem presenças de escritoras da novíssima geração cearense - que mostram a produção feita no interior do Estado. Tema da edição é "Das fogueiras ao fogo das palavras: mulheres, resistência e literatura" e evento segue até 13 de abril no Centro de Eventos

PÁGINAS 4 E 5

ADOBESTOCK



CRÔNICAS

ISABEL COSTA
PROFESSORA

Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Izabel Gurgel

CAFÉ DA MANHÃ DE HOTEL

É unanimidade. É uma paixão nacional talvez apenas superada por Marília Mendonça. É a melhor forma de começar o dia. Café da manhã de hotel é uma das instituições mais eficientes que a população brasileira conhece - digo até que a população mundial.

Na realidade, eu gosto bastante da instituição café da manhã no geral. Em casa, no dia a dia, preparo dois ovos mexidos com pouco sal, uma xícara grande de café amargo e uma banana cortada com aveia. Antes de começar o estresse habitual via WhatsApp, lá estou eu sentada com a janela aberta, o jogo americano de tecido bem posto e o meu garfo pronto para a - mini - comilança.

Fico olhando a Igreja do Sagrado Coração de Jesus com o mar de Fortaleza ao fundo. A vida presta? Presta e é muito.

Eu acordo já pensando no café da manhã. Bom, às vezes, abro mão de alguns minutos de sono para realizar o meu pequeno ritual com mais calma. Já durmo pensando "que alegria, amanhã vou tomar café da manhã". Gula? Talvez. Mas é que comida de café da manhã é bom demais. Quando quero uma variação, acrescento pão de queijo, tapioca, cuscuz, bolo, leite quente, achocolatado, chia, castanhas, mel, linhaça. Sempre vai ficando melhor.

Alguém já parou pra pensar na dureza que é acordar e simplesmente não ter o que comer, não saber o que vai comer, não ter hora para alimentação. Nós vivemos, ainda, em um País onde a insegurança alimentar grita na porta de milhares de famílias.

Claro, há um grupo de pessoas que não gostam de café da manhã. Não julgo. Apenas lamento. Meu irmão mais velho faz a primeira refeição ao meio-dia. Antes disso, apenas alguns goles de café preto. Deve ser por isso que o humor dele é péssimo. Mentira, eu julgo sim.



JANSEN LUCAS

Confesso que nunca fui uma grande fã das comidas de almoço. Assim, não me levem a mal, mas acho um pouco indigesto amassar um prato na hora mais quente do dia. É suor, é sol na moleira. E simplesmente não gosto de arroz, de macarrão e de feijão - que são as bases de um bom almoço brasileiro. Coloco no prato ocasionalmente, passando o garfo para lá e para cá, e ficando restrita à batata inglesa, farofa e frango. Básico e funcional.

Voltando a falar do café da manhã de hotel. Bom, em casa, já é uma paixão. Mas durante uma hospedagem há um sabor diferenciado. O que falar das frutas cortadas? Da variedade de sucos? Dos bolos com cobertura? Já me hospedei em Fortaleza apenas para aproveitar as benesses do café da manhã. Mais recente, descobri que é possível acessar o café de alguns lugares pagando uma taxa única, sem necessidade de ser hóspede. Ai, gente, nessas horas, eu amo o capitalismo e suas armadilhas de consumo.

Nesta última semana, hospedada em São Paulo, fiquei lendo meu jornal enquanto cestas de pãezinhos eram depositadas diante de mim. "A senhora quer mais um croque monsieur? Um iogurte com granola? Uma omelete? Um carrot cake?" Aceitei para não fazer desfeita. Quem é que, em sã consciência, recusa um carrot cake? Quando chegou à mesa, fui descobrir que é um bolo de cenoura.

Espero que vocês, meus leitores, estejam lendo esta crônica enquanto tomam um bom café da manhã.

VUMBÒ

O **MELHOR** DA AGENDA CULTURAL

SALMO 91

CASA ABSURDA

O Grupo Imagens de Teatro apresenta o espetáculo "Salmo 91", que aborda o episódio conhecido como Massacre do Carandiru, um dos acontecimentos mais trágicos da história recente do Brasil. Na ocasião, 111 detentos do antigo Complexo Penitenciário do Carandiru foram mortos.

QUANDO: domingo, 6, às 19 horas
ONDE: Casa Absurda (rua Isac Meyer, 108 - Aldeota)
QUANTO: R$ 20 (meia) e R$ 40 (inteira); vendas no Sympla
MAIS INFORMAÇÕES: @casaabsurda

A FORÇA DA ÁGUA

PAVILHÃO DA MAGNÓLIA

O grupo de teatro Pavilhão da Magnólia apresenta o espetáculo "A Força da Água" no Teatro Dragão do Mar. A peça traça o caminho historiográfico da seca no Ceará. A montagem explora relatos que denunciam impedimentos à água potável na região.

QUANDO: domingo, 6, às 20 horas
ONDE: Teatro Dragão do Mar (rua Dragão do Mar, 81, Fortaleza)
QUANTO: R$10 (meia) e R$20 (inteira); venda no Sympla

PROJETO DUETOS/ DIVULGAÇÃO



PROJETO DUETOS

SHOW

O Cineteatro São Luiz recebe neste domingo, 6, a 11ª edição do Projeto Duetos, que reúne shows de grandes nomes da música brasileira em um único momento. Neste próximo evento, Marcus Vinnie abre a noite com um tributo a Elton John e seus maiores sucessos. Além dele, Kleiton & Kledir apresentam "Histórias e Canções", em que fazem releituras de seus sucessos consagrados nos 40 anos de carreira.

QUANDO: domingo, 6, a partir das 18 horas
ONDE: Cineteatro São Luiz (rua Major Facundo, 500 - Centro)
Entrada mediante doação de 2kg de alimentos não perecíveis

O MELHOR AMIGO

COMÉDIA ROMÂNTICA

O filme "O Melhor Amigo" segue em cartaz no Dragão do Mar com sessões neste domingo, 6, às 15h40min e 20 horas. O filme se passa na praia de Canoa Quebrada e mostra o reencontro dos personagens Lucas e Felipe.

QUANDO: domingo, 6, às 15h40min e às 20 horas
ONDE: Cinema do Dragão (rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema)
QUANTO: R$ 6 (meia) e R$ 12 (inteira); vendas em Ingresso.com

ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURA

INSCRIÇÕES ABERTAS

O Instituto Trêsmares está com inscrições abertas para uma formação voltada para educadores e agentes culturais que atuam com crianças em contextos periféricos de Fortaleza. A programação faz parte do projeto "Outros mares: livro que navega a cidade" e ocorre nos dias 19, 20 e 26 deste mês, no Curió, Serviluz e Barra do Ceará. Inscrições até 17 de abril

ONDE: através do formulário https://forms.gle/dFFrzXyUtue5KmYA9

* INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS

Eufrázio



DISCOGRAFIA

MARCOS SAMPAIO
EDITOR DO VIDA&ARTE E CRÍTICO DE MÚSICA
mais.opovo.com.br/colunistas/discografia
blogs.opovo.com.br/discografia

O NOVO GRITO DO LOBO

EXPOENTE DA CENA BLUES DE FORTALEZA, ROBERTO LESSA LANÇA "WOLF", PRIMEIRO DISCO DE SUA CARREIRA SOLO

Natural do Crato, Roberto Lessa faz parte de uma turma que inventou a cena blues de Fortaleza. Digo "inventou" por que não existiriam Felipe Cazaux, Artur Menezes, De Blues em Quando, Double Blues se não fosse um amor próprio dedicado a esse estilo importado dos EUA. Com muita força de vontade, coragem e talento, eles criaram os espaços, os eventos, a cena e o próprio repertório. Roberto possui algumas bandas no currículo, assim como muitos festivais. Ele tem 18 singles, dois EPs e, enfim, chega o primeiro disco solo, "Wolf". Tudo dedicado ao "Blues", que ele escreve com letra maiúscula. Por exigência de estilo, consertei para o minúsculo, mas "desconsertei" em respeito ao mestre. E é ele quem conta a história.

Discografia – "Wolf" chega depois de mais de 20 anos de carreira. Por que só agora?

Roberto Lessa – Quando resolvi seguir carreira solo, em 2018, quis logo fazer um lançamento para marcar essa etapa. Assim lancei o EP "Lone Wolf". Com a supremacia das plataformas digitais, ficou ainda mais fácil e até recomendado fazer lançamentos em formato de single. E assim segui com os três lançamentos posteriores, à medida que produzia, lançava em forma de single. Mas eu queria um álbum para ser um marco maior. E comecei a produção do "Wolf". Isso foi antes mesmo da pandemia, em 2019.

Discografia – Queria que você relembrasse a trajetória desse álbum, desde o conceito até o repertório.

Roberto – Comecei a pensar em um álbum em 2019 ainda, meses depois de lançar o EP "Lone Wolf" e de gravar três músicas que lançaria como single. O álbum iria se chamar "Lonewolf", como se fosse uma continuação do EP de estreia. Nessa época, já havia pensado nas fotos e na capa. Encomendei duas manoplas (que são cenográficas, de madeira), uma com os nomes "LONE" e a outra "WOLF" para usar na sessão de fotos. Começamos então a ensaiar as músicas, mas a pandemia interrompeu tudo. Conforme foi possível, na primeira abertura do lockdown, a banda se reuniu novamente. Nessa época eu já tinha feito a sessão de fotos com o fotógrafo Chris Machado, e após posar com as manoplas em punho, mordi a "WOLF". Quando via a foto não tive dúvida: essa é a capa do álbum e se chamará apenas "Wolf". Em outubro de 2023, fizemos outra sessão de gravação (sempre no estúdio do Gabriel Yang) para que eu decidisse os takes finais. Mas o tempo foi passando e a dificuldade em manter a carreira musical foi aumentando e, com isso, bateu um certo desânimo. Isso foi o principal fator que me fez demorar tanto para finalizar tudo. Faltavam apenas os arranjos e os overdubs dos sopros, além do baixo acústico de "Last Night is Burning in my Eyes". Muitas já estavam finalizadas e até lançadas como single em 2023, como forma de preparar o lançamento do álbum. O que se tornou uma estratégia completamente fora do timing de lançamento. Mas isso foi superado, e estamos aqui de disco novo.

Discografia – Queria saber da sua formação como músico.

Roberto Lessa – Sou guitarrista autodidata, mas quando decidi tocar Blues, no fim dos anos 1990, começo dos 2000, tive lições vitais com o Ken Boumont. Na época ele morava em Fortaleza e tocava na Matutaia. Era alguém que tinha bebido diretamente na fonte, em sua cidade natal: San Diego, Califórnia. Depois disso, estive sempre cercado das revistas de guitarra, vídeo-aulas, tirando músicas a partir de audição. Tudo voltado ao Blues. Mas há uma coisa que sempre me ajudou: desde criança que ouço muita música e sou ligado à música. Comecei a ouvir muito Blues de todos os estilos e épocas. Ouvir música é também estudar música, assim eu penso. Mas passei um bom tempo cantando sem estudar, o que não fazia muito sentido, já que era guitarrista e vocalista da Blues Label. Até que comecei a ter aulas de canto com o Gabriel Yang e a coisa mudou. E creio que mudou para melhor.

Discografia – Já tem cerca de 25 anos uma cena de músicos em Fortaleza ligados ao blues. Você, Artur Menezes, Felipe Cazaux, Marília Lima... Você acha que o blues que se faz aqui tem características próprias ou ainda é ligado à matriz?

Roberto – Na minha concepção, as composições são resultado de toda a história do autor. Nenhum dos citados, e arrisco a dizer que nenhum músico da cena Blues de Fortaleza, tem vivência profunda na matriz do Blues. Hoje o Artur vive em Los Angeles, Felipe mesmo morou uns três meses em Chicago, mas eu falo de todo o contexto que influencia na formação, não do músico, mas da pessoa. Não há como tirar de nossas composições a nossa cultura. A era temporal em que vivemos; nossa condição social, racial e financeira; a história do País, da região. Enfim, são tantos fatores que trazemos em nossa experiência de vida que entendo ser muito difícil compor com características estrangeiras. Mesmo cantando em inglês, o que fazemos tem uma característica própria, sim.



CHRIS MACHADO/ DIVULGAÇÃO

O músico Roberto Lessa já integrou as bandas Blues Label e Gumbo Blues

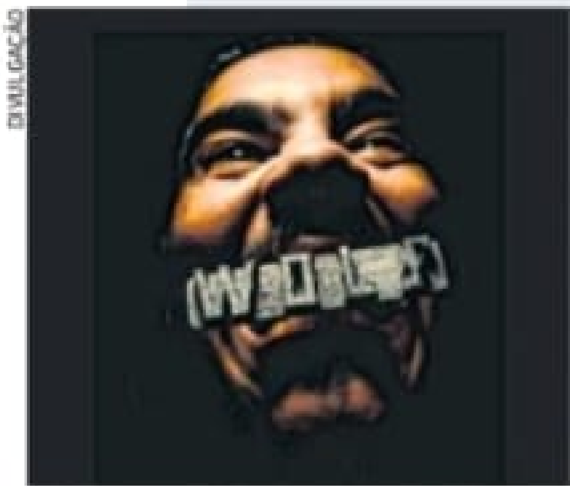
Discografia – Desde sua estreia, o que mais mudou na cena do blues?

Roberto – Cresceu, se desenvolveu, mas percebo que vivemos um momento de baixa. É difícil se apresentar tocando Blues, tanto em estabelecimentos privados como em iniciativas públicas. Até os grandes festivais reduziram as atrações de Blues. Com isso, acaba surgindo poucos artistas novos. Há 15 anos, a Casa do Blues conseguia promover eventos muito concorridos, como o show no Parque Adahil Barreto, onde cinco bandas/artistas tocaram para um grande público suas próprias músicas. Hoje, não conseguimos promover esses eventos.

Discografia – O que mais você aprendeu nesses anos de música em Fortaleza?

Roberto – Aprendi que o negócio música (e não somente aqui) é massacrante e é profundamente frustrante. É um negócio que, como muitos outros, segue a lógica do dinheiro e poder, em menor ou maior grau. Em Fortaleza há algumas bizarrices, como contratar uma atração para apresentação ao vivo mas tratar como se fosse música ambiente. Exigem que os equipamentos e concertos sejam meros simulacros. E o músico vai se adaptando ao negócio por sobrevivência. Mas por mais que seja tão frustrante, há júbilos que nenhum dinheiro ou poder pode pagar, e eu aprendi que as alegrias da música se consegue quando você realizar a própria arte. Dá trabalho, é cansativo, mas é regozijante.

GRITANDO COM VONTADE



DIVULGAÇÃO

Das muitas vezes que vi Roberto Lessa no palco me chamou atenção sua entrega para a música, seu canto meio de lado, com um certo deboche, e uma presença de palco contida e eficiente. Como guitarrista, ele não desperdiça notas nem está interessado em malabarismos. O resultado de cada nota, a beleza do som é o que interessa. Fora dos palcos, me chama atenção sua inteligência aguçada, sua melancolia por um reconhecimento para o som que ama e seu conhecimento enciclopédico sobre música. Em grande parte, esse conhecimento é dedicado ao blues. De certa forma, Roberto transporta essa personalidade para "Wolf", seu, enfim, álbum de estreia. São apenas sete faixas, cada uma trazendo uma forma diferente de fazer blues. Mas a ideia não é ser didático ou mostrar tudo que ele pode. A cada mudança de clima, as ideias vão se encaixando e formando um todo coerente. "Mr. Engineer" abre o disco com um som que lembra dezenas de bandas indies dos anos 1990, até que ganha corpo com gaita (Diogo Farias) e vocais (Fernanda Fialho) e se transforma na faixa mais pra cima do disco. Reduzindo a velocidade, tem a funkeada "No room for innocence", que poderia estar num disco de Joe Cocker, e "In my grave", com um hipnotizante duelo de guitarras e sopros (Ferreira Junior). "How long is forever" eleva mais a temperatura e traz aquele canto "meio de lado" que falei antes. "Last night is burning my eyes" (parceria com JB Junior) tem algo de Led Zeppelin. A instrumental "Santana" tem ginga latina, uma elegante cama de teclado Hamond (Alberto Sabella), mas pouco lembra o blueseiro mexicano de mesmo nome. "I lived in the city" fecha o álbum em alto astral, com Marcelo 2Hum Holanda guiando tudo na bateria. Com mais 20 anos de carreira profissional dedicados ao blues, Roberto acumulou experiência para fazer um disco enxuto, direto, diversificado e acessível. Não vai faltar quem pense que ele demorou para essa estreia. Mas, a julgar pelo resultado, "Wolf" chega no tempo certo.

Eufrázio

Bienal 2025

A PALAVRA É FEMININA

| ESCRITORAS | Com temática que resgata a resistência feminina, Bienal do Livro do Ceará abre espaços para as novas vozes que descentralizam a literatura

SOFIA HERRERO
TEXTO/ ESPECIAL PARA O POVO
sofia.seligmann@opovo.com.br

LUIZ ERNANDES
DESIGN
luiz.ernandes@opovo.com.br

"Palavra". Substantivo feminino que designa uma unidade linguística, que pode ser escrita ou falada. Apesar de o gênero gramatical ser feminino, para esta matéria, buscaram-se pesquisas que mapeassem o número de autoras cearenses após 2020, mas não foram encontradas.

Contudo, em busca de um preâmbulo, cita-se uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea, vinculado à Universidade de Brasília (UNB), a qual revelou que 70,6% dos livros publicados pelas três principais editoras brasileiras entre 2005 e 2014 foram escritos por homens.

Onze anos se passaram desde essa pesquisa, e ao chegar ao Centro de Eventos do Ceará até o dia 13 de abril, leitores cearenses poderão se deparar com uma Bienal do Livro inteiramente pautada por mulheres.

Da curadoria inteiramente feminina aos horários nobres da programação principal, mediados por mulheres, a Bienal de 2025 resgata as narrativas de Mima Renard (1692), Ursulina de Jesus (1754) e Maria da Conceição (1798), mulheres cujas vidas foram 'incriminadas' pela Inquisição e pelo preconceito.

Tecendo como pano de fundo o tema da Bienal 2025, "Das fogueiras ao fogo das palavras: mulheres, resistência e literatura", o Vida & Arte conversa com representantes da nova geração de autoras cearenses, que estreiam no evento literário trazendo vivências descentralizadas e referências que renovam o fôlego da literatura.

"O SERTÃO PUNK É SOBRE A TRANSGRESSÃO"
ALINE NOBRE Escritora

XV BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DO CEARÁ

Quando: até 13 de abril, das 10 horas às 22 horas

Onde: Centro de Eventos do Ceará (avenida Washington Soares, 999 - Edson Queiroz)
Gratuito

Mais informações: no Instagram @bienaldolivroce



ALINE NOBRE

Engenheira ambiental, natural de Banabuiú e escreve desde o ensino médio

BANABUIÚ

O SERTÃO É PUNK

Nascida em Banabuiú, município do Ceará localizado a 210 km ao sul de Fortaleza, a relação de Aline com a palavra sempre foi de encantamento pelas rimas. Criada em uma casa com poucos livros, mas alguns cordéis, ainda jovem, ela gostava da brincadeira lúdica e sonora da homofonia, mas sem imaginar que sua vida se entrelaçaria com a literatura.

A perspectiva mudou durante o 2º ano do ensino médio, quando, em uma atividade literária, leu um conto seu pela primeira vez. Ao fim da aula, após a recepção positiva dos colegas e a insistência de um professor, Aline começou a escrever e a armazenar seus textos em um blog, mesmo que, à época, "ninguém lesse".

Quatorze anos se passaram, e da garota do blog, hoje, Aline Nobre chega à Bienal do Ceará com dois livros publicados, um em fase de produção e tantos outros cordéis, fanzines e contos produzidos.

Publicado em 2021, "Mulher Contestada" surgiu a partir de uma fanzine e foi lançado após uma chamada da editora paulista Brutal para narrativas LGBTQA+. Em uma mistura de linguagens que une poemas a colagens, a obra explora a condição de ser uma mulher que ama outras mulheres, e as diversas contestações que surgem em meio ao processo de libertação.

No ano seguinte, revisitando também os processos pelos quais passou durante sua infância, Aline redigiu "Não existem borboletas na Antártica", um livro escrito em verso, com ilustrações da própria autora e um cordel no meio da narrativa. A história explora as metamorfoses que acontecem durante o amadurecimento, por meio de Maria Rita, uma menina que possui um grande fascínio por borboletas. Como pano de fundo, a obra aborda as mudanças climáticas, pauta que dialoga diretamente com a atuação de Aline enquanto engenheira ambiental.

A inspiração para esse formato livre de expressão surgiu após o contato da poeta com o sertão punk, movimento artístico que mistura gêneros para reimaginar uma visão futurista do Nordeste.

"O sertão punk é sobre a transgressão e, por isso, fiz um conto escrito ao inverso em sua maior parte. Cada ponto, cada parágrafo, cada linha foi pensada, pois o sertão punk não apenas quebra regras, mas também instaura novas regras dentro da literatura que você produz", elucida.

Nas fases finais da produção de sua terceira obra, "Mapa do miolo do vulcão", com planos para eventos de lançamentos por diversos municípios do Ceará em junho, Aline reforça o impacto de sua visão de mundo estar repercutindo na Bienal.

"Acredito que estar na Bienal é levar meu trabalho para mais longe, furar a bolha e ter um evento que intermedie a minha literatura para pessoas de uma realidade tão diferente. No fim, também referenda a relevância de estar na minha cidade, organizando e impulsionando eventos culturais locais nesses lugares que precisam", destaca.

ACOMPANHE ALINE NOBRE NA BIENAL

Bate-papo: Encontros entre o sertãopunk e o afrofuturismo
Quando: quinta, 10, às 11 horas
Mais informações: @alinesnobre

Veja indicações de leitura **de Aline Nobre:**
"A História de Pandora em Nova Simbologia", de Julie Oliveira
"Eu conheço Uzomi", de Kinaya Black
"Poemas obsessivos", de Mika Andrade



THAY GADELHA

Graduanda em Direito, nascida e criada em Sobral e começou a escrever em um projeto escolar

SOBRAL

CONEXÕES

"A disputa do Slam é um motivo para que as margens se encontrem no centro", afirma Thay Gadelha. A jovem, de 24 anos, estreia na Bienal como representante do Slam da Quentura.

Nascida e criada no bairro Dom José, na periferia de Sobral, Thay se encantou pela palavra através do projeto "Amigos da Leitura", enquanto ainda era aluna da rede pública de ensino.

Engajada, escrevia diariamente sobre seus sentimentos, mas, enquanto adolescente, não sentia que sua escrita confessional se encaixava nos moldes dos gêneros literários tradicionalmente lecionados nas escolas.

O entendimento de que seus escritos também eram arte mudou em 2018, quando, por meio de uma feira colaborativa, Thay conheceu o trabalho desenvolvido por Cacheada Santtos com o coletivo Slam das Cumadi.

Após o encontro, além de um ponto de entrada para o universo da palavra falada, Thay também encontrou no slam um espaço de acolhimento e libertação artística.

"Foi no palco do Slam das Cumadi que eu recitei pela primeira vez as minhas poesias. Além da rede de apoio feminino que existe entre nós, pude obter reconhecimento enquanto escritora, enquanto poeta, porque as minhas poesias começaram a ser validadas e vistas como literatura ali", explica.

Hoje, após sete anos no movimento e diversas disputas, Thay consolidou, ao lado de outras autoras, o trabalho desenvolvido no slam por meio dos volumes 1 e 2 da obra "Às margens: poesia que corta a cidade".

Refletindo sobre a passagem do tempo, a poeta também analisa a crescente abertura de Sobral para linguagens literárias que fogem dos moldes tradicionais.

"Sinto que hoje o Slam está adentrando espaços que antes não eram compreendidos, como em escolas e universidades. Temos professores que nos procuram para oficinas, apresentações coletivas, e isso só demonstra essa abertura maior", destaca.

Com ações formativas que variam desde a mediação de bate-papos até a atuação como Slammaster, pessoa responsável por organizar e conduzir as batalhas de slam, Thay ressalta o marco inaugurado com a chegada do slam na Bienal.

"O slam chegou no Ceará por meio dos interiores, como Sobral. Então, estarmos ganhando espaço na Bienal é uma concretude de que nosso trabalho está sendo bem feito e ecoando. A escrita, para mim, não deixa de ser um compromisso com a memória. Então, é sobre devolver o espaço para a literatura marginal e feminista que lhe é devido", defende a poeta, que também é graduanda em Direito.

ACOMPANHE THAY GADELHA NA BIENAL

Roda de Conversa: A Trajetória do Slam no Ceará
Quando: quinta, 10, às 14 horas
Mais informações: @thaygadelha4

Veja indicações de leitura de Thay Gadelha:
"Às margens", de Rayssa Kelly
"Perto do Coração Selvagem", de Clarice Lispector
"Tudo nela brilha e queima", de Ryane Leão



EVENTO

Para acompanhar a programação completa da Bienal do Livro, que vai até 13 de abril, no Centro de Evento, é possível acessar o Instagram @vidaearteopovo ou o Porta **O POVO** (opovo.com.br/vidaearte).

ARACATI

A ESCRITA DO REAL

Natural de Santa Cruz do Capibaribe, no Agreste pernambucano, Mylena sempre esteve acostumada a pesquisar, esmiuçar e lecionar sobre a palavra. Graduada em Letras Vernáculas e suas Literaturas e doutora em Literatura e Interculturalidade, ambas pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Mylena chegou com mala e livros à Terra da Luz em 2024, a fim de lecionar na Universidade Estadual do Ceará (Uece), em Aracati.

Inspirada pelo Vale Jaguaribano, coincidentemente, o processo de escrita de seu primeiro livro, "Sangue de Cabra", também se deu com essa mudança de cidade. A imagem de uma menina assediada que tem seu vídeo viralizado, uma senhora que sonha com o fim sanguinário de um latifundiário e uma tragédia na cisterna que une duas irmãs. Essas são algumas das narrativas apresentadas no livro de estreia de Mylena, que, em nove contos, resgata violências, recomeços e a resistência feminina em meio à brutalidade do cotidiano.

A inspiração surgiu após uma oficina de escrita, que deu origem a "Menarca", primeiro conto publicado por Mylena. Nele, a autora radicada no Ceará relata a vivência de Ana, uma menina órfã que decide confrontar o tio abusador no mesmo dia em que tem sua primeira menstruação, a menarca.

Publicado em 2024, por meio do projeto Amora Assinaturas, o conto surgiu como um ponto de partida para inaugurar um novo formato de escrita que antes se restringia ao campo acadêmico.

"Essa escrita veio desse acúmulo de relatos de amigas e mulheres, além de sermos bombardeados com notícias e casos de violência contra a mulher e de feminicídio. No próprio meio acadêmico também me deparei com esses cenários de micromachismos. Então essas histórias, apesar de serem ficção, têm muito do real", pontua.

Ainda no rol de estímulos, em 2024, Mylena deu início a um projeto de autoria feminina e horror na Uece, a fim de fomentar entre as alunas da graduação de Letras a autoria de narrativas ficcionais que proporcionem essa mesma libertação que a escrita literária lhe proporcionou.

"Me sinto muito honrada e, ao mesmo tempo, sinto que estou possibilitando algo que eu gostaria de ter tido durante a minha graduação. Vejo alunas muito interessadas e engajadas, e de certa forma sei que isso é fruto desse novo campus da Uece, que surge no projeto de interiorização. Eu tive que sair da minha cidade porque não havia um campus universitário por lá. Então é muito gratificante estar trabalhando com essas questões no interior e sendo do interior", conta a docente de 34 anos.



CASA VIDA&ARTE

Assinantes do **O POVO** e interessados em leitura têm um espaço especial na Bienal: a Casa Vida&Arte. O local terá entrevistas abertas, lançamentos e outras atividades.

ACOMPANHE MYLENA QUEIROZ NA BIENAL

Bate-papo: Territórios especulativos - Mulheres escrevem a ficção especulativa
Quando: sexta, 11, às 9 horas
Mais informações: @mylenaq.iroz

Veja indicações de leitura de Mylena Queiroz:
"**Eu, Tituba:** bruxa negra de Salem", de Maryse Condé
"Caminhando com os mortos", de Micheliny Verunschk
"Voladoras", de Mónica Ojeda

MYLENA QUEIROZ

É pernambucana e radicada no Ceará, escritora e professora em Aracati



BRINCAR

QUADRÃO

POR **DANIEL BRANDÃO**



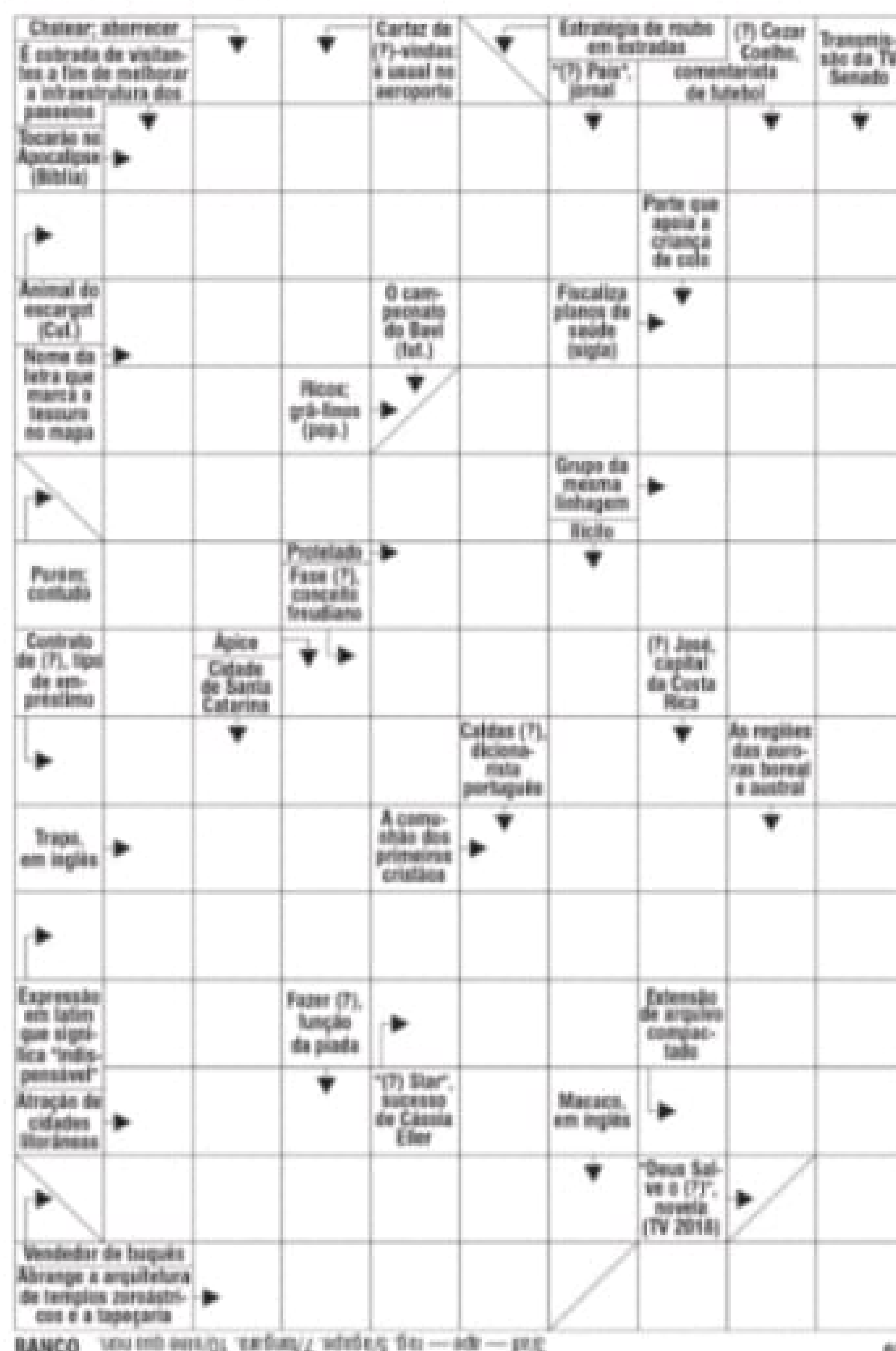




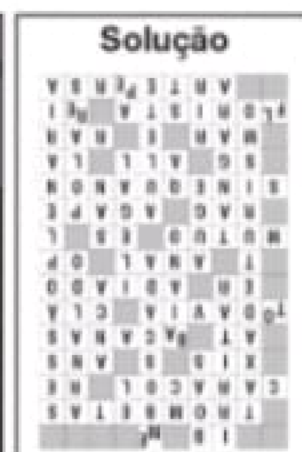




CRUZADINHA





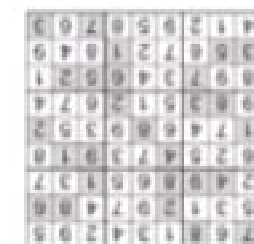


SUDOKU



7		8						
			2				8	6
	4	9	8			1		
			4			9	1	
1				8				2
	8	3			2			
		7			6	5	2	
3	5				1			
						7		3

Solução



O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES

A combinação entre Lua e Plutão pode trazer bloqueios temporários que afetam tanto os momentos de lazer quanto a qualidade das interações. Busque experiências que estimulem o intelecto e a criatividade, seja individualmente ou em grupos mais restritos. Cultivar a serenidade será essencial.

TOURO

A tensão entre Lua e Plutão indica desafios para equilibrar prioridades, levando você a questionar planos que antes pareciam sólidos. Ainda que sair da zona de conforto seja difícil, essa mudança permitirá enxergar as situações sob uma perspectiva mais ampla.

GÊMEOS

A harmonia da Lua com Netuno e o Sol favorece o êxito em ações coletivas, tornando as parcerias mais valiosas. No entanto, Lua e Plutão sinalizam desafios que podem abalar algumas certezas, levando a reflexões profundas. Abandonar ilusões abre espaço para aprendizado e renovação.

CÂNCER

A administração dos recursos financeiros exige ajustes para eliminar hábitos que comprometem a sustentabilidade dos seus projetos. Busque mudanças que incentivem a criatividade e o uso de alternativas inteligentes, favorecidas pela harmonia lunar com Netuno e o Sol.

LEÃO

Diferenças interpessoais podem se destacar devido à tensão entre Lua e Plutão, fazendo com que você repense certas conexões. Evite rupturas e aproveite os desafios para aprimorar a convivência. Atitudes gentis e diplomáticas ajudarão a amenizar os atritos.

VIRGEM

Lua e Plutão indicam imprevistos que podem desorganizar a rotina, o que, apesar de desconfortável, pode abrir espaço para mudanças importantes. Encare os desafios como oportunidades e resgate uma visão otimista sobre a vida.

LIBRA

A vida social pode enfrentar obstáculos com a tensão entre Lua e Plutão, afetando interações e exigindo cautela na forma como você se apresenta publicamente. Priorize conexões mais próximas e de confiança, evitando exposições desnecessárias.

ESCORPIÃO

Oportunidades no ambiente profissional fortalecem sua motivação e autoestima, mas a tensão entre Lua e Plutão pode gerar imprevistos que afetam a harmonia entre trabalho e vida pessoal. Faça acordos com quem convive.

SAGITÁRIO

A harmonia entre a Lua, Netuno e o Sol favorece um comportamento mais sociável, mas convém se resguardar de ambientes conflituosos. Não dependa da aprovação alheia e mantenha uma postura diplomática diante de discussões sobre temas coletivos.

CAPRICÓRNIO

Os momentos de lazer e bem-estar ganham destaque com a harmonia da Lua com Netuno e o Sol. No entanto, a tensão entre Lua e Plutão alerta para a necessidade de ter cautela nos gastos, pois decisões impulsivas podem comprometer sua estabilidade financeira.

AQUÁRIO

A tensão entre Lua e Plutão pode gerar desafios nas relações, tornando as interações mais delicadas e propensas a conflitos. Abandone a postura defensiva e cultive a compreensão, a delicadeza e o apoio mútuo para fortalecer o convívio.

PEIXES

O dia a dia pode trazer situações inesperadas que exigem flexibilidade para lidar com as mudanças. O estresse pode comprometer esse processo, por isso busque manter a calma e use a criatividade para encontrar soluções eficientes.

pause_

Confira mais eventos, personalidades, comportamento e estilo no perfil das colunas sociais do **O POVO** no Instagram: @pauseopovo

CLÓVIS HOLANDA

clovisholanda@opovo.com.br

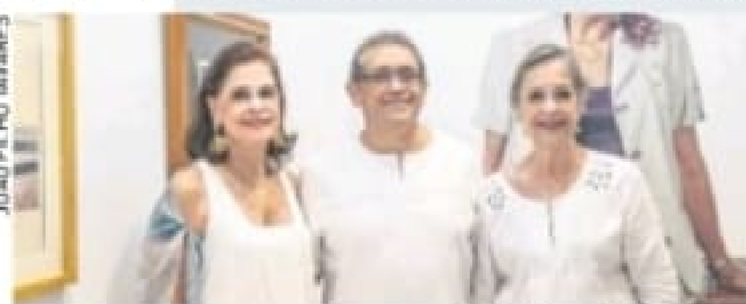
"DAMA DAS ARTES": ACERVO DE IGNEZ FIÚZA EM EXPOSIÇÃO

Na manhã do sábado, 29, a Galeria Casa D'Alva, do artista visual e galerista José Guedes, abriu as portas para a exposição do acervo de desenhos e gravuras da saudosa Ignez Fiúza, eterna "Dama das Artes no Ceará".

Na ocasião, foram apresentados trabalhos de Aldemir Martins, Afonso Lopes, Anna Bella Geiger, Arthur Piza, Barrica, Batista Sena. Também assinados por Floriano Teixeira, Francisco Rebolo, José Lourenço, Kazuo Wakabayashi, Milton Dacosta, Otto Cavalcanti, Pietrina Checcacci, Renina Katz, Sérvulo Esmeraldo e Yorio Okada.

O momento reuniu familiares, amigos e amantes das artes para um momento de fruição artística e reverência a memória de Ignez Fiúza. Registros...

JOÃO FILHO TAVARES



Beta Fiuza, Jose Guedes e Ignês Meneleu Fiúza

Beta e Ticiana Fiúza



José e Ivana Guedes, Gina e Randal Pompeu



Ignês Meneleu Fiuza, Fernando e Marfisa Ximenez

Dodora Guimarães e Beta Fiuza



Cecília Nóbrega e Eduardo Vidal



Dudu Vidal e Vando Figueiredo



Eugenio Coutinho e Fernando França



Beto, George, Rafael e Camila Albuquerque



Abelardo Targino e Fernando Costa



Francisco de Almeida, Gina Pompeu e Maria Eugênia



Roberto e Lúcia Galvão



Julia Philomeno e Dodôra Guimarães



Marcio Crisóstomo com Enzo e Marina



Wilson Loureiro, Vando Figueiredo, Hugo e Danielle Porto

ESTREIA

...E no red carpet da première de "The Last of Us", segunda temporada, zoom na passagem do astro Pedro Pascal, que protagoniza o sucesso da HBO ao lado de Bella Ramsey. Produção, que atingiu números de impacto em sua primeira fase e é inspirada em um sucesso do mundo dos games, retorna ao streaming em 13 de abril. Sobre Pedro Pascal, chileno, vem de uma sequência de trabalhos aplaudidos e goza do status de galã quarentão no atual cenário hollywoodiano. De quebra, é ícone fashion das grifes masculinas, mesclando clássico, casual e ousadias, como esse visual Saint Laurent, com total desenvoltura e segurança. Ele brilha!



CHRIS DELMAS/AFP

RECONHECIMENTO

Associação das Defensoras e Defensores Públicos do Estado do Ceará (ADPEC) realizou na tarde de sábado, 29, a 5ª edição do Prêmio Mulheres Extraordinárias, que reconhece mulheres que promovem transformações significativas na sociedade cearense. Dentre as homenageadas deste ano esteve Michele Holanda, premiada na categoria Trabalho Social pelo seu impacto à frente da Associação Peter Pan.

No campo jurídico, duas defensoras públicas foram reconhecidas: Amélia Rocha, que recebeu o prêmio na categoria Trabalho Científico, e Maria Liduína Freitas, homenageada por sua trajetória de 41 anos dedicados à Defensoria Pública na categoria "Fazendo História". A política também teve representação no prêmio, com a senadora Augusta Brito sendo agraciada na categoria Mulheres na Política. Outro destaque foi a Charliany Morais, que superou desafios para se tornar líder de uma cooperativa de reciclagem. Registros...

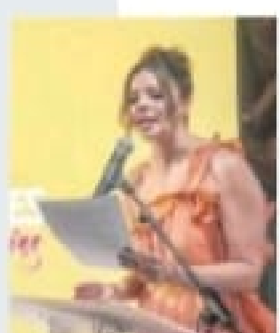
JOÃO FILHO TAVARES



Liduina Freitas, Amélia Rocha, Noêmia Lamdim e Michele Holanda



Andréa Coelho e Augusta Brito



Kelviane Barros



Andréa Coelho, Rose Marques, Amelia Rocha e Kelviane Barros



Denise Castelo e Mariana Lobo



Alessandra Freitas, Lais Facó e Nelie Aline



Jaqueline Paulino, Sara Fernandes, Yelena Galindo e Ilianda Karnak



Aline Feitosa, Adriana Benicio e Sinira Silveira



PAULO LINHARES

DURVAL MUNIZ VEM A FORTALEZA LANÇAR SEU NOVO LIVRO E ABORDAR COMO SE DEU A CONSTRUÇÃO SOCIAL, IMAGÉTICA E MITOLÓGICA DO NORDESTE

RECOMEÇANDO O DEBATE DA INVENÇÃO DO NORDESTE.

Eu tinha lido Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Jorge Amado, Graciliano Ramos, João Cabral e Bandeira. Tinha visto o filme "Vidas Secas", de Nelson Pereira e Graciliano. Mas só descobri o que era ser nordestino aos 16 anos, quando cheguei em São Paulo. Era no começo dos anos 1970. Meu pai tinha sido proibido pela ditadura de dar aulas na Universidade Federal do Ceará (UFC) e na Universidade Estadual do Ceará (Uece), onde era professor, e tinha sofrido a dor de perder uma filha de 11 anos num acidente de carro. Um amigo o convidou para dirigir uma escola num bairro chiquérrimo de São Paulo, onde ninguém iria lhe perturbar, a Granja Viana. Papai foi, e logo transformou o Instituto Vianna no laboratório mais avançado de pesquisa em Piaget no Brasil.

Eu fui matriculado numa escola pública (Ministro Costa Manso), de noite, para concluir o colegial (filho de educador tem que estudar em escola pública, dizia papai). E pela manhã, num cursinho, Equipe, se preparar para o vestibular. Mas a barra era bem pesada para um cearense numa escola pública paulistana. No primeiro dia de aula, resolvi não abrir a boca para não descobrirem meu sotaque. No fim da noite, o professor resolveu fazer a chamada. Quando respondi presente, a classe veio abaixo. O simples acento no presente me entregou. Baiano! Gritaram todos em unissono. O assédio começou e continuou no dia seguinte. Mas só durou uma semana. Uma coisa que aprendi com a molecada da periferia de Maraponga – onde morava antes de ir para Sampa – foi aplicar o famoso chute nos ovos. Ganhei o apelido de cangaceiro.

Já nas manhãs do Equipe, onde estudavam, por exemplo, as filhas de Fernando Henrique, a vida era uma maravilha. Ser nordestino lá era exótico, como dizem os franceses. Acho que eu era o único de toda a escola. E quando o coordenador de atividades artísticas do cursinho, hoje Serginho Groisman, na época professor molinha (ele tinha a mania de falar pulando como uma mola), levou Fagner e depois Belchior (na época, explodindo na voz de Elis Regina) para cantar no teatro mais bonito da cidade, o do próprio Equipe, eu virei uma espécie de encarnação de tudo que tinha de melhor na cultura nordestina para as meninas criadas a generosas doses de danoninho.

> "A INVENÇÃO DO NORDESTE" É UM LIVRO INDISPENSÁVEL"

Fiz este nariz de cera mostrando a diversidade de percepções sobre o Nordeste para motivar meus leitores a refletir sobre a região na palestra desta segunda-feira, 7, do Durval Muniz sobre seu livro clássico "A invenção do Nordeste". Vou explicar resumidamente as ideias de Durval. Até o início da década de 1930, o Nordeste ainda não existia, pois na realidade não se pensava em "Nordeste", nem muito menos nós éramos percebidos como "nordestinos". O que se tinha frequentemente em meio à população era o costume de chamar qualquer pessoa ou tradição que vinha de lugares acima do Sul e Sudeste, de nortista.

Aos poucos, essa região desconhecida passou a ter uma cara, sendo criada a identidade a partir de discursos jornalísticos, artísticos e científicos, como também na mídia em geral, sobretudo com os regionalistas da época. Durval começa então a mostrar como se deu a construção de uma identidade nacional no Brasil durante o Estado Novo. O que ocorreu paralelamente à constituição de identidades regionais que, longe de se contrapor à identidade nacional, somavam traços na montagem de um caleidoscópio que seria o Brasil. Uma dimensão-chave desse processo foi a valorização da dimensão geopolítica que tem no território o foco. Foram criadas instituições, entre elas o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1938), para ajudar o Estado a formular e implementar suas políticas destinadas a vencer os "vazios" territoriais. A noção de "vazio" territorial atualizava o conceito de sertão, entendido como espaço abandonado que, desde as denúncias de Euclides da Cunha, vinha preocupando as elites brasileiras interessadas em construir uma nação.

Mas se uma parte do território nacional, o interior situado no Centro-Oeste, ganha relevância em termos da atuação do Governo Federal ao longo dos anos 1940, há outra que permanece lembrada pelo passado, pela penúria, pelo desamparo – o Nordeste. Essa parte do território foi identificada como aquela que sofre a seca. E a seca é apresentada como uma tragédia, sabe-se que vai chegar e não há nada a fazer diante do destino inexorível. Então, o Nordeste, como espaço geográfico oficial, tem essa data de nascimento. Foi durante o Estado Novo que o IBGE criou a primeira Divisão Regional do Brasil, dividindo o território nacional em cinco regiões: Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro-Oeste.

Com a valorização das regiões, instituída em 1942, o Estado Novo procurou combater as oligarquias locais que dominavam os estados e buscou integrar as partes em um todo maior. O novo nacionalismo se baseava nas regiões e valorizava as diferenças geo-econômicas e sócio-culturais. O Nordeste, como espaço de identidade cultural, tem também data de nascimento. Foi com o Movimento Regionalista de 1926, tendo Gilberto Freyre à frente, e com a geração de romancistas – José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, entre outros –, que nos anos 1930 passou a descrever em tom realista as condições de vida e os impasses da sociedade da cana de açúcar no litoral e da seca no sertão. Seca, cangaço, messianismo, lutas entre famílias, fundam a própria ideia de Nordeste. As obras de denúncia que desde os anos 1930 falam dessa terra trazem como seus personagens típicos o cangaceiro, o beato, o jagunço, o coronel, todas figuras de um mundo decadente, mas que resistem aos novos tempos. A ideia de Nordeste que foi sendo construída definia a região como o lugar do atraso, do rural, e do passado que resiste às mudanças. Ao mesmo tempo, como contraponto, se constrói a imagem do Sul como espaço do progresso, da indústria, do futuro.

Durval Albuquerque decifra o que chama de novo regionalismo, diferente do anterior. Os aspectos dramáticos da região retratados pela literatura social foram identificados como "território da revolta" contra a miséria e as injustiças. A partir da ditadura militar, o Nordeste aparece nos filmes, nos discos, peças de teatro, como a matriz cultural do Brasil e esse território de onde viria a revolução. Os partidos comunistas acreditavam nisso pela descoberta conceitual do campesinato, graças inclusive à presença aqui das ligas camponesas. A leitura do cangaço também se altera, ele passa a ser o signo da rebelião. Segundo Durval, neste momento fazem parte das narrativas da imagem sobre o Nordeste: a seca – atributo do espaço; os coronéis e seus jagunços; os cangaceiros, os beatos e santos. São tipos e estereótipos essenciais na construção de uma mitologia.

O Nordeste vai ser apresentado tanto como lugar mais subdesenvolvido quanto como o mais nacional, graças às suas tradições populares. E hoje, no século XXI, o Nordeste ressurge como o lugar onde as esquerdas ainda sobrevivem na tentativa de fazer o País ser capaz de se reinventar. E, mais do que nunca, "A invenção do Nordeste" é um livro indispensável para entender o Brasil.

CONFERÊNCIAS AVANÇADAS: DURVAL MUNIZ E A INVENÇÃO DO NORDESTE

QUANDO: segunda-feira, 7, às 16 horas
ONDE: Auditório Martins Filho (Av. da Universidade, 2853 – Benfica)
GRATUITO

RIO. MAS TAMBÉM POSSO CHORAR

Eu tinha prometido ao meu filho Benjamin mostrar um pouco da história do Brasil nos museus do Rio de Janeiro nos meus últimos dias de férias. Encontrei o Museu de Belas Artes, o Museu Histórico Nacional e o Museu da República fechados. Além do Instituto Moreira Salles em reforma e da Biblioteca Nacional sem nenhuma exposição. O Rio não é para amadores, vaticinou Tom Jobim.

A sorte é que fui ao Centro Cultural Banco do Brasil e visitei com ele a exposição "Arte Subdesenvolvida", que tem como curador o talentoso pernambucano Moacir dos Anjos. A mostra pretende discutir o subdesenvolvimento – termo que, a partir da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), começou a ser associado a países econômica e socialmente vulneráveis – e a apresentar como os artistas brasileiros reagiram a esse conceito na época. "Essa exposição reúne uma série de trabalhos e documentos de artistas brasileiros e de movimentos culturais feitos entre os anos 1930 e começo dos anos 1980, que confrontam e respondem de alguma maneira à condição de subdesenvolvimento do Brasil no período", disse Moacir dos Anjos.

"Subdesenvolvimento é um conceito, um entendimento do que era o Brasil naquele momento e que, de alguma forma, molda as políticas econômicas, sociais e culturais do País no período. A exposição tenta olhar a arte e a cultura brasileira da época por esse prisma, colocando em outra camada as visões mais hegemônicas, mais assentadas sobre o que seria arte brasileira naquele momento", disse ele. O conceito de subdesenvolvimento durou cinco décadas até ser substituído por outras expressões, como países emergentes ou em desenvolvimento. "Até os anos 1940, essa ideia de subdesenvolvimento era muito associada a uma condição passageira, como algo que iria ser resolvido ao longo do tempo, embora esse tempo não estivesse determinado. Isso seria resolvido pelo mero crescimento da economia mundial, onde todos iriam chegar à condição de superar as desigualdades ou os problemas que afetavam as condições desses países", explicou o curador.

"Depois dos anos 1940, começa a haver consenso de outra ideia sobre o desenvolvimento, não mais como algo passageiro, mas como condição de alguns países. Portanto, chegou-se à conclusão de que, para superar essa condição de subdesenvolvimento, era preciso uma intervenção nas estruturas sociais, econômicas e culturais. E para isso, o Estado teria papel fundamental. Então, essa ideia de subdesenvolvimento como condição vem atrelada não à passividade, mas a uma necessidade de ação. Os artistas e movimentos culturais responderam a essa situação – por um lado denunciando essa condição; por outro, com uma proposição: que país a gente quer?", acrescentou.

A exposição apresenta pinturas, livros, discos, cartazes de cinema e teatro, áudios, vídeos, além de um enorme conjunto de documentos que foram produzidos por artistas brasileiros entre os anos 1930 e 1980, quando houve a transição de nomenclatura e passaram a ser usados termos como países em desenvolvimento ou emergentes. Para apresentar esses trabalhos, a mostra foi dividida em cinco núcleos cronológicos, todos eles relacionados a um problema em comum: a fome. O primeiro núcleo foi chamado de "Tem gente com fome" e apresenta as discussões iniciais em torno do conceito de subdesenvolvimento. O segundo eixo foi chamado "Trabalho e Luta" e apresenta obras de artistas do Recife, de Porto Alegre e de outras regiões do Brasil onde começaram a proliferar as greves, lutas por direitos e melhores condições de trabalho. Há também o eixo "Mundo em Movimento" que apresenta, por exemplo, documentos do Movimento Cultura Popular (MCP), do Recife, e o modelo de alfabetização de Paulo Freire. Já em "Estética da Fome" são apresentados filmes e outras produções artísticas como a "Tropicália". E último eixo da mostra, "O Brasil é meu abismo", com obras do período da ditadura militar e artistas que refletiram suas angústias e incertezas com relação ao futuro. "Esse é o período mais duro e violento do golpe militar, com o AI-5 (Ato Institucional), que vai desembocar em um período mais desesperançoso e conturbado. Nele vamos encontrar outras formas de os artistas responderem a essa situação, formas que se confrontam, inclusive, com os slogans da ditadura militar", disse o curador.

A exposição sugere que, para a gente superar o subdesenvolvimento, tem que se assumir como subdesenvolvido ainda hoje. Em síntese: é uma mostra de uma beleza impressionante. Um grande retrato do Brasil. O reitor Custódio da UFC está lutando para trazer o CCBB para o Ceará. Que tal trazer essa exposição como prévia?